

**Programa de Auto-Avaliação Institucional
da PUC-Campinas - PROAVI
2006**

Relatório Complementar de Atividades

**Comissão Própria de Avaliação
Núcleo Técnico de Avaliação**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Prof^ª. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitor de Administração

Prof. Marco Antonio Carnio

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição percentual dos relatórios segundo Status e Pró-Reitoria responsável - 2006..... 23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Administração.....	19
Figura 2. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários	20
Figura 3. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Graduação.....	21
Figura 4. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.....	22

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Acompanhamento da atualização dos quadros do SINAES. 14

LISTA DE SIGLAS

APLUB – Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
CA – Centro Acadêmico
CACI – Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCV – Centro de Ciências da Vida
CEAP – Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa
CED – Coordenadoria de Ensino a Distância
CELI – Coordenadoria Especial de Licenciatura
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCEP – Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa
CONSUN – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CREDUC – Crédito Educativo
DA – Diretório Acadêmico
DCOM – Departamento de Comunicação
DOU – Diário Oficial da União
DPLAN – Departamento de Planejamento e Organização
DRE – Departamento de Relações Externas
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFI – Faculdade de Educação Física
FIES – Financiamento Estudantil
GTI – Grupo Técnico Assessor em Tecnologia da Informação
HMCP – Hospital e Maternidade Celso Pierro
IC – Iniciação Científica
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC – Ministério da Educação
NADAQ – Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais
NAR – Núcleo de Atendimento Remoto
NTA – Núcleo Técnico de Avaliação
NUPEX – Núcleo de Pesquisa e Extensão
ONG – Organização não-governamental

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PES – Plano Estratégico

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional

PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

PROFAE – Programa de Fomento de Acompanhamento e Avaliação da Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RN – Resolução Normativa

SCEI – Sociedade Campineira de Educação e Instrução

SESu – Secretaria de Educação Superior

SGPDI – Sistema de Gestão de Projetos de Desenvolvimento Institucional

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
COMPOSIÇÃO DA CPA.....	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. INTRODUÇÃO.....	12
3. ATIVIDADES REALIZADAS.....	13
3.1. ATIVIDADES DE GESTÃO DO PROAVI.....	13
3.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PROAVI.....	15
3.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA: RELATÓRIOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E AÇÕES DESENCADEADAS.....	17
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROAVI 2006.....	24
4.1. AVALIAÇÃO DA CPA.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS.....	43
ANEXO A – Formulário – Grupo de Trabalho – Organização de Documentos	
ANEXO B – Modelo Descritivo - Sistema SAI	
ANEXO C – Relatório Final – Concluintes 2006	
ANEXO D – Cronograma Global de Fases e Etapas do PROAVI 2005/2006	
ANEXO E – Extratos dos Relatórios das Ações/Projetos por Dimensão – PROAVI 2006	

DADOS DA INSTITUIÇÃO

PUC-CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / CÓDIGO DA IES: 19
INSTITUIÇÃO PRIVADA CATÓLICA COMUNITÁRIA E SEM FINS LUCRATIVOS
ENDEREÇO: RODOVIA D. PEDRO I, KM 136 - PARQUE DAS UNIVERSIDADES
CAMPINAS – SP - CEP 13086-900

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Claudio Aparecido Violato	Sociedade Civil
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	Corpo Técnico-administrativo
Ivan Nicolau Falsetti	Corpo Discente
José Benedito de Almeida David	Corpo Docente e Coordenador da CPA
Rosa Maria Cruz Gontijo	Corpo Técnico-administrativo
Sebastião Ximenes Junior	Sociedade Civil
Silvia Regina Machado de Campos	Corpo Docente
Sônia Regina Blasi Cruz	Corpo Docente
Wilson Levy Braga da Silva Neto	Corpo Discente

- Nomeação e renovação dos integrantes da CPA: Portaria PUC nº 005/07 de 1º de fevereiro de 2007.

COMPOSIÇÃO DO NTA (*)

Dennis Carrara Sigrist	Floripes Gebra
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coord.)	Jorge Luís Moreira Alberto
Fabiana Benine	Marco Wandercil da Silva
Fabiana Marques Pereira	

(*) O NTA – Núcleo Técnico de Avaliação, vinculado à Comissão Própria de Avaliação, foi criado em substituição ao NADAQ - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais. Ato de criação do NTA: Portaria PUC nº 039/07 de 25 de Maio de 2007.

APOIO TÉCNICO

Sônia Regina Blasi Cruz

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório complementar apresenta as principais ações e resultados da implementação do PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas.

Abrangendo o período de julho a dezembro/06, tem por objetivo sintetizar e divulgar as atividades desenvolvidas pela CPA e pelos demais setores da Universidade no que se refere à implementação dos projetos e ações relacionadas à Avaliação Institucional.

A primeira parte do Relatório apresenta as iniciativas da CPA no que se refere à Gestão do PROAVI; na segunda parte encontra-se uma síntese das atividades globais e específicas por dimensão do SINAES, o que nos permite acompanhar o desenvolvimento do Programa em suas múltiplas dimensões, bem como constatar a contribuição do PROAVI ao planejamento das principais ações que levam ao aprimoramento das atividades-fim e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

2. INTRODUÇÃO

O PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a instituição tem buscado implementar no âmbito do SINAES¹.

Conforme afirmamos no Relatório Final encaminhado ao MEC/INEP em Agosto 2006 *“é inegável que a implantação do SINAES e do PROAVI levou a uma ampliação das atividades e processos de avaliação em todas as áreas da Instituição, do Hospital Universitário e da Mantenedora”*, potencializando ações já desencadeadas pelo Plano Estratégico 2003-2010.

Nesta perspectiva, a organização do presente Relatório complementar mantém a mesma seqüência lógica do denominado Relatório Final, a fim de que se possa estabelecer uma continuidade na análise das ações que vem sendo desenvolvidas e dos projetos que vem sendo implementados pela instituição em cada dimensão do SINAES.

¹ Ver Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas: Concepção e Projetos. **Cadernos de Avaliação** n. 2, Org. Domenico Feliciello et al.. Campinas: PUC-Campinas, 2005, 50 p. Ver Programa completo no site do PROAVI: <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/documentacao.aspx>

3. ATIVIDADES REALIZADAS

3.1. ATIVIDADES DE GESTÃO DO PROAVI

Conforme descrito no Relatório Final encaminhado em agosto/06 ao MEC/INEP (p. 10), a CPA, com apoio técnico do NTA, além das reuniões ordinárias (em número de 8), concentrou seus esforços nas seguintes atividades:

- dar continuidade às ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
- dar continuidade ao desenvolvimento e organização dos sistemas informatizados e banco de dados institucionais visando sua utilização para a auto-avaliação;
- dar continuidade ao projeto de divulgação e socialização do PROAVI e seus resultados para a comunidade interna e externa;
- acompanhar a legislação educacional e desenvolver estudos dos dispositivos legais sobre Avaliação Institucional.

A Reitoria instituiu, pela Portaria nº 123/06, de 28-3-06, um Grupo de Trabalho, visando o pleno atendimento às orientações estabelecidas pelas diretrizes do INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR do MEC/INEP, datado de fevereiro/2006.

Este grupo foi criado com a finalidade de levantar e organizar os documentos que deverão ser revistos, descritos e atualizados e, posteriormente, anexados no formulário eletrônico do MEC/INEP, bem como disponibilizados para análise, quando da visita da Comissão Externa de Avaliadores do MEC.

Para o desenvolvimento deste trabalho, o grupo contou em 2006 em sua composição com funcionários administrativos representantes de diversos departamentos da Universidade: 1 coordenador, 13 representantes da PUC-Campinas, 3 representantes da SCEI e 1 representante do HMCP.

No que se refere à organização dos dados, o NTA sistematizou algumas ações com vistas à orientação do trabalho de levantamento dos dados. Para isso criou um formulário específico (Anexo A), bem como centralizou o status do levantamento das informações junto aos departamentos.

Outra ação importante, no que se refere à Gestão do PROAVI, conforme registrado no relatório final 2005/2006 anterior (p. 18), a Universidade, em conjunto com a Gerência de Informática da Mantenedora, vem desenvolvendo sistemas de suporte ao PROAVI e à Avaliação Externa, buscando tanto contemplar as exigências do SINAES, quanto atender às demandas próprias da Universidade.

Em abril/06 foi apresentado o Modelo Descritivo do Sistema de Avaliação Institucional – SAI, que tem por objetivo reunir, em um repositório controlado, todas as informações e documentos necessários para

atendimento específico às normas da Avaliação Institucional, segundo o SINAES, mas também ser utilizado como ferramenta de gestão pela qualidade da PUC-Campinas; em outubro/06 foi definido o Departamento de Planejamento como usuário-chave do SAI e apresentada a versão final do Modelo Descritivo (Anexo B).

Paralelamente à construção do SAI, os sistemas referentes aos quadros que constam do Instrumento de avaliação Externa do MEC/INEP foram sendo desenvolvidos e foi realizado pelo DPLAN estudo sobre a periodicidade para atualização, visando atender à necessidades internas e externas, no que se refere à avaliação institucional; o levantamento da situação em dezembro/06 se encontra no quadro a seguir:

QUADRO 1. Acompanhamento da atualização dos quadros do SINAES.

Quadro	Descrição	Última atualização	Obs.	Periodicidade para atualização
1	Resultados das avaliações dos cursos de graduação, seqüenciais (se for o caso), de graduação tecnológica (se for o caso) realizadas pelo MEC, nos últimos 3 anos	7/8/2006	Concluído.	Anual (novembro)
2	Relação dos cursos de graduação oferecidos no ano da avaliação in loco	7/8/2006	Concluído.	Semestral (março e agosto)
3	Situação legal dos cursos de graduação	10/10/2006	Concluído.	Anual (novembro)
4	Relação dos cursos seqüenciais oferecidos no ano da avaliação in loco (quando for o caso)	13/9/2005	Concluído.	Semestral (março e agosto)
5	Situação legal dos cursos seqüenciais (quando for o caso)	19/9/2005	Concluído.	Anual (novembro)
8	Atividades de Extensão desenvolvidas nos últimos 3 anos	21/7/2006	Em elaboração. Aguardando atualização dos dados e ajustes no sistema.	Semestral (março e agosto)
9	Atividades de Iniciação Científica desenvolvidas nos últimos 3 anos	14/8/2006	Em revisão. PIC 2007 em andamento.	Anual (agosto)
10	Estágios curriculares, extracurriculares e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso nos últimos 3 anos	10/10/2006	Em revisão. Definir sobre como será a utilização do BD da PROAD.	Semestral (março e agosto)
11	Cursos de especialização oferecidos nos últimos 3 anos	31/5/2006	Concluído.	Semestral (março e agosto)
12	Produção intelectual institucionalizada	20/12/2006	Em revisão. Aguardando análise p/ apresentação da produção científica de acordo c/ as normas da ABNT.	Anual (novembro)
13	Cursos de mestrado e/ou doutorado	30/5/2006	Concluído.	Semestral (março e agosto)
14	Atividades de Pesquisa nos últimos 3 anos	15/8/2006	Em elaboração. Aguardando avaliação da PROPESQ. PIC 2007 em andamento.	Anual (novembro)
15	Convênios e Cooperação Vigentes		Em elaboração. Aguardando avaliação da PROPESQ e DRE.	Anual (novembro)
16	Envolvimento dos docentes com a instituição	31/5/2006	Concluído. Necessidade de revisão com a nova carreira.	Semestral (março e agosto)
17	Estabilidade do Corpo Docente	1/6/2006	Concluído.	Semestral (março e agosto)
18	Infra-estrutura Física	13/11/2006	Em revisão. Aguardando análise do BD do DEM e nova atualização dos dados.	Anual (novembro)
19	Recursos audiovisuais e multimídia	20/12/2006	Em revisão. Aguardando nova versão.	Semestral (março e agosto)
20	Recursos humanos da biblioteca	21/6/2006	Concluído. Definir sobre a atualização dos dados pelos próprios funcionários.	Semestral (março e agosto)
21	Resultados da pesquisa	20/12/2006	Em elaboração. Verificar c/ PROPESQ sobre a atualização dos campos resultados e repercussão.	Anual (novembro)
22	Resultados da iniciação científica	20/12/2006	Em elaboração. PIC 2007 em andamento. Solicitar inclusão dos campos "nome do docente" e "RU". Verificar c/ PROPESQ sobre a atualização do campo repercussão.	Semestral (março e agosto)

3.1.1. ESTUDOS/PESQUISAS REALIZADOS/EM REALIZAÇÃO:

Com objetivo de contribuir para a consolidação do Programa Permanente de Relacionamento (PPR) através do relacionamento com egressos e também para melhoria do projeto pedagógico dos cursos oferecidos, em 2006 foi realizada, pelo DPLAN e NTA, uma pesquisa com os alunos concluintes dos cursos de graduação da Universidade. A análise dos dados obtidos deverá contribuir para ampliar a compreensão dos problemas e das potencialidades da Instituição no cenário acadêmico regional. Os resultados dos dados estão contemplados no Relatório Final (agosto/06) da pesquisa com os alunos concluintes da PUC-Campinas 2006 (Anexo C).

3.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PROAVI

Dando continuidade ao Plano de Comunicação e Socialização do PROAVI, a PUC-Campinas realizou um conjunto de atividades conforme indicado²:

Julho/06

- Encaminhamento do Boletim nº 4 às Instituições filiadas ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, à Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas – ABESC e à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC;

Agosto/06

- Reunião ordinária da CPA para aprovação do Relatório Final do PROAVI a ser encaminhado ao MEC/INEP;
- Reunião, em 14/08/06, para discussão/validação das propostas para a campanha de comunicação social do PROAVI, apresentadas pelo Departamento de Comunicação;
- Reunião extraordinária do Conselho Universitário para apresentação do Relatório Final do PROAVI;
- Envio do Relatório Final ao MEC/INEP;

² Atividades de janeiro a junho/06 já incluídas no Relatório encaminhado ao MEC/INEP em agosto/06.

Setembro/06

- Encaminhamento do Boletim nº 4 às Direções de Centros e Faculdades pra distribuição dos mesmos junto aos alunos;
- Definição do conteúdo e início da elaboração do Boletim nº 5;

Outubro/06

- Reunião para entrega do CD-ROM contendo cópia do Relatório Final aos membros da CPA ;
- Editoração e produção do Boletim nº 5;

Novembro/06

- Distribuição do Boletim nº 5 aos docentes e funcionários;
- Planejamento da socialização do Boletim nº 5 junto aos alunos.

Dezembro/06

- Finalização, editoração e produção do exemplar de Cadernos de Avaliação nº 3.

3.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA: RELATÓRIOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E AÇÕES DESENCADEADAS

Inicialmente deve-se destacar que o número de Projetos e de Relatórios não é exatamente o mesmo, pois um Projeto pode gerar mais de um Relatório.

Com objetivo de acompanhar a elaboração dos relatórios dos processos avaliativos, foi estruturado, desde 2005, um banco de dados no qual informações relevantes sobre as ações desencadeadas e status dos relatórios estão disponíveis por meio de relatórios e gráficos específicos.

Das ações operacionais para o acompanhamento da elaboração dos relatórios, pelo NTA e pela CPA, podemos destacar:

- reuniões realizadas ora com o responsável pelo órgão/setor, ora com a presença apenas dos responsáveis pelos projetos, por eles indicados, visando analisar as etapas desenvolvidas e a posição atual de cada projeto e relatório. Nesse sentido, foram realizadas, pelo menos, duas reuniões com os responsáveis de cada um dos relatórios previstos pelo PROAVI para 2006;
- elaboração de sumário executivo das reuniões, visando sintetizar as discussões e encaminhamentos propostos e deixar claras, para todos os envolvidos, as ações a serem deflagradas;
- contatos por telefone, visando sanar aspectos que ficaram pouco esclarecidos ou que geraram dúvidas no momento da elaboração dos relatórios;
- solicitações de dados, arquivos, complementações de conteúdo dos relatórios e troca de informações por correio eletrônico.

À medida que o processo de elaboração de determinado relatório tem caminhado, o responsável de cada setor envolvido, com o apoio dos técnicos do NTA, tem discutido a sua elaboração (conteúdo e formatação), mediante os critérios definidos pela CPA, tendo como baliza e sinalizador o próprio PROAVI.

É claro que há especificidades no acompanhamento da elaboração de cada relatório, cujas facilidades ou dificuldades refletem, para a CPA, a diversidade e a complexidade da implementação de um programa amplo de auto-avaliação institucional, como o da PUC-Campinas.

No processo de acompanhamento dos relatórios, contando com o suporte de sistema específico já detalhado, foram adotados os seguintes *status* de posicionamento da elaboração:

- “Não-iniciado”, quando não se iniciou a elaboração do relatório;

- “Em elaboração”, quando se iniciou a elaboração do relatório;
- “Em revisão”, quando o relatório foi elaborado e enviado à Área para revisão e assinatura;
- “Concluído”, quando o relatório foi elaborado e devolvido ao NTA, assinado pela Área;
- “Cancelado”, quando se confirma a suspensão ou o cancelamento do projeto, embora previsto anteriormente pela Área.

É possível destacar, do acompanhamento feito com o apoio técnico do NTA, a situação ilustrada nos gráficos e tabelas a seguir, em relação à **elaboração dos relatórios das ações desencadeadas**:

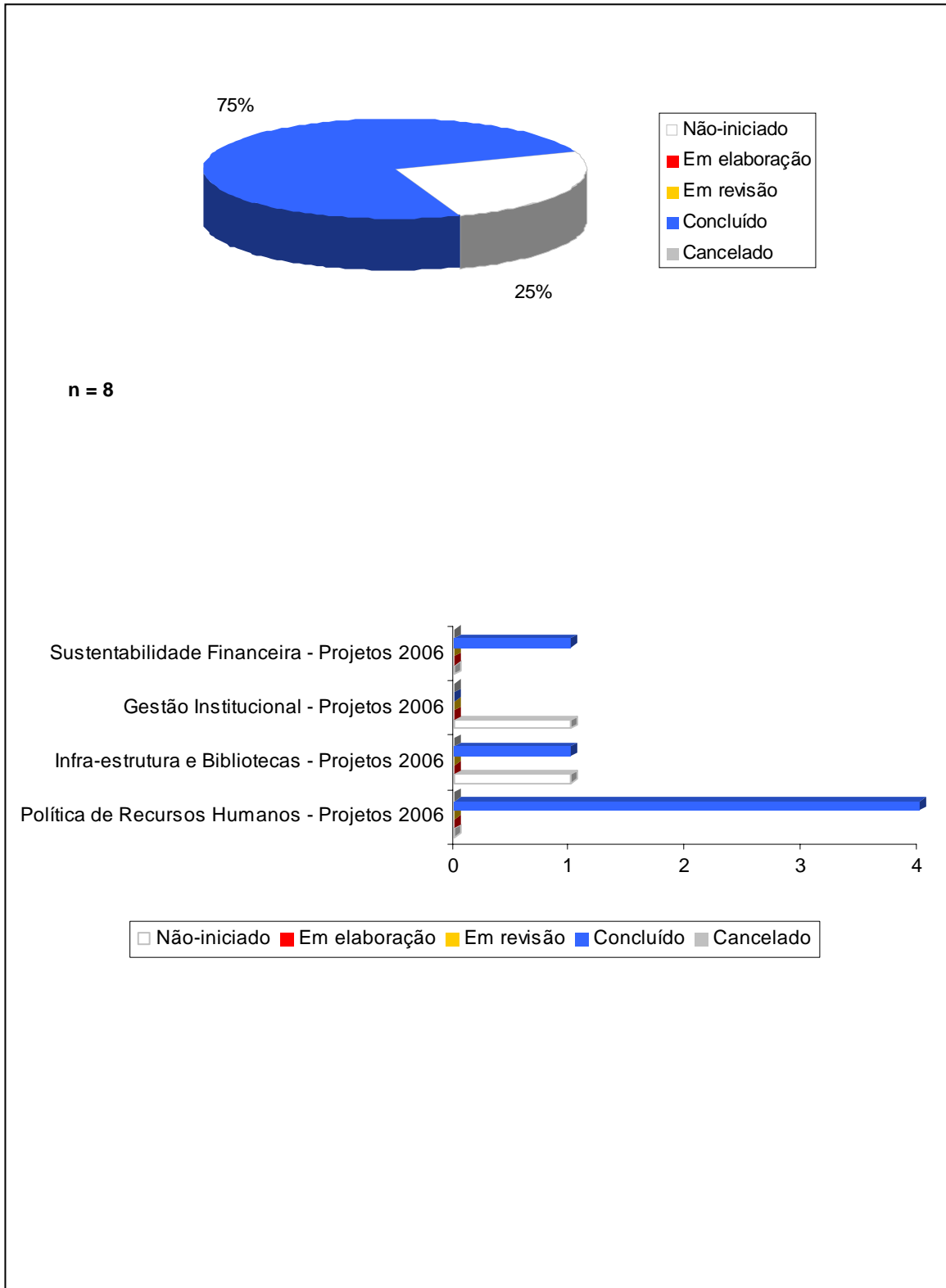


Figura 1. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Administração

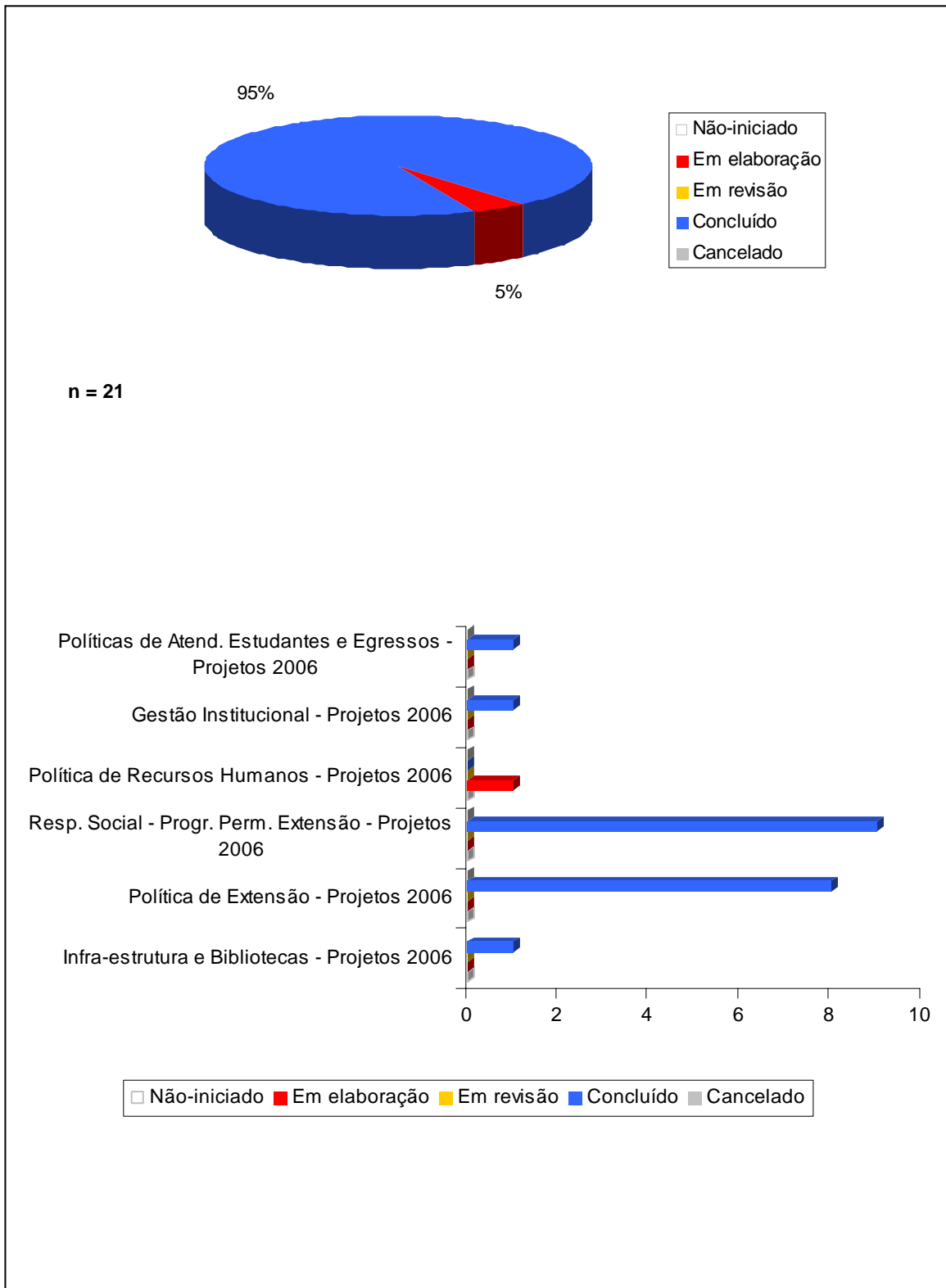


Figura 2. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

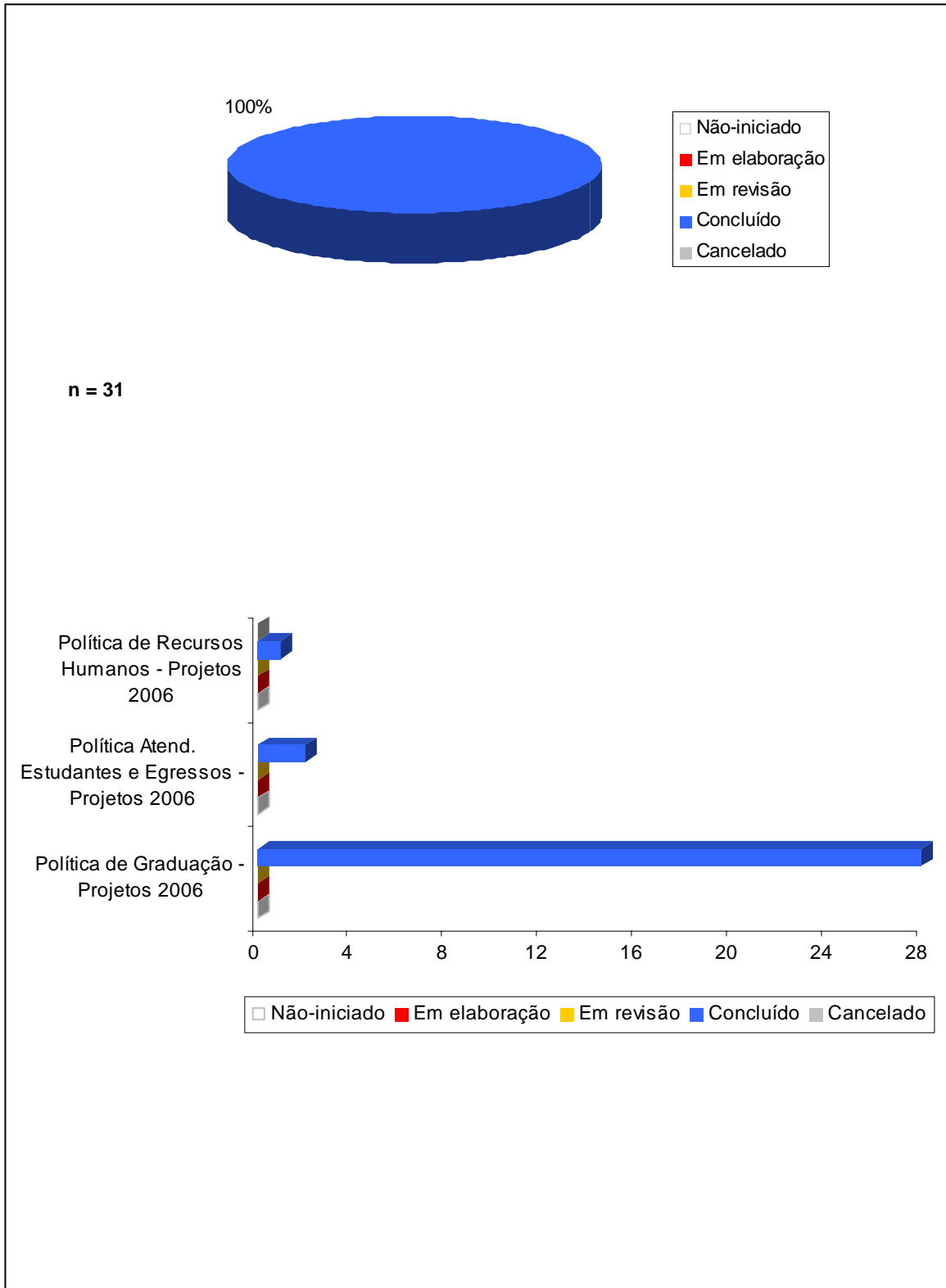


Figura 3. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Graduação

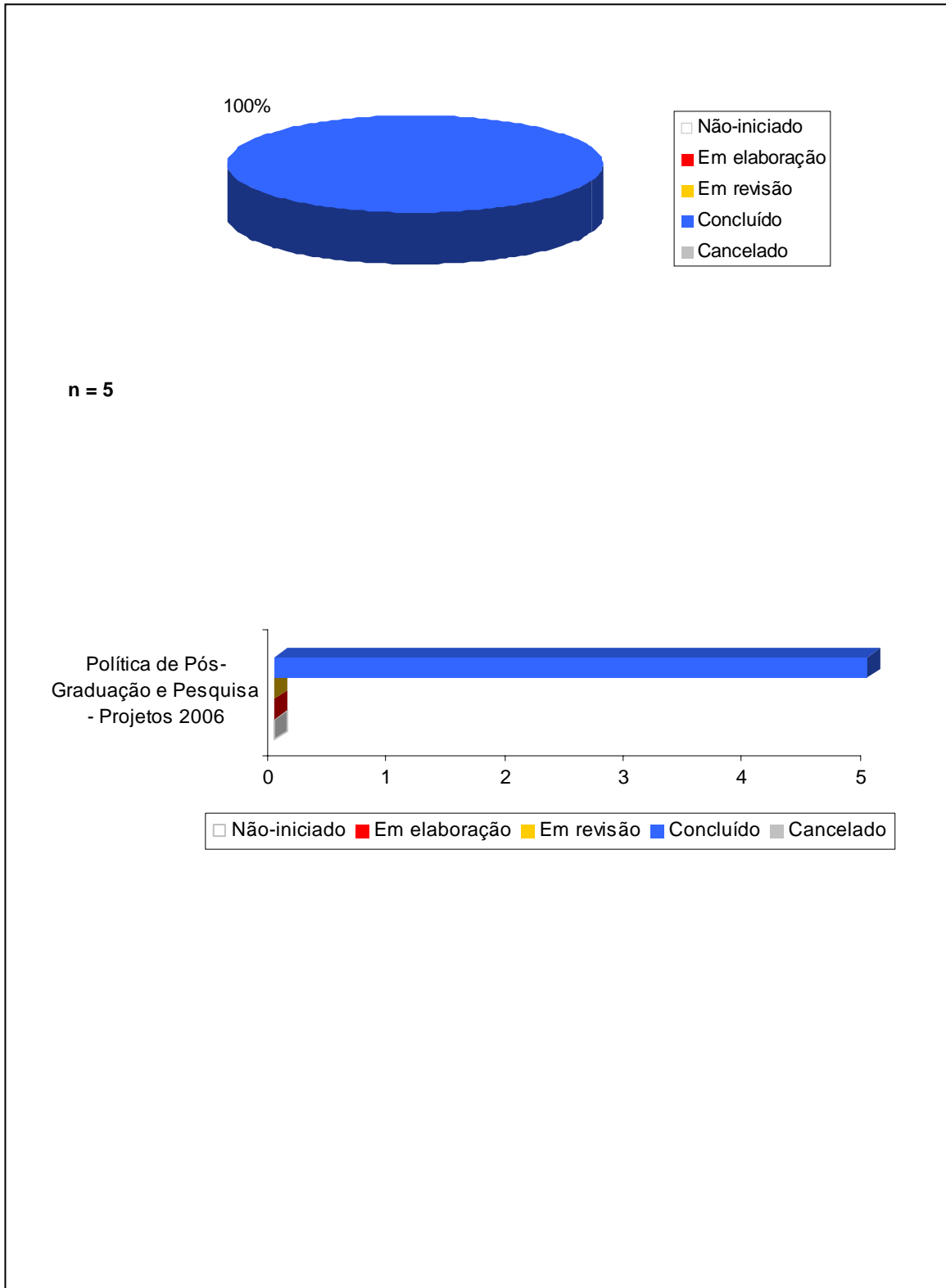


Figura 4. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Tabela 1. Distribuição percentual dos relatórios segundo Status e Pró-Reitoria responsável - 2006

Status	Pró-Reitorias			
	PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não-iniciado	25%	0%	0%	0%
Em elaboração	0%	5%	0%	0%
Em revisão	0%	0%	0%	0%
Concluído	75%	95%	100%	100%
Cancelado	0%	0%	0%	0%
Total	(8)	(21)	(31)	(5)

O PROAVI 2006 foi constituído de 72 projetos, que correspondem à apresentação de 90 relatórios. Destes, 47 projetos (65 relatórios) foram elaborados em conjunto com as Pró-Reitorias, conforme ilustrado nas figuras de 1 a 4 e, sob a responsabilidade da Reitoria e de Órgãos Auxiliares e Complementares, foram desenvolvidos 25 projetos, correspondentes a 25 relatórios.

Do conjunto de relatórios sob responsabilidade das Pró-Reitorias, já foram concluídos ou estão em fase de revisão 62 relatórios (95,4%), 1 está em elaboração (1,5%) e 2 não foram iniciados (3,1%). Quanto aos relatórios da Reitoria e de Órgãos Auxiliares e Complementares 19 (76%) estão concluídos, 2 (8%) estão em elaboração e 4 (16%) foram cancelados. Os dados mais detalhados, referentes às Pró-Reitorias, estão indicados na tabela 1.

Como se pode observar pelos resultados apontados nos gráficos e tabelas acima, o PROAVI tem mobilizado a Reitoria, Pró-Reitorias e suas Coordenadorias e equipes de trabalho, para sistematização e organização de um grande volume de dados que contemplam as dimensões do SINAES e se referem, em sua maioria, aos projetos do Plano Estratégico da Universidade para o período 2003-2010.

A iniciativa da CPA e do NTA, de criar estratégias de acompanhamento dos relatórios dos diferentes processos avaliativos e ações desencadeadas pelas Pró-Reitorias, permitiu uma visualização, mês a mês, do andamento dos trabalhos e o estabelecimento de ações junto aos setores responsáveis, visando dar suporte para conclusão dos relatórios, o mais próximo possível, do cronograma previsto pela CPA.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROAVI 2006

Conforme apontado no Relatório Final 2005/2006 já encaminhado ao MEC/INEP, considerando-se a complexidade dos processos avaliativos e das ações desencadeadas no âmbito do Plano Estratégico e do PROAVI e, sobretudo, a natureza, a diversidade e o volume dos relatórios, buscou-se uma forma de análise desses relatórios e registro dos principais resultados que, ao mesmo tempo, pudesse identificar os elementos fundamentais do processo avaliativo e já constituísse o material de divulgação interna e externa do PROAVI.

Importante destacar que nesta etapa do processo (ver cronograma global do PROAVI no Anexo D), continuamos levando em consideração as sugestões encaminhadas pelo MEC/INEP no **Roteiro para o relatório de auto-avaliação** (aprovado pelo CONAES em 19/09/2005).

Os relatórios que se referem a 2006, foram analisados pela CPA e um **extrato** com os principais aspectos de cada dimensão constitui o núcleo do presente relatório complementar.

Nesta perspectiva, para elaboração deste relatório complementar foi mantida a mesma **metodologia** de organização do Relatório Final 2005/2006, considerando-se os seguintes itens:

- organização de todos os relatórios 2006 do PROAVI, por objetivos em cada dimensão, para disponibilização a todos os membros da CPA, para consulta e análise, a qualquer momento do processo de finalização do relatório da avaliação institucional;
- agrupamento dos relatórios por dimensão do SINAES;
- manutenção do roteiro com os critérios para análise dos relatórios do PROAVI, visando a redação do extrato de cada dimensão, para fins de análise da CPA e divulgação interna e externa dos principais resultados do PROAVI;
- manutenção do formulário específico para elaboração dos extratos por dimensão do SINAES;
- elaboração, pelo NTA, dos extratos por dimensão;
- análise, pela CPA, do conjunto de extratos e relatórios por dimensão;
- elaboração do balanço final pela CPA, indicando os principais resultados, avanços e potencialidades da instituição em cada dimensão, apontando ainda as principais questões e dificuldades a serem trabalhadas na continuidade do PROAVI;
- indicação, pela CPA, dos principais elementos para uma política de utilização dos dados de avaliação já disponíveis;

- apresentação, pela CPA, do relatório da auto-avaliação institucional à Reitoria e Conselho Universitário, para posterior encaminhamento ao MEC/INEP.

Constam do presente relatório apenas os extratos dos projetos desenvolvidos no ano de 2006. A apresentação dos extratos dos relatórios de avaliação e/ou ações desencadeadas por dimensão, encontra-se no Anexo E.

4.1. AVALIAÇÃO DA CPA

Após a leitura de todos os extratos por dimensão, consultas aos relatórios finais de avaliação dos projetos e discussão nas reuniões ordinárias, a CPA sintetizou os avanços e as fragilidades em cada dimensão do PROAVI, bem como apontou elementos para uma Política de uso dos dados advindos da avaliação institucional, bem como sugestões para a continuidade dos projetos e processos avaliativos.

Os resultados deste trabalho são apresentados a seguir:

1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau para uniformização das cerimônias de formatura da Instituição • Projeto de Relacionamento com cliente em potencial através de contato com escolas e alunos do Ensino Médio. Professores da PUC proferiram palestras em escolas de ensino médio; alunos do ensino médio visitaram as instalações da Universidade e também assistiram a palestras sobre profissões; • Redefinição da estrutura e atribuições do Projeto de Reformulação do Portal Institucional por meio da elaboração de seis subprojetos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto Global: Portal PUC-Campinas; 2. Portal PUC-Campinas – Projeto Tecnológico; 3. Portal PUC-Campinas – Projeto Design e Usabilidade; 4. Portal PUC-Campinas – Projeto Acessibilidade; 5. Portal PUC-Campinas – Projeto Relacionamento Internacional; 6. Portal PUC-Campinas – Projeto Editorial. • Melhoria das publicações e peças de divulgação da Universidade, reforçando sua identidade comunitária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta acompanhamento e avaliação sistemática das ações realizadas. • Ausência de projetos envolvendo a TV PUC 	<p>Dar continuidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de maneira mais intensa e abrangente ao Projeto Relacionamento com cliente em potencial que se constitui num diferencial no momento da escolha do Vestibular e também contribui para a integração da PUC com a comunidade onde está inserida. • ao acordo com escolas das redes pública e privada do ensino médio, para a realização de “Semana de Profissões”, inclusive com oferecimento de meio de transporte, cuja ênfase seria o aspecto profissionalizante dos cursos de graduação, bem como as oportunidades de pesquisa; • à definição e implantação do novo Portal PUC-Campinas, acompanhado de ações que permitam avaliação contínua do mesmo; que portais de outras Universidades sejam consultados e que o novo Portal inclua: agenda de dissertações e teses; oportunidades de estágio; intercâmbios; eventos acadêmicos em geral (congressos, encontros, lançamento de livros, semanas de estudos, etc.). Ainda, a inclusão de dados dos programas de pós-graduação (áreas de concentração, linhas de pesquisa, docentes, produção recente, conceito CAPES), a disponibilização de periódicos científicos da Universidade, a inclusão de informação específica sobre os cursos de graduação (“sub-portais”) e inclusão de “visita virtual” aos <i>Campi</i> da PUC-Campinas. • ao projeto Formatura, através da implementação do Manual e Roteiro da solenidade de Outorga de Grau em 2007 e também acompanhamento da eficiência dos mesmos, para revisão de eventuais dificuldades encontradas. Realizar o planejamento dos eventos de colação de grau e formatura atendendo às especificidades de cada curso, através de reuniões com alunos da comissão de formatura e representantes de classe;

1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
		<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação e demais atividades definidas no Plano de Comunicação.• Envolver a Secretaria Geral na elaboração do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Plano Estratégico (PEs) de cada Pró-Reitoria para o período de 2006-2010 e anteprojeto dos Centros e orçamento estratégico para 2007, o que significou uma conscientização da necessidade de se alinhar as iniciativas das diversas instâncias da PUC; • Elaboração de manual que permite o acompanhamento da evolução dos projetos estratégicos em desenvolvimento na Instituição, além de permitir, para fins de avaliação, a execução de tais projetos do ponto de vista técnico, o que permite ajustes necessários; • Proposta de desenvolvimento do Projeto Multimídia; • Elaboração do Manual de Convênios e Parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificulta possíveis contribuições/sugestões de professores/pesquisadores da Instituição; • Dificuldades na contratação e execução dos serviços de implantação do Projeto Multimídia, por parte de empresas externas, o que acarretou a não implementação ao longo de 2006. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos projetos desenvolvidos em 2006, para melhoria do processo de qualificação da gestão institucional; • Implantação do projeto Multimídia, que contribuirá para a melhoria no relacionamento com potenciais clientes.

3. INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECAS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Projeto Comunidade Cidadã, iniciado com uma pesquisa de opinião de alunos, professores e funcionários sobre a qualidade dos serviços administrativos, realizada via Internet, e que gerou a implantação de uma série de ações para melhoria de falhas identificadas e a resposta de elaboração, para 2007, de um Plano Diretor de segurança; • Implantação do Projeto Exibe, que permitiu a conectividade entre os vários pontos do Campus I e II para transmissão de eventos ligados ao Ensino, Pesquisa e Extensão. A transmissão de quatro eventos em 2006, também ocorreu simultaneamente na <i>Internet</i>, através de <i>link</i> específico; • Implantação do Projeto Conexão, vinculado ao Projeto Exibe, que permitiu a integração do Hospital e Maternidade Celso Pierro e do Centro de Ciências da Vida, através do recebimento dos pontos de conectividade e análise da infra-estrutura. Tal integração permitiu que o Auditório Monsenhor Salim (no Campus II) se tornasse um ponto de emissão para distribuição e de recepção de conteúdos, assim como Ambulatório de Especialidades e recepção da Odontologia e da Fisioterapia deverão se constituir em pontos de integração em 2007; • Levantamento de necessidades para elaboração de Projeto de reestruturação do espaço físico do Centro de Cultura e Arte; • Criação do Centro de TV Digital, conectado à rede GIGA, em parceria com a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária, a Associação Brasileira de Televisão Universitária e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Impossibilidade de integração do Colégio Pio XII ao Projeto Exibe, devido a limitações e conectividade; • Ausência de relatórios específicos de avaliação das condições de infra-estrutura da Universidade em todos os aspectos (físico, tecnológico, etc.), bem como de sua manutenção e necessidades de expansão; • Indefinição sobre a nova sede do CCA 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade aos projetos: Conexão, Exibe, Comunidade Cidadã, com avaliação sistemática dos mesmos; • Plano de equacionamento para os pontos críticos identificados no projeto Comunidade Cidadã, inclusive para as condições de acesso aos Portadores de Necessidades Especiais; • Elaborar a proposta de um Plano Diretor de Segurança; • Definição do novo espaço físico do CCA, a fim de promover a integração da comunidade interna e ampliar a visibilidade da Universidade • Acompanhamento das ações da TV-PUC e do Centro de TV - Digital; • Elaboração do plano de expansão e de atualização de equipamentos e <i>softwares</i>; • Desenvolvimento de projetos que envolvam o SBI ou identificação de suas ações operacionais que dêem sustentação ao processo de avaliação institucional; • Revisão e elaboração das diretrizes de políticas de conservação e expansão do espaço físico; aquisição, atualização e manutenção de equipamentos; e de seleção, contratação e qualificação de recursos humanos; • Desenvolver relatórios de acompanhamento e avaliação permanente das condições de infra-estrutura.

4. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de proposta de estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e do Núcleo de Inteligência, elementos importantes para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de gestão institucional; • Elaboração da arquitetura do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) para a melhoria da auto-avaliação institucional e atendimento às diretrizes do SINAES; • Elaboração de planilha e formulário para organização de documentos para comissão de avaliação do MEC; Sistematização dos dados conforme solicitado nos formulários eletrônicos do SINAES para subsidiar a avaliação institucional interna e externa • Elaboração do Mapa 2006, relacionado à disponibilização de dados, informações gerais e procedimentos necessários sobre convênios com instituições de ensino e pesquisa no exterior. Para melhor acompanhamento e visualização está sendo proposta a criação de página da WEB no site da PUC-Campinas; • Elaboração de proposta de estruturação do Departamento de Relações Externas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificulta possíveis contribuições/sugestões de professores /pesquisadores da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se a socialização de todos os projetos, no sentido de fortalecer a instauração de uma cultura de planejamento e avaliação, aspecto extremamente importante para a Universidade; • Implementar a estruturação do DDE, do Núcleo de Inteligência e do DRE.

5. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos, o que permite coletar dados importantes para a qualificação dos cursos de graduação e para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino; • Implantação do Projeto Acompanhamento Acadêmico Aluno e do Projeto Ingressantes, como um diferencial nos cursos de graduação da PUC-Campinas. Tais projetos possibilitam, entre outros aspectos, a conscientização do aluno como participante fundamental no seu próprio processo de formação universitária e a acolhida no meio universitário; • Elaboração da minuta de intercâmbio e de acolhida de estudantes estrangeiros; • Desenvolvimento do projeto “Marketing de relacionamento com os egressos”, que contribui para a boa imagem institucional e a possibilidade de educação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento dos discentes concluintes com o questionário do PPR. Uma hipótese para não envolvimento: questionário ser aplicado na mesma época de encerramento do período letivo. • Pouca ação relacionada com o PPR 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do PAAA e do Projeto Ingressantes; • Ações para envolvimento maior de docentes com o PAAA; por exemplo, divulgação dos resultados no <i>site</i> do Professor. • Divulgação maior da importância dos questionários do PPR junto aos alunos concluintes; • Aprovar e divulgar os manuais de intercâmbio e acolhida junto ao Departamento de Comunicação, Unidades Acadêmicas e centrais de intercâmbio; • Dar continuidade ao projeto de relacionamento com egressos. Divulgação mais ampla desse programa junto a empresas da região, enfatizando assim, a colocação profissional; • Promover mais eventos de integração e conagração entre ex-alunos. • Estímulo à criação de associações de ex-alunos.

6. POLÍTICA DE EXTENSÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de projetos culturais: apresentação de conjuntos musicais e de mostra de cinema, o que incentiva o debate, a reflexão sobre a importância do fator cultural nas manifestações artísticas e na compreensão do comportamento humano; • Envolvimento de alunos com oficinas artesanais que permitem a expressão pessoal, o convívio comunitário e a troca de idéias entre os membros da comunidade interna; • Continuidade na implementação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: "Inter'Arte", "Oficin'Arte" e "Palavra Livre", "Patrulheiros" e "No Pique da PUC" e Projeto Férias na PUC-Campinas. • Implantação de Projetos de Extensão como parte do Plano de Carreira Docente; • Desenvolvimento de Sistema Informatizado sobre Projetos de Extensão, que pode ser um recurso facilitador para articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • A diminuição na oferta e procura pelos Cursos de Extensão • A análise dos Cursos de Extensão, feita por egressos, em relação ao impacto dos mesmos na carreira profissional, mostra uma porcentagem de 30% de impacto regular e nenhum impacto. Tal percentual justificaria uma análise mais detalhada (mesmo diante de 70% de ótimo/bom); • Pouca participação na Mostra de Cinema e nos debates sobre temas atuais. • Ausência de uma proposta de avaliação mais formal das oficinas e apresentações artístico-culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade à política de acompanhamento dos Cursos de Extensão, levando em conta a análise/sugestões decorrentes da avaliação feita pelos concluintes e que as dificuldades apontadas no Instrumento de Avaliação dos cursos de Extensão sejam objeto de profunda reflexão para o sucesso em oferecimentos posteriores; • Necessidade de incluir proposta de avaliação dos Cursos e Projetos de Extensão pelos docentes envolvidos, para ser utilizada como um elemento a mais na avaliação dos próprios cursos e projetos; • Dar continuidade aos projetos desenvolvidos, realizando, contudo, reorganização ou alterações de acordo com as avaliações realizadas; • Melhorar e intensificar a divulgação das atividades de extensão visando maior envolvimento de docentes e alunos e fazer uma avaliação da divulgação realizada. • Continuidade às ações que reforcem a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. • Desenvolver instrumentos para avaliar sistematicamente as ações desenvolvidas que envolvem participação aberta ao público (interno ou externo) levando em consideração diferentes hipóteses: época do período letivo; horário das atividades, etc.

7. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de experiências desenvolvidas em projetos de parceria PUC-Campinas e escolas da rede pública estadual, e sua divulgação no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas. Tal parceria reforça o compromisso social da Universidade e a preocupação com a revitalização das Licenciaturas; Melhoria e ampliação do SIM (Sistema Informatizado da Monitoria) o que permitiu acompanhamento das atividades de monitoria de forma mais ágil, com redução nos custos e facilitação de rotina; Oferecimento de oficinas de capacitação docente, como proposta do Programa Permanente de Capacitação Docente; Constituição das EAPPs (Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico), que permitem, dentro da especificidade de cada curso, uma avaliação permanente do PP, junto com GAPE (Grupo de Apoio Pedagógico) Direção e Conselho de Faculdade, e também a formação de gestores / docentes mais envolvidos, capazes de avaliar pontos positivos e negativos do PP, o que contribui para a melhoria da qualidade de ensino; Trabalho sistemático de avaliação dos PP, respeitando e valorizando as peculiaridades e história de cada curso; Incentivo à melhoria de comunicação interpessoal entre discentes, através de programa de exercícios práticos e informações teóricas; Indexação da Revista "Série acadêmica" (ISSN 1980-3095); 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca participação, evasão e desistência nas oficinas de capacitação docente. Algumas hipóteses: pouca divulgação; incompatibilidade horária; tipo de contrato (horista) que não envolve o professor; carga horária extensa; inscrição feita por exigência do curso; Pouca divulgação dos projetos institucionais; Ausência do detalhamento das estratégias de sensibilização de alunos para melhoria da comunicação interpessoal; Não continuidade do projeto referente à revisão de oferta de cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Retomar estudos e busca de ações para a questão da baixa demanda por cursos de graduação em IES particulares; Estudo mais aprofundado para detecção das causas da pouca participação / evasão / desistência nas oficinas de capacitação que são oferecidas aos docentes, assim como propostas para seu oferecimento de forma mais efetiva; Além da avaliação docente (realizada por discentes) devem ser incluídas ao Projeto por outras formas de avaliações que envolvam todas as instâncias da Universidade; Dar continuidade: <ul style="list-style-type: none"> ao trabalho do GT Licenciatura; atender às sugestões propostas pelo referido GT para revitalização das licenciaturas; ao trabalho do GT Monitoria: consolidação do instrumento de avaliação discente; construção de instrumento de avaliação docente; oficinas de capacitação para monitores; à avaliação continuada dos PP dos cursos; ao Programa Permanente de Capacitação Docente; ao acompanhamento acadêmico-pedagógico e avaliação das Práticas de Formação; às atividades do Projeto de avaliação processual; às ações do GT-TCC;

7. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Trabalho específico para estudar o estabelecimento de uma nova estrutura organizacional para as atividades de estágio; • Implementação do Projeto específico para ampliar a compreensão da Avaliação Processual e oferecimento de oficinas aos docentes. • Constituição de um grupo de trabalho específico para implementar a Avaliação do Ensino. 		

8. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Acordo amplo de cooperação com a Université de Paris X – Nanterre (França), o que permitirá a realização de atividades conjuntas de pesquisa entre a Universidade francesa e a PUC-Campinas, especificamente o programa de Pós-Graduação do curso de Psicologia; • Parcerias pontuais com a Université Paris III – Lille e Université de Poitiers; • Oferecimento do ciclo de palestras, o que reforçou a função social de integração com a comunidade, além de fornecer subsídios para o oferecimento dos cursos de especialização; • Proposta de elaboração/desenvolvimento do novo Portal de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> 2007 que possibilitou acesso mais simplificado, eficiente e atraente aos interessados; • Elaboração de um projeto piloto de Escritório de Pesquisa, visando uma maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novo Portal dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> foi concluído muito perto do prazo para inscrições, o que dificultou o acesso às informações. • Avaliação, <i>on line</i>, pelos alunos do curso de especialização não foi realizada em 2006. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade à ação de firmar convênios de cooperação nacional ou internacional para atividades conjuntas de pesquisa; • Continuidade no oferecimento de palestras que envolvam alunos formandos, profissionais do setor público, empresários, formadores de opinião, corpo docente da PUC, o que reforça a função social desta Universidade junto à comunidade; • Atualização contínua do novo portal dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>, o que significa um canal eficiente de comunicação entre a Universidade e público interessado; • Levantamento e análise das causas da baixa acessibilidade ao <i>site</i> dos cursos de Pós-Graduação da PUC-Campinas; • Continuidade de integração entre linhas e projetos de pesquisa com o PP dos diversos cursos envolvidos.

9. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Atenção à solicitação de demanda por realização de oficina de recursos áudio-visuais, surgida na avaliação do projeto implantado em 2005; • Realização de três cursos destinados ao Corpo Técnico Administrativo; • Continuidade das ações necessárias para implantação do Plano de Carreira Docente com a regulamentação para sua implementação, bem como acompanhamento do processo de implantação; • Desenvolvimento de ações na direção da elaboração do Plano de Carreira Funcional; • Expressivo número de docentes adeptos do novo Plano de Carreira Docente; • Continuidade do Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) iniciado em 2005, com divulgação através da Intranet, folder e filipeta, e que permitiu um aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, bem como a avaliação desses processos (interface com a Política de Graduação); • Resultados da avaliação do PPCP como subsídios para a proposta de continuidade do programa em 2007; • Estabelecimento de metas para o PPCP de 2007, com estruturação de banco de dados e desenvolvimento de sistema informatizado específico, dentre outras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de docentes envolvidos com o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica menor que o de 2005 • Alto índice de evasão e de desistência e não – participação de docentes ingressantes no Programa Permanente de Capacitação Pedagógica; • Necessidade de concluir estudos do Plano de Carreira Funcional • Número insuficiente de cursos/atividades de capacitação destinados ao corpo técnico-administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações específicas junto a docentes a fim de ampliar seu compromisso e participação no Programa Permanente de Capacitação Pedagógica. • Continuidade de estudos para implantação do Plano de Cargos e salários para o Corpo Técnico-Administrativo; • Continuidade do acompanhamento e avaliação contínua do Plano de Carreira Docente • Oferecimento maior de programas de capacitação do Corpo Técnico Administrativo, (priorizando-se aqueles que atuam junto aos alunos) e dos gestores; • Divulgação dos dados resultantes dos processos avaliativos da Carreira Docente e outros de interesse institucional;

10. RESPONSABILIDADE SOCIAL		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do desenvolvimento do Plano Geral de Extensão com propostas de ações no território da RMC; • Criação de sistema informatizado de comunicação entre agentes extensionistas; • Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Paróquias e Instituições Cívicas Organizadas; • Participação de representantes da Universidade nos Conselhos Municipais; • Revitalização do Museu Universitário com instalações de arquivos deslizantes, implantação de novo sistema de acondicionamento para as peças do acervo e do processo de digitalização seqüencial do acervo. • Elaboração de proposta do Museu Virtual; • Parcerias CCA com Instituições Externas; • Manutenção das diferentes modalidades de bolsas acadêmicas especialmente aquelas voltadas diretamente às atividades de monitoria e iniciação científica; • Manutenção das atividades de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca participação de alunos e professores em projetos de extensão. • Pouca participação da Comunidade Interna no Projeto Parceria CCA com diversos órgãos da Universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade: <ul style="list-style-type: none"> • às ações do CIAD e ProAces; • aos projetos institucionais de oferecimento de bolsas, dentro das possibilidades financeiras da instituição; • aos processos avaliativos das atividades de extensão. • às parcerias com entidades externas e realização de atividades mais contínuas, menos pontuais. • ao oferecimento das atividades artísticas • à revisão das ações da parceria CCA com os diversos órgãos da Universidade com o objetivo de ampliar a mesma. • às ações propostas para o constante aprimoramento do CCA e do Museu Universitário. • dar continuidade aos Programas de Bolsas Acadêmicas. • Intensificar parcerias com instituições externas para captação de recursos que viabilizem projetos de responsabilidade social; • Avaliar a retomada de projetos voltados ao mundo do trabalho e de políticas públicas; • Ampliar a divulgação dos projetos de extensão, visando maior participação de alunos e professores; • Implementar projetos de avaliação das atividades desenvolvidas nos cursos de graduação que envolvem o atendimento à comunidade.

11. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e implantação de novos sistemas informatizados de suporte e acompanhamento orçamentário: Sistema de Informações Gerenciais – SIG (para grupos de contas de materiais de consumo, serviços de terceiros, outros); • Apreciação e aprovação da peça orçamentária no CONSUN; • Envolvimento dos gestores no acompanhamento orçamentário dos projetos desenvolvidos no Plano Estratégico e no âmbito operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de continuar a capacitação dos gestores no que se refere ao planejamento orçamentário da Instituição, com ênfase nas atividades fim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária; • Dar continuidade as ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais; • Buscar fontes alternativas de receita, bem como ampliar parcerias com os setores empresarial, público e outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ressaltamos no **Relatório Final** encaminhado ao MEC/INEP em agosto/06, a PUC-Campinas, por meio da CPA e demais setores diretamente envolvidos com a avaliação institucional emvidou grande esforço para recuperar todos os processos avaliativos desencadeados entre 2002 e 2004; paralelamente, planejou e deu início a implementação da auto-avaliação em todas as dimensões do SINAES, sempre levando em conta todos os processos avaliativos internos, já de longa data desenvolvidos pela Instituição em suas atividades-fim.

Este **Relatório Complementar**, abrangendo o período de **julho a dezembro/2006**, vem configurar o avanço significativo que a implantação do PROAVI tem permitido no campo da auto-avaliação institucional.

Nesta perspectiva, pode-se constatar nos extratos por dimensão e nas planilhas que sintetizam tanto os avanços quanto as fragilidades do processo, em cada dimensão do SINAES, alguns indicadores que permitem à CPA dimensionar estes avanços, dos quais se destacam, entre outros:

- A ampliação da participação dos setores institucionais na avaliação, em que pesem as dificuldades inerentes a todo processo avaliativo;
- O maior grau de envolvimento da comunidade acadêmica com a avaliação o que tem potencializado ações e projetos já desencadeados a partir do PDI;
- A construção, principalmente por parte dos gestores, de uma nova metodologia para o desenvolvimento das atividades de gestão, ou seja, a metodologia de trabalho por Projetos, que vem sendo implementada com o Plano Estratégico 2003-2010;
- A integração entre setores da Mantenedora, da Universidade e do HMCP, o que tem facilitado a organização de banco de dados e desenvolvimento de sistemas informatizados que venham contemplar todas as categorias e indicadores do instrumento de avaliação externa;
- A continuidade e ampliação das atividades de comunicação e socialização do PROAVI, viabilizadas com apoio do Núcleo Técnico de Avaliação, que planejou, editorou e distribuiu à comunidade interna e externa os Boletins Informativos 4 e 5, e o Cadernos de Avaliação nº. 3 (disponíveis na íntegra no *site*:

http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/material_divulgacao.aspx).

A CPA tem procurado, após análise de todo o material de avaliação disponível e da identificação dos avanços e fragilidades do processo, fazer recomendações e/ou sugestões para a política de uso dos dados do PROAVI, na perspectiva de contribuir com a administração superior em sua gestão acadêmico-administrativa.

As principais ações previstas³, para 2007 são:

1. Dar continuidade às ações de gestão do PROAVI

- a. Acompanhar e avaliar os projetos do Plano Estratégico 2007, cujas ações desencadeadas e processos avaliativos fazem parte da continuidade do PROAVI (CPA/NTA);
- b. Definir e incluir para 2007 novos projetos do Plano Estratégico que envolvem processos avaliativos e/ou de qualificação das atividades-fim (CPA/NTA);
- c. Elaborar relatórios PROAVI 2007 (NTA);
- d. Apresentar relatório 2007 às instâncias superiores e CONSUN (CPA/NTA);
- e. Acompanhar visitas *in loco* das comissões de especialistas para avaliação das condições de oferta de cursos de Graduação (CPA/NTA);
- f. Organizar a infra-estrutura para avaliação institucional *in loco* da Comissão Externa (CPA/NTA).

2. Dar continuidade às ações do plano de comunicação interno e externo

- a. Visitas aos Centros para contato com docentes, representantes de alunos e funcionários para socialização dos principais resultados do PROAVI, visando ampliar o envolvimento da comunidade com a auto-avaliação institucional (CPA/NTA);
- b. Dar continuidade à publicação do Boletim e do Cadernos de Avaliação (NTA);
- c. Participar de eventos externos sobre avaliação institucional.

3. Dar continuidade à implementação dos sistemas informatizados de apoio ao PROAVI (suporte de TI)

- a. Preparação das equipes internas para preenchimento dos formulários eletrônicos, conforme orientações do MEC/INEP;
- b. Dar início ao cadastramento eletrônico de todos os relatórios de avaliação do PROAVI e demais documentos da CPA e do NTA.

³ Conforme Cronograma já encaminhado no Relatório Final/agosto de 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições**. Brasília: MEC/CONAES, 25/04/2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília. MEC/INEP/CONAES, 2004.

_____. **Lei 10.861/04. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. SINAES. Brasília: DOU n. 72, 14/04/2004, seção 1, p. 3-4.

_____. **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20/12/1996.

_____. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-avaliação**. CONAES/INEP, 17/09/2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: Publicação Interna, 2003.

_____. **Estatuto**. Campinas: publicação interna, aprovado e homologado: DOU, 16/06/2004.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, 2003.

_____. **Regimento Geral da PUC-Campinas**. Publicação interna, aprovado pelo Conselho Universitário: Ata, 376^a Reunião, 09/06/2004.

_____. Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infra-estrutura, Atenção à comunidade Interna). **Ata**, 382^a reunião do Conselho Universitário, 16/12/2004.

LOCAL E DATA:	Campinas, 30 de abril de 2008
COORDENADOR DA CPA:	José Benedito de Almeida David
MEMBROS DA CPA:	Claudio Aparecido Violato
	Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
	Ivan Nicolau Falsetti
	José Benedito de Almeida David
	Rosa Maria Cruz Gontijo
	Sebastião Ximenes Junior
	Silvia Regina Machado de Campos
	Sônia Regina Blasi Cruz
	Wilson Levy Braga da Silva Neto

ANEXOS

ANEXO A

Formulário – Grupo de Trabalho – Organização de Documentos

“Conhecer para aprimorar”

ANEXO B

Modelo Descritivo – Sistema SAI

“Conhecer para aprimorar”

Modelo Descritivo
SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-SAI

1. Introdução

1.1 Identificação e Contexto

Referência: SAI

Nome: Sistema de Avaliação Institucional

Descrição:

O sistema reúne em um repositório controlado, todas as informações e documentos necessários para atendimento específico às normas da Avaliação Institucional segundo o SINAES, mas também constituir como ferramenta de gestão da qualidade na PUC-Campinas.

A alimentação dos dados é feita diretamente pela leitura nos bancos de dados dos sistemas transacionais da Universidade, em sistemas externos à Universidade e também pela digitação de documentos do sistema SAI ou pela importação de arquivos formatados.

As saídas podem ser no formato padrão do SINAES ou customizadas para atender necessidades dos gestores da PUC-Campinas.

1.2. Propósito e Motivação

O atendimento às normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é de caráter mandatório, instituído pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004 e legislação regulatória.

O volume de informações e documentos que devem ser coletados e mantidos atualizados ano a ano segundo as exigências do SINAES, praticamente excede a capacidade humana de sua realização manual e justifica plenamente a existência de um sistema específico para essa finalidade.

1.3. Escopo

O sistema SAI tem alimentação em todas as áreas/unidades da Universidade (ainda que algumas tenham uma participação maior no processo), na medida em que avaliações devem ser realizadas na Universidade como um todo.

Outra importante interface do sistema é com os bancos de dados dos sistemas transacionais da PUC, especialmente aqueles que atendem as áreas de Controle Acadêmico, Financeiro e Pessoal, bem como com os sistemas de âmbito departamental cujos repositórios de dados contenham informações necessárias para atendimento da avaliação institucional e da gestão da qualidade na Universidade.

Também é desejável que o sistema se integre diretamente com as bases da Plataforma Lattes (MCT, CNPq, CAPES e FINEP) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do INEP.

As saídas do sistema podem ser de interesse de todas as áreas/unidades da Universidade, na medida em que seu repositório conterá informações relevantes para a gestão de uma instituição de educação superior.

A saída customizada do sistema SAI tem interesse específico para o DPLAN/NADAQ e CPA, porém essa funcionalidade poderá ser liberada para gestores da PUC-Campinas (usuários identificados e com nível de permissão definida para acesso), uma vez que as informações residentes no sistema são relevantes para gestores e seus processos de tomada de decisão em nível tático e estratégico.

No futuro, esses dados serão compartilhados com o sistema de Inteligência Competitiva a ser desenvolvido.

1.4. Usuário-Chave

Função	Nome	Contatos
Coordenadora DPLAN	Silvia Regina Machado de Campos	silviamachado@puc-campinas.edu.br Ramal: 7017

1.5. Definições, Siglas e Abreviações	
Termo	Definição
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
INEP	Inst.Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

1.6. Referências
<ul style="list-style-type: none"> • Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004 instituindo o SINAES. • Diretrizes e Instrumento para a Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do MEC de 22 de novembro de 2005. • Diretrizes e instrumentos para avaliação de cursos de graduação cf. Portaria no. 563 de 21/02/2006. • Portaria CAPES no. 68 de 03 de agosto de 2004.

2. Descrição
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cadastramento dos Padrões do sistema SINAES, de forma a serem usados como regras de processo para o SAI e como documentos de consulta para os usuários desse sistema. Esses padrões serão: <ul style="list-style-type: none"> • roteiros de auto-avaliação (procedimentos e regras); • dimensões do SINAES; • grupos de Indicadores; • indicadores; • critérios de Avaliação; • pesos (ponderação de fórmulas); • fórmulas de avaliação; • formulários eletrônicos para entrada e formatação de saídas de dados • apontadores (endereços) para informações em meio digital, residentes em sistemas transacionais da PUC (GI) ou em unidades/áreas da Universidade (sistemas departamentais); (<u>Vide observação 1</u>). e • gerenciamento de informações em papel armazenadas em unidades/áreas da Universidade (<u>Vide observação 2</u>). 2. Cadastramento de agendamento de datas (cronograma) para que as unidades/áreas façam a geração/atualização dos dados do sistema, segundo os padrões cadastrados cf. funcionalidade "1". 3. Integração com os sistemas transacionais da Universidade (residentes na GI) e eventuais sistemas departamentais que contenham informações necessárias para o SAI. Essa importação de dados deve ser implementada em forma de código executável, de forma a que o usuário-chave possa fazer a atualização das bases do sistema de forma autônoma e de acordo com suas necessidades. 4. Alimentação manual de dados (digitação) a partir das diversas unidades/áreas da Universidade, de acordo com tabela de permissões do sistema e formulários eletrônicos previamente especificados (funcionalidade 1). 5. Gerar questionários (enquetes) para avaliações e consultas à comunidade (flexibilidade na customização dos instrumentos de pesquisa, de forma a atender as diversas necessidades de avaliação da Universidade. Aplicar as avaliações criadas. Ao término do período de avaliação apresentar a tabulação dos resultados quantitativos (módulo analisador de pesquisa). (<u>Vide observação 3</u>). 6. Importação de dados diretamente da Plataforma Lattes, de forma autônoma e de acordo com suas necessidades dos usuários-chaves do SAI. 7. Importação de dados diretamente da base do ENADE ou por meio de conversão de arquivo digital enviado pelo INEP. 8. Extração de dados (visualização e emissão de relatórios) no padrão especificado pelo sistema SINAES.

9. Geração customizada de visões (consultas e relatórios) dos dados existentes no sistema, de acordo com as necessidades dos gestores da Universidade.
10. Extração customizada de dados no formato texto dos dados existentes no sistema, de acordo com as necessidades dos gestores da Universidade.
11. Simulações de avaliação externa, por meio do cadastramento de grupos de avaliados (avaliador versus grupos de quesitos que terá acesso). Armazenar os cenários de avaliação (pior caso, melhor caso etc.). Apresentar um cenário previamente simulado em relação a uma avaliação real. Para a consecução dessa funcionalidade, o sistema deverá realizar o cálculo automático das médias das notas dos indicadores de cada dimensão e da média final da Universidade, conforme especificado na funcionalidade "1".
12. Emissão de avisos, por meio de e-mails, aos usuários do sistema, informando sobre datas e prazos para atualização das bases, realização de atualização de dados e documentos etc. Essas mensagens poderão ser: automáticas (segundo regras e cronograma existente no sistema) ou digitadas pelos administradores do sistema SAI.
13. Controle de versão de documentos existentes no repositório (versionamento) com informações da área geradora, especificação da característica da versão (o que a distingue das demais), data, validação e autorização para publicação.

Observação 1:

Muitas informações departamentais serão alimentadas no SAI por meio de telas, onde o usuário irá digitar essas informações. Todavia, alguns tipos de informações podem necessitar de um tratamento de consistência que só pode ser feito por meio de um sistema de informação.

Se essa afirmação realmente ocorrer, será necessário o desenvolvimento de sistemas menores, em âmbito departamental, para coletar, tratar, armazenar e repassar essas informações para o SAI.

Neste momento é prematuro tentar definir se e quais poderão ser esses sistemas, uma vez que a Universidade está fazendo sua primeira avaliação de acordo com as regras do SINAES.

Observação 2:

O sistema SIA (Sistema de Informação em Arquivo), desenvolvido pela GI para atendimento do DIA-Departamento de Informações em Arquivos (S.C.E.I.), atende perfeitamente as funcionalidades requeridas pelo SAI para o módulo de gestão de documentos em papel, com as seguintes alterações:

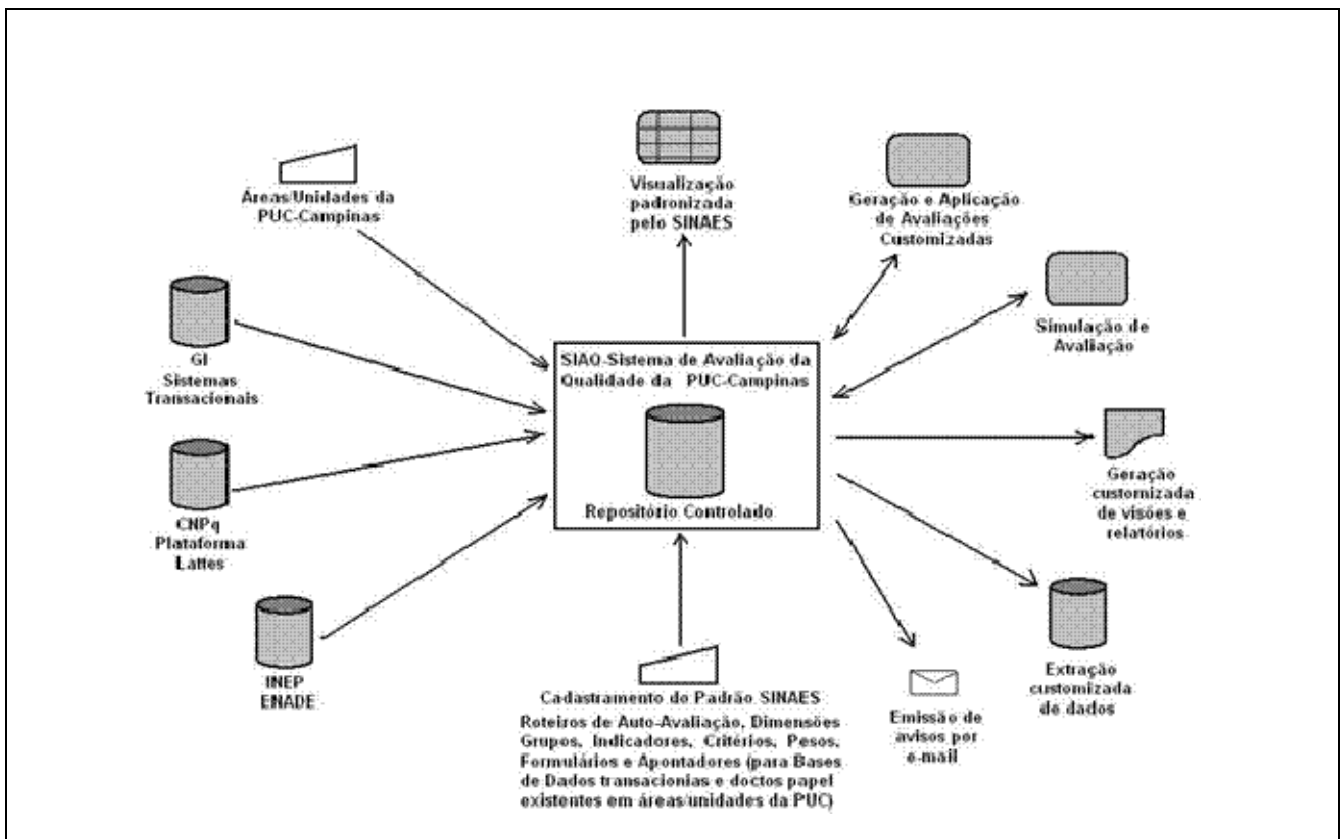
1. Substituir a inclusão manual de documentos (informações do documento alimentadas pelo usuário), pela captura automática dos dados de um documento, no momento em que ele é gerado no próprio SAI ou anexado pelo usuário.
2. Excluir rotinas desnecessárias como "higienização" e descarte (a idéia é constituir um datawarehouse sem prazo de retenção).
3. Excluir documentos tipo "Processo" e "Prontuário".
4. Excluir tabela como "unidades externas"
5. Excluir campos como "data de restauro" e "tipo de conservação".

Observação 3:

No PDTI da Universidade existe a solicitação de um sistema que atenda a necessidade de geração e aplicação de instrumentos de avaliação.

É necessário definir se essa funcionalidade será:

- a) implementada no SAI;
- b) um sistema autônomo de avaliação será desenvolvido, com integração desenhada para satisfazer as necessidades do SAI (usuário privilegiado) e flexibilidade para atender necessidades dos demais gestores da Universidade; ou
- c) os usuários-chaves do SAI serão apenas usuários de um Sistema de Avaliação autônomo, a ser desenvolvido.



3. Restrições Iniciais

a) Restrições de prazo:

- Em função dos prazos definidos pelo MEC/NEP que a Universidade deve atender e pela amplitude do sistema, é desejável que ele esteja implantado em março de 2007.

b) Restrições técnicas:

- Comunicação com a Plataforma Lattes e o ENADE.

c) Restrições de gestão/orçamentárias:

- Incluir esta aplicação no PDTI (não estava) e obter sua priorização junto a Reitoria

ANEXO C

Relatório Final – Concluintes 2006

“Conhecer para aprimorar”

Alunos Concluintes da PUC-Campinas

2006

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitor de Administração

Prof. Marco Antonio Carnio

Departamento de Planejamento e Organização - DPLAN

Maria Cristina Tizzei

Nereida de Aguiar Moreira

Silvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais - NADAQ

Adriane Elisabeth Olivatto

Dennis Carrara Sigrist

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua

Fabiana Benine

Fabiana Marques Pereira

Floripes Gebra

Jorge Luís Moreira Alberto

Marco Wandercil da Silva

Maria Janete Watanabe Said

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NADAQ com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização.....	19
Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminar o curso, pretendem ingressar em outro curso de graduação.....	20
Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho.....	22
Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes que pretendem fazer algum curso de pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos.....	24
Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos.....	28
Figura 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber alunos de outros países na própria casa.....	29
Figura 7. Línguas de domínio dos respondentes segundo nível de conhecimento.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro e parte do questionário.....	12
Tabela 2. Porcentagem de respondentes segundo Curso e parte do questionário.....	13
Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos...	14
Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que reside (total e por Centro). .	15
Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada exercida (total e por Centro).....	16
Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor em que trabalha e vínculo (total e por Centro).....	17
Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalha (total e por Centro)	18
Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet. .	19
Tabela 9. Porcentagem de respondentes que pretendem ingressar em outro curso de graduação (total e por Centro).....	21
Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que tem intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando (total e por Centro).	22
Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que tem intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando (por curso).	23
Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação ou extensão que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por Centro).	24
Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação ou extensão (total e por Centro).	25
Tabela 14. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscam informações sobre curso(s) de pós-graduação ou extensão (total e por Centro).....	26
Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluir a graduação (total e por Centro).	27
Tabela 16. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos (total e por Centro).....	28
Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo alguma experiência em outro país (vivência no exterior) e conhecimento de línguas.	29
Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo tipo de experiência em outro país.....	30

Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.....	32
Tabela 20. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.....	33

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 INTRODUÇÃO.....	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS	12
4.1 PARTE I	14
4.1.1 Perfil demográfico	14
4.1.2 Perfil socioeconômico	15
4.1.3 Atuação Profissional.....	17
4.1.4 Tipos de mídia e acesso à informação	18
4.1.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais	20
4.1.6 Pós-Graduação e Extensão	23
4.1.7 Intercâmbio nacional /internacional.....	29
4.2 PARTE II	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS	35
7. ANEXOS.....	36
Anexo A - Questionário - Parte I	37
Anexo B - Questionário - Parte II	40

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório contém uma análise preliminar dos resultados da pesquisa realizada com os alunos concluintes dos cursos de graduação de 2006 da PUC-Campinas. Com o objetivo de conhecê-los melhor, busca-se identificar os interesses e expectativas do corpo discente, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

Foi com este intuito que o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN) e o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais (NADAQ), com a colaboração da Reitoria, das Pró-Reitorias, Centros e Faculdades, elaboraram os instrumentos que permitiram coletar os dados e as informações aqui contidas.

Longe de ser exaustivo ou pretensioso, este trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, subsidiar a qualificação permanente dos cursos de graduação e apontar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino, principalmente no de Pós-Graduação e Extensão. Reflete, acima de tudo, o esforço de diversas áreas rumo à efetiva implantação e institucionalização de um Programa Permanente de Relacionamento com Egressos.

Esperamos que seja apenas o início de uma caminhada rumo à efetiva implementação do referido programa e que, a cada nova pesquisa, possamos contar com a adesão de um número cada vez maior de alunos concluintes, bem como as sugestões ou contribuições de toda a Comunidade Acadêmica.

Profa. Silvia Regina Machado de Campos

Coordenadora do DPLAN / NADAQ

2 INTRODUÇÃO

A PUC-Campinas, em março de 2005, estabeleceu o seu Programa de Auto-Avaliação Institucional (PROAVI), conforme diretrizes definidas pela Lei nº 10.861 que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Uma das dimensões avaliada pelo Programa é a participação dos atores nos processos institucionais e o relacionamento da Instituição com os seus egressos.

A PUC-Campinas vem, há muitos anos, desenvolvendo pesquisas junto aos seus alunos e futuros egressos, a fim de contribuir para a melhoria do projeto pedagógico de seus cursos.

Várias Faculdades da Universidade já desenvolveram, em diversificados momentos, pesquisas junto aos seus alunos e ex-alunos e, institucional e sistematicamente, a Universidade tem procurado, desde 2004, desenvolver pesquisas com enfoque neste público, envidando esforços para o estabelecimento de um Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com seus alunos de graduação e pós-graduação. A iniciativa de consolidar esse relacionamento, além de atender alguns anseios de nossos alunos e gestores, vem ao encontro da necessidade de se avaliar programas de educação continuada voltados para o egresso.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer o egresso da PUC-Campinas, por meio do levantamento dos perfis demográficos e socioeconômicos, atuação profissional, perspectivas acadêmicas e profissionais, foi realizado um estudo, tendo como público-alvo os alunos concluintes dos cursos de graduação da Universidade.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado em duas partes, sendo a Parte I (Anexo A) composta de perguntas, em sua maioria com respostas pré-codificadas, sobre informações socioeconômicas, expectativas e desenvolvimento profissional, não sendo necessária a identificação do aluno respondente. A Parte II (Anexo B), ao contrário, solicitava a identificação do mesmo, pois tinha como objetivo a definição de um canal de comunicação permanente entre a Universidade e seus egressos.

Para a identificação do público-alvo foi feito um levantamento na base de dados, em novembro/2006, do Sistema Acadêmico, que indicou o número de matriculados no último período de cada curso de graduação.

O Departamento de Planejamento e Organização expediu documento (CIRCULAR DPLAN-NADAQ nº 003/06 de 24/11/2006) solicitando apoio das Diretorias de Centros para atuação junto ao corpo docente e discente quanto à aplicação dos questionários, com a devolução dos mesmos até 15/12/2006. A logística de distribuição dos questionários ficou sob a responsabilidade do NADAQ, contando com a colaboração do Setor de Apoio Administrativo de cada Centro.

Foram recebidos 1.778 questionários da Parte I e 1.741 da Parte II, representando 45,3% e 44,4%, respectivamente, do total de prováveis alunos concluintes dos cursos de graduação. Os questionários preenchidos foram numerados, revisados e arquivados pela ordem de recebimento. Os dados foram digitados em banco de dados do Access e analisados com a utilização dos softwares estatísticos SPSS e Sphinx, conforme o tipo de questão (fechadas e/ou abertas).

4 RESULTADOS

Por intermédio da Parte I do questionário, foi feito um levantamento de informações a respeito dos alunos concluintes, tais como: perfil demográfico, perfil socioeconômico, atuação profissional, tipos de mídia mais utilizados e formas de acesso à informação, perspectivas acadêmicas e/ou profissionais, interesse em cursos de pós-graduação e extensão, além da disposição em receber alunos de outros países. Na Parte II, buscou-se identificar, nos futuros egressos, tipos de apoios considerados por eles importantes, com a intenção de se estabelecer um canal de comunicação com esse público, para o início de um plano de relacionamento permanente.

Dos 3.924 possíveis concluintes, cerca de 45% responderam aos questionários, com uma pequena diferença percentual de respostas entre as partes I e II. A distribuição dos respondentes não ocorreu de modo homogêneo, havendo algumas discrepâncias entre alguns cursos e, conseqüentemente, entre as grandes áreas do conhecimento, conforme mostram as Tabelas 1 e 2. A pesquisa previa, inicialmente, entrevistar todos os possíveis concluintes. Porém, por se tratar de final de semestre, alguns cursos não puderam participar. Mesmo assim, a adesão de cerca de 45% dos alunos é significativa.

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro e parte do questionário.

Centro	Parte I %	Parte II %	Total
CCH	60,2	60,0	452
CCSA	31,2	40,7	445
CCV	57,3	52,9	851
CEA	44,1	41,4	954
CEATEC	32,7	30,6	572
CLC	41,7	41,4	650
Total	45,3	44,4	3.924

Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso e parte do questionário.

Curso	Parte I %	Parte II %	Total
Administração	34,6	30,6	602
Análise de Sistemas	41,3	41,3	109
Arquitetura e Urbanismo	-	-	92
Artes Visuais	40,4	40,4	47
Biblioteconomia	20,0	20,0	35
Ciências Biológicas	72,1	70,5	129
Ciências Contábeis	76,7	75,2	133
Ciências Farmacêuticas ^[1]	27,4	17,7	62
Ciências Religiosas	-	-	36
Ciências Sociais	54,8	51,6	31
Direito	72,9	72,9	277
Economia	50,7	50,7	219
Educação Física	17,9	36,3	234
Enfermagem	41,5	41,5	123
Engenharia Ambiental	23,3	23,3	30
Engenharia Civil	64,5	62,9	62
Engenharia de Computação	-	-	56
Engenharia Elétrica	38,7	16,1	62
Filosofia	59,3	59,3	54
Fisioterapia	86,9	86,9	84
Fonoaudiologia	78,8	-	33
Geografia	100,0	100,0	22
História	22,9	22,9	35
Jornalismo	18,8	16,7	138
Letras	62,1	62,1	58
Matemática	50,0	50,0	40
Medicina ^[2]	-	-	90
Nutrição	75,8	72,7	66
Odontologia	82,1	82,1	67
Pedagogia	31,0	31,0	116
Psicologia	60,5	59,2	147
Publicidade e Propaganda	-	-	146
Química Tecnológica	42,4	47,0	66
Relações Públicas	92,0	92,9	113
Serviço Social	90,0	88,3	60
Superior Tecnologia da Informação	3,0	3,0	33
Teologia	68,4	68,4	19
Terapia Ocupacional	68,0	68,0	50
Turismo	58,1	58,1	148

^[1]Alunos realizando estágios fora da Universidade, conforme justificativa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas; ^[2]Encerramento do período letivo em 16/11/06, conforme justificativa da Faculdade de Medicina.

4.1 PARTE I

4.1.1 Perfil demográfico

Com relação à faixa etária dos alunos respondentes, verificou-se que aproximadamente 70% têm até 24 anos e apenas 10%, mais de 30 anos (Tabela 3); há predominância de sexo feminino (63,7%) e os indivíduos solteiros compõem a maior parte do universo pesquisado (86,6%), sendo apenas 10% dos respondentes casados. Apenas 9% afirmaram ter filhos.

Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos.

Variáveis	n ^o	%
Faixa etária		
<= 24 anos	1.246	70,1
25 - 29 anos	313	17,6
30 - 34 anos	82	4,6
35 - 39 anos	47	2,6
>= 40 anos	48	2,7
Em branco	42	2,4
Sexo		
Feminino	1.133	63,7
Masculino	632	35,5
Em branco	13	0,7
Estado civil		
Solteiro(a)	1.539	86,6
Casado(a)	180	10,1
Divorciado(a) / Separado(a)	19	1,1
Mora com companheiro (a)	25	1,4
Viúvo (a)	3	0,2
Em branco	12	0,7
Número de filhos		
0	1.602	90,1
1	101	5,7
2	41	2,3
3 ou mais	18	1,0
Em branco	16	0,9
Total*	1.778	

*Respondentes da Parte I do questionário.

A população projetada para a Região Metropolitana de Campinas (RMC), em 2005, era de 2.578.033 habitantes, o que correspondia a 6,45% do total estadual, conforme relatório sobre a Estrutura Econômica da RMC, publicado em maio de 2006. Considerada como a 2^a maior região metropolitana do estado, a RMC abrange 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

A maioria dos respondentes reside na RMC (87,1%), sendo que há forte predominância de estudantes residentes na própria cidade de Campinas (67,9%), conforme Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que reside (total e por centro).

Cidade em que reside	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	67,9	70,6	79,1	67,6	66,3	58,3	69,0
Jundiaí	3,1	1,8	1,4	5,1	1,9	1,6	4,4
Valinhos	2,9	1,8	1,4	3,1	3,3	4,3	2,6
Indaiatuba	2,6	2,2	2,9	3,1	1,7	4,3	2,2
Americana	2,1	2,2	0,7	1,6	2,1	2,7	3,3
Sumaré	2,1	0,4	2,2	2,0	2,4	4,3	2,2
Paulínia	1,9	1,1	2,9	0,6	3,3	3,2	1,5
Vinhedo	1,9	1,1	0,0	1,6	2,4	3,2	2,2
Jaguariúna	1,2	1,1	0,0	1,0	1,0	2,7	1,5
Hortolândia	1,1	0,4	1,4	0,4	2,6	1,6	0,4
Itatiba	1,1	1,1	0,0	1,8	0,7	1,6	0,4
São Paulo	1,0	1,1	0,0	2,0	0,5	0,5	0,4
Outra	10,0	14,3	7,9	9,0	8,8	11,2	9,2
Em branco	1,2	0,7	0,0	0,8	3,1	0,5	0,7
Total*	(1.778)	(272)	(139)	(488)	(421)	(187)	(271)

*Respondentes da Parte I do questionário.

4.1.2 Perfil socioeconômico

A caracterização do perfil socioeconômico dos alunos respondentes foi feita a partir das respostas obtidas nas questões 6 e 7 da Parte I do questionário, referentes a renda mensal familiar e número de pessoas que contribuem para tal.

A faixa de renda mensal com maior incidência entre os respondentes é a de R\$ 2.101,00 a R\$ 4.200,00 (28,7%). Apenas 7,9% afirmaram ter uma renda mensal familiar inferior a R\$ 1.050,00.

Também identificou-se que quase metade dos respondentes afirmou que duas pessoas contribuem para a mesma (45,9%). Pouco mais de ¼ responderam que apenas uma pessoa contribui para a referida renda (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada exercida (total e por centro).

Variáveis	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Renda mensal familiar							
Menos de R\$ 1.050,00	7,9	12,9	18,7	4,7	6,9	5,3	6,3
R\$ 1.051,00 a R\$ 2.100,00	19,9	13,6	36,7	14,1	23,0	21,4	22,1
R\$ 2.101,00 a R\$ 4.200,00	28,7	25,7	28,8	28,9	27,8	35,3	28,0
R\$ 4.201,00 a R\$ 8.400,00	21,9	19,1	10,8	24,0	24,9	21,4	22,1
mais de R\$ 8.401,00	15,7	23,9	1,4	19,1	12,4	13,9	15,1
Em branco	6,0	4,8	3,6	9,2	5,0	2,7	6,3
Número de pessoas contribuintes							
Uma pessoa	27,0	27,6	26,6	35,0	20,2	20,9	26,9
Dois pessoas	45,9	48,2	50,4	49,2	41,6	47,6	41,0
Três pessoas	17,4	16,5	17,3	9,6	23,8	20,9	20,3
Quatro pessoas	6,3	5,1	5,0	3,3	8,8	8,0	8,5
Cinco ou mais pessoas	1,7	1,1	0,0	1,8	2,4	1,6	1,8
Em branco	1,7	1,5	0,7	1,0	3,3	1,1	1,5
Características da atividade remunerada exercida							
Trabalho até 20 horas semanais	8,5	9,2	13,7	7,4	5,9	8,6	11,4
Trabalho em tempo integral (40 horas semanais)	41,3	26,8	41,0	13,3	68,2	63,1	49,8
Trabalho eventualmente	2,7	1,1	2,2	3,3	0,5	4,3	5,9
Trabalho como estagiário	15,2	24,3	24,5	13,9	9,7	11,8	14,4
Atualmente estou desempregado	5,6	7,0	7,9	4,5	5,0	5,3	5,9
Não exerce atividade remunerada	25,5	30,1	10,8	57,2	7,4	7,0	12,2
Em branco	1,2	1,5	0,0	0,4	3,3	0,0	0,4
Total*	(1.778)	(272)	(139)	(488)	(421)	(187)	(271)

*Respondentes da Parte I do questionário.

4.1.3 Atuação Profissional

No final de 2006, uma parcela muito significativa dos respondentes (67,7%) afirmou exercer algum tipo de atividade remunerada, sendo que a maior parte trabalhava em tempo integral (Tabela 5). Mais de 50% dos respondentes afirmaram que sua atuação profissional estava vinculada à sua área de formação (Tabela 6), porém observou-se um alto índice de respostas em branco (26,4%).

Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor em que trabalha e vínculo (total e por Centro).

Variáveis	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Atuação profissional vinculada à área de formação							
Sim	53,1	56,1	60,9	33,0	63,8	70,1	54,5
Não	20,5	14,6	28,1	9,9	25,3	23,2	32,5
Em branco	26,4	29,2	10,9	57,1	11,0	6,8	12,9
Setor em que trabalha							
Comércio e serviços	27,3	28,5	15,6	6,7	48,5	17,5	43,5
Indústria e construção	10,7	3,6	1,6	3,6	20,0	28,8	7,8
Público	8,6	18,6	18,8	4,9	5,0	6,8	7,5
Educacional	8,3	4,7	29,7	4,7	3,3	11,9	13,3
Saúde	6,6	0,8	13,3	16,5	1,3	1,1	2,7
Telecomunicações e informática	5,9	0,8	2,3	1,1	6,5	23,7	8,2
Agrário	0,8	0,8	0,0	1,5	0,5	1,7	0,0
Pesquisa	0,8	0,4	0,0	1,9	0,3	1,1	0,4
Religioso	0,6	3,6	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Outro	0,8	1,2	3,9	0,0	0,8	0,0	0,8
Em branco	29,5	37,2	14,8	59,0	13,8	7,3	15,7
Vínculo de trabalho							
Proprietário	3,7	1,6	3,1	1,7	7,5	5,1	2,7
Funcionário (cargo de direção e chefia)	4,2	2,4	3,1	1,7	6,8	5,6	5,9
Funcionário (cargo operacional ou administrativo)	34,7	19,0	36,7	12,9	55,5	50,8	45,5
Autônomo	2,8	4,0	1,6	2,6	2,3	2,8	3,5
Mercado informal	0,5	0,0	0,0	0,4	0,3	0,0	2,4
Estagiário	24,8	36,0	41,4	22,5	15,5	24,9	23,9
Professor	0,6	0,4	2,3	0,0	0,0	2,3	0,8
Outro	1,1	3,6	0,8	0,9	0,0	1,1	1,2
Em branco	27,6	33,2	10,9	57,3	12,3	7,3	14,1
Total*	(1.679)	(253)	(128)	(466)	(400)	(177)	(255)

*Respondentes da Parte I do questionário; excluídos os desempregados.

Entre os alunos respondentes que estão trabalhando, quando questionados sobre o setor em que atuam, 27,3% informaram trabalhar em comércio e serviços.

Sobre o vínculo que mantém com o mercado de trabalho, 34,7% são funcionários que exercem cargos operacionais ou administrativos, enquanto 24,8% atuam como estagiários, sendo raros os casos em que estão vinculados ao mercado informal (0,5%).

Campinas foi identificada como a cidade com o maior número de postos de trabalho ocupados pelos alunos respondentes, em torno de 50% (Tabela 7). A RMC também emprega um número significativo dessa mão-de-obra, cerca de 16%, fato influenciado pela grande quantidade de empresas e multinacionais que necessitam de mão-de-obra qualificada na região.

Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalha (total e por centro).

Cidade em que trabalha	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	49,6	51,0	68,0	30,9	57,8	50,8	59,6
Hortolândia	3,3	1,2	2,3	1,3	4,0	6,2	6,3
Paulínia	2,1	0,8	3,9	0,6	4,0	4,5	0,8
Jaguariúna	2,0	0,8	0,0	0,9	3,3	5,1	2,0
Valinhos	1,8	0,8	1,6	1,1	2,8	2,3	2,7
Indaiatuba	1,6	0,8	1,6	1,3	1,8	4,0	1,2
Vinhedo	1,3	0,4	1,6	0,4	1,8	3,4	1,2
Jundiaí	1,3	0,4	0,8	1,3	1,8	0,6	2,0
Americana	1,1	1,6	0,0	0,2	1,8	2,3	1,2
Sumaré	1,1	0,4	0,0	0,6	1,5	1,7	2,4
São Paulo	0,8	1,6	0,0	0,9	0,3	1,7	0,8
Outra	6,7	7,9	9,4	3,4	7,3	10,2	6,7
Em branco	27,3	32,4	10,9	57,1	12,3	7,3	13,3
Total*	(1.679)	(253)	(128)	(466)	(400)	(177)	(255)

*Respondentes da Parte I do questionário; excluídos os desempregados.

4.1.4 Tipos de mídia e acesso à informação

Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a 2005, destacaram que o microcomputador estava presente em 18,6% das residências de todo o país, sendo que 13,7% tinham computador com acesso à Internet. Dos alunos respondentes da PUC-Campinas, 93,3%

afirmaram dispor de microcomputador em suas residências, com cerca de 86% com acesso à Internet (Tabela 8). Isso justifica a preferência pela Internet como mídia mais utilizada, seguida pela televisão, conforme Figura 1.

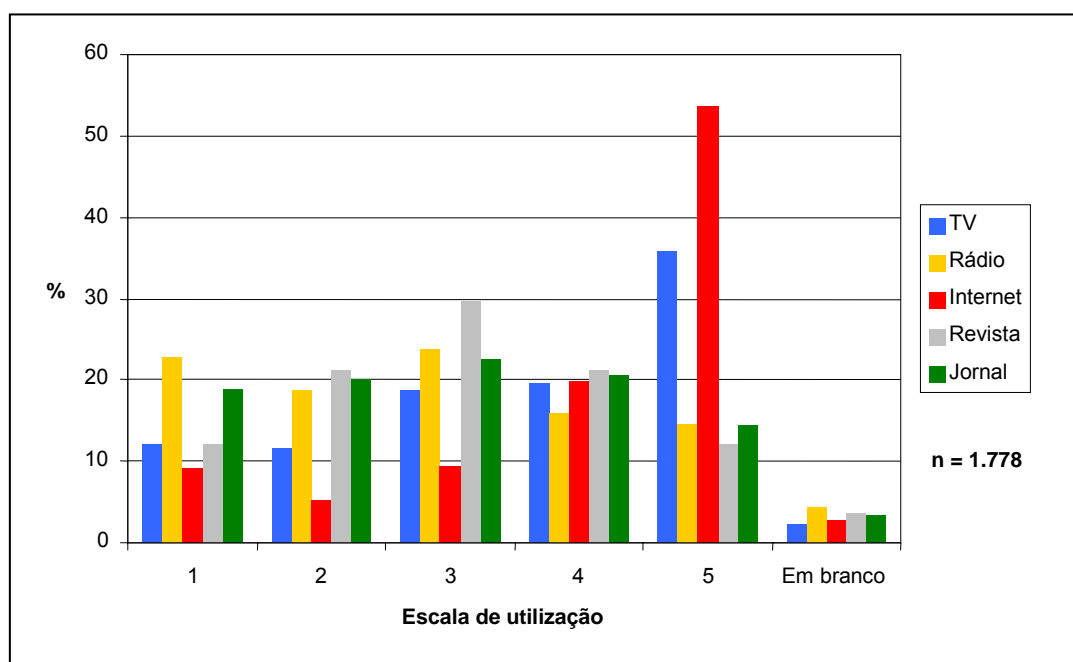


Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização (1: menos → 5: mais).

Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet.

Posse de computador e acesso à Internet	%
Não tenho computador	3,5
Não, mas acesso a Internet em lanhouse ou similar	2,3
Sim, tenho um computador com acesso à Internet	69,6
Sim, tenho um computador sem acesso à Internet	6,8
Sim, tenho mais do que um computador com acesso à Internet	16,6
Sim, tenho mais do que um computador sem acesso à Internet	0,3
Em branco	1,0
Total*	(1.778)

*Respondentes da Parte I do questionário.

4.1.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais

As expectativas foram analisadas em função da intenção em ingressar em outro curso de graduação, objetivo imediato para somente 18,2% dos alunos respondentes (Figura 2).

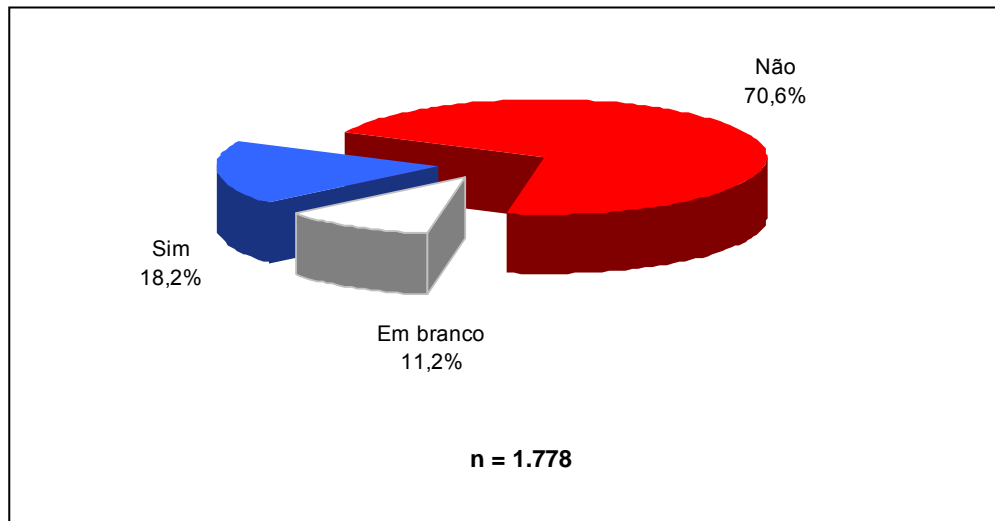


Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminarem o curso, pretendem ingressar em outro curso de graduação.

Os cursos de maior interesse, citados pelos respondentes, foram Administração e Direito com 9,9% e 9,3%, respectivamente (Tabela 9).

Tabela 9. Porcentagem de respondentes que pretendem ingressar em outro curso de graduação (total e por centro).

Outro curso de graduação	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Administração	9,9	3,6	12,1	14,6	6,8	10,3	16,1
Direito	9,3	0,0	9,1	4,9	20,4	6,9	3,2
Publicidade e Propaganda	8,0	0,0	0,0	4,9	5,8	6,9	25,8
Ciências Contábeis	7,4	12,7	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0
Teologia	7,1	34,5	3,0	2,4	1,0	0,0	1,6
Psicologia	5,3	10,9	9,1	2,4	4,9	3,4	1,6
Engenharia	5,0	0,0	0,0	0,0	4,9	37,9	0,0
Pedagogia	3,4	1,8	9,1	0,0	0,0	6,9	8,1
Economia	3,1	5,5	0,0	4,9	3,9	0,0	1,6
Ciências Sociais	2,8	1,8	9,1	2,4	0,0	3,4	4,8
Fisioterapia	2,5	1,8	15,2	2,4	0,0	0,0	1,6
Educação Física	2,2	0,0	0,0	9,8	0,0	6,9	1,6
Veterinária	2,2	0,0	3,0	12,2	1,0	0,0	0,0
Outros	11,1	10,9	15,2	19,5	6,8	13,8	9,7
Em branco	23,8	18,2	21,2	24,4	30,1	10,3	25,8
Total*	(323)	(55)	(33)	(41)	(103)	(29)	(62)

*Respondentes com interesse em outro curso de graduação (18,2% da Figura 2).

A grande maioria dos respondentes (82,1%) afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho (Figura 3).

O exercício de outra profissão é considerado objetivo por 22,8% dos respondentes, sendo o maior percentual (34,3%) oriundo dos alunos do CLC. Cerca de 70% dos respondentes não têm a intenção imediata em exercer outra profissão (Tabela 10), distinta daquela para a qual está se habilitando.

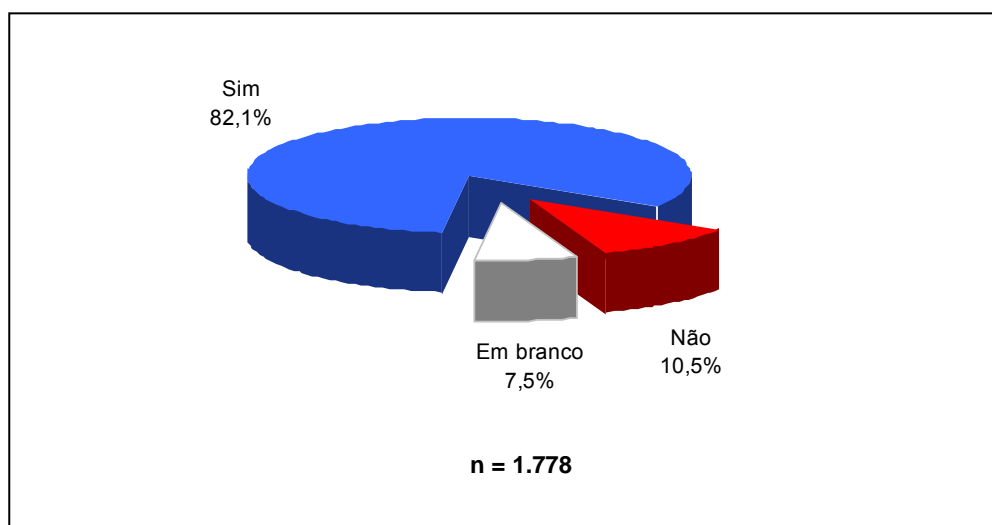


Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho.

Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que tem intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando (total e por centro).

Intenção de exercer outra profissão	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	22,8	21,7	21,6	10,5	29,2	26,7	34,3
Não	70,4	68,8	69,1	87,5	64,1	63,1	56,8
Em branco	6,7	9,6	9,4	2,0	6,7	10,2	8,9
Total*	(1.778)	(272)	(139)	(488)	(421)	(187)	(271)

*Respondentes da Parte I do questionário.

Os cursos com os maiores percentuais de concluintes com intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando são: Administração (14,0%), Economia, Relações Públicas e Turismo (todos com 9,1%), conforme Tabela 11.

Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que tem intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando (por curso).

Curso	%	Curso	%
Administração	14,0	Letras	1,7
Economia	9,1	Ciências Sociais	1,5
Relações Públicas	9,1	Geografia	1,5
Turismo	9,1	Nutrição	1,5
Direito	8,6	Odontologia	1,5
Ciências Contábeis	7,1	Fisioterapia	1,2
Ciências Biológicas	4,9	Química Tecnológica	1,2
Serviço Social	3,7	Artes Visuais	1,0
Filosofia	3,2	Pedagogia	1,0
Engenharia Elétrica	2,7	História	0,7
Análise de Sistemas	2,5	Biblioteconomia	0,5
Educação Física	2,2	Enfermagem	0,5
Engenharia Civil	2,2	Fonoaudiologia	0,5
Matemática	2,2	Teologia	0,5
Psicologia	2,2	Terapia Ocupacional	0,2
Jornalismo	2,0		
		Total*	(406)

*Respondentes que declararam ter intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando.

4.1.6 Pós-Graduação e Extensão

No que concerne à continuidade dos estudos, após a conclusão do curso de graduação, 81,9% dos respondentes pretendem fazer algum curso de pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos (Figura 4). Dentre esses, a maior parte pretende fazer um curso de especialização (65,2%), seguido de mestrado e MBA com 28,6% e 14,7%, respectivamente (Tabela 12).

Torna-se importante observar que a existência de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em alguns centros poderia influenciar os dados.

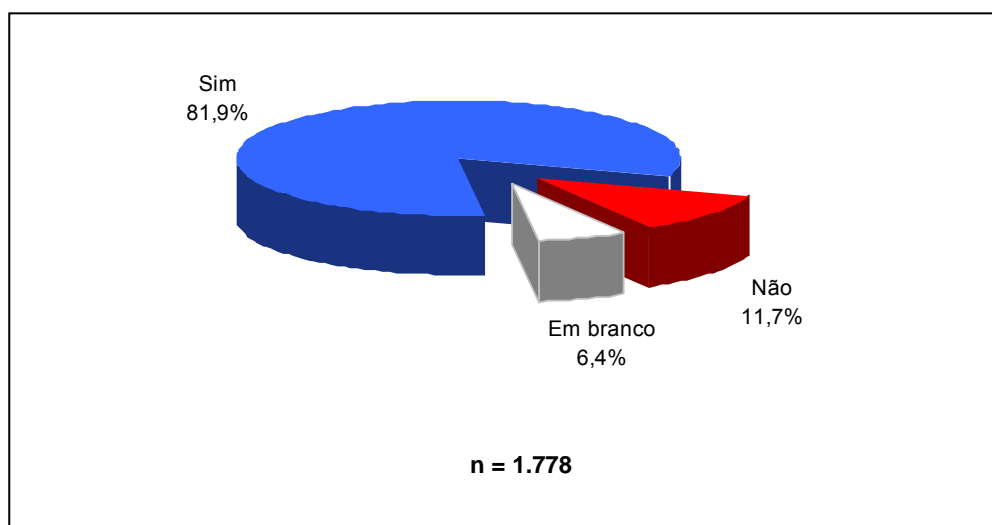


Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes que pretendem fazer algum curso de pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos.

Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação ou extensão que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por centro).

Tipo de curso(s)	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Especialização	65,2	63,8	80,0	78,0	49,4	50,7	65,3
Mestrado	28,6	44,1	35,5	26,1	18,3	43,3	22,1
MBA	14,7	9,0	1,8	4,7	31,4	19,3	19,2
Extensão	6,7	8,0	7,3	6,4	5,8	9,3	5,6
Doutorado	6,4	9,6	10,9	7,3	5,2	4,7	2,3
Em branco	0,7	0,0	0,9	1,1	0,9	0,7	0,0
Total*	(1.457)	(188)	(110)	(468)	(328)	(150)	(213)

*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos.

Entre os que pretendem fazer algum curso de pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos, 45,2% tem interesse em cursos na área de Ciências Humanas (Tabela 13).

Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação ou extensão (total e por centro).

Área de interesse de curso(s) de Pós-graduação ou extensão	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Ciências Humanas	45,2	80,3	57,3	11,8	62,5	18,7	73,2
Ciências da Saúde	28,6	0,0	25,5	80,8	0,3	2,0	2,8
Ciências Exatas	16,1	1,1	4,5	0,9	29,9	72,7	8,0
Ciências Sociais	10,0	22,9	24,5	1,9	6,7	3,3	18,8
Ciências Agrárias	1,1	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0
Outra	1,6	0,0	0,9	2,6	0,3	4,0	1,9
Em branco	1,9	1,1	0,9	1,1	2,4	4,7	1,9
Total*	(1.457)	(188)	(110)	(468)	(328)	(150)	(213)

*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos.

A PUC-Campinas foi a Instituição particular mais citada pelos respondentes na hora de buscar informações sobre cursos de pós-graduação ou extensão, ficando atrás apenas da UNICAMP (Tabela 14). Os principais fatores que podem influenciar essa decisão de escolha, segundo os alunos concluintes, é o nível de titulação do corpo docente (45,6%) bem como a atualização profissional/carreira (43,8%), conforme Tabela 15. Além desses, outros fatores relevantes na escolha de cursos são o custo financeiro e a experiência profissional do corpo docente dos cursos de pós-graduação e extensão.

Torna-se importante ressaltar que a indicação da área de “Ciências Agrárias” surgiu espontaneamente e reflete uma opção exclusiva do curso de Ciências Biológicas.

Além disso, a tênue diferença entre Ciências Sociais e Ciências Humanas pode causar dúvidas na hora do respondente selecionar entre uma ou outra opção.

Tabela 14. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscam informações sobre curso(s) de pós-graduação ou extensão (total e por centro).

Instituição	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Grupo I ^[4]							
UNICAMP	49,4	21,3	69,1	62,2	39,0	74,7	34,3
PUC-Campinas	44,1	39,9 ^[2]	60,0 ^[2]	39,7 ^[3]	48,2 ^[2]	44,7 ^[2]	42,7 ^[1]
USP	32,5	41,5	19,1	45,3	19,5	29,3	25,4
FGV	27,0	27,7	10,9	7,5	57,9	20,0	34,7
ESPM	12,3	7,4	3,6	3,0	19,2	8,7	33,3
Mackenzie	11,1	22,3	8,2	3,2	17,4	4,7	14,6
UNESP	10,9	9,0	3,6	20,3	4,3	12,0	5,2
UNIMEP	6,3	6,9	4,5	10,5	2,4	2,7	6,1
METROCAMP	5,7	0,5	12,7	3,0	5,8	4,7	13,1
UNISAL	2,7	2,1	10,0	0,6	3,7	4,0	1,9
UNIP	2,7	1,1	7,3	2,8	2,7	2,7	1,4
FAC	2,3	0,0	2,7	0,6	4,6	2,7	4,2
IPEC	0,6	0,0	0,9	0,6	0,6	0,7	0,9
Faculdades Fleming	0,5	0,5	0,9	0,2	0,6	0,0	1,4
FAJ/POLICAMP	0,5	0,0	0,0	0,2	0,6	1,3	0,9
Grupo II ^[5]							
PUC-SP	4,5	22,9	0,9	3,2	1,2	0,7	0,9
UNIFESP	2,6	0,0	0,9	7,9	0,0	0,0	0,0
São Leopoldo Mandic	1,5	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0
UFSCAR	1,2	2,1	0,0	1,7	0,0	2,0	1,4
Santa Casa	1,2	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0
SENAC	1,1	0,5	0,0	0,4	0,0	2,0	4,7
Outra	12,6	12,2	10,9	16,2	7,0	9,3	16,4
Em branco	8,0	9,6	5,5	6,8	9,1	4,0	11,7
Total ^[6]	(1.457)	(188)	(110)	(468)	(328)	(150)	(213)

^[1], ^[2], ^[3] Colocação da PUC-Campinas em cada Centro (1º, 2º e 3º lugares); ^[4] Opções disponíveis no questionário; ^[5] Menções espontâneas; ^[6] Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos.

Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluir a graduação (total e por centro).

Fatores	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Nível de titulação de mestres / Doutores do corpo docente	45,6	57,0	33,1	53,7	38,0	40,6	41,3
Atualização profissional / carreira	43,8	39,0	45,3	49,6	38,7	43,9	45,4
Custo financeiro	39,0	32,0	38,1	43,4	36,6	39,6	42,1
Experiência profissional do corpo Docente	38,7	36,8	28,8	52,0	32,3	35,8	33,6
Desconto para ex-alunos da Instituição que queiram fazer pós-graduação	22,8	21,3	37,4	19,1	24,7	19,3	22,9
Datas e horários compatíveis	21,0	19,1	23,0	23,6	18,3	22,5	20,7
Fácil acesso ao local do curso	11,4	11,0	13,7	11,1	10,9	13,9	10,0
Presença de palestrantes / professores convidados de empresas, etc.	8,5	9,2	5,0	7,6	9,0	10,2	9,6
Em branco	7,8	10,7	10,8	2,7	7,8	10,7	10,3
Total*	(1.778)	(272)	(139)	(488)	(421)	(187)	(271)

*Respondentes da Parte I do questionário.

Quando questionados sobre a preferência na modalidade de oferecimento de cursos, a maioria (64,2%) optou por cursos totalmente presenciais, enquanto que menos de 1% demonstrou interesse em um curso totalmente a distância (Figura 5). O maior índice (43,3%) para a modalidade semipresencial foi apontado pelos respondentes do CEATEC, conforme Tabela 16.

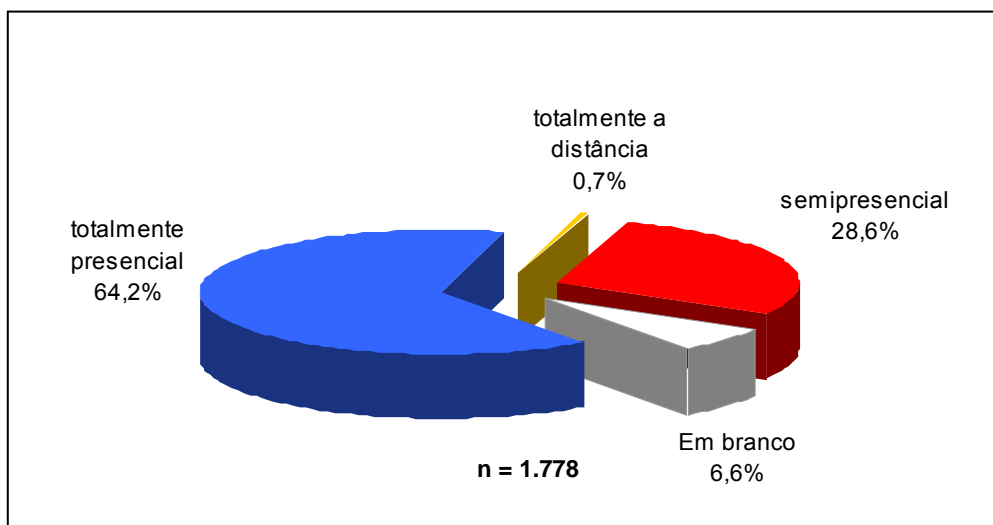


Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos.

Tabela 16. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos (total e por centro).

Preferência por modalidade de oferecimento de cursos	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Totalmente presencial	64,2	68,0	56,8	75,0	60,3	46,0	63,1
Totalmente a distância	0,7	1,1	1,4	-	1,0	-	1,1
Semipresencial	28,6	21,7	32,4	22,7	32,5	43,3	27,7
Em branco	6,6	9,2	9,4	2,3	6,2	10,7	8,1
Total*	(1.778)	(272)	(139)	(488)	(421)	(187)	(271)

*Respondentes da Parte I do questionário.

4.1.7 Intercâmbio nacional /internacional

Dos alunos concluintes que participaram da pesquisa, aproximadamente $\frac{1}{3}$ manifestaram interesse em receber alunos de outros países em suas casas (Figura 6), sendo que, desse total, 24,5% afirmaram que já tiveram alguma experiência em outro país (Tabela 17).

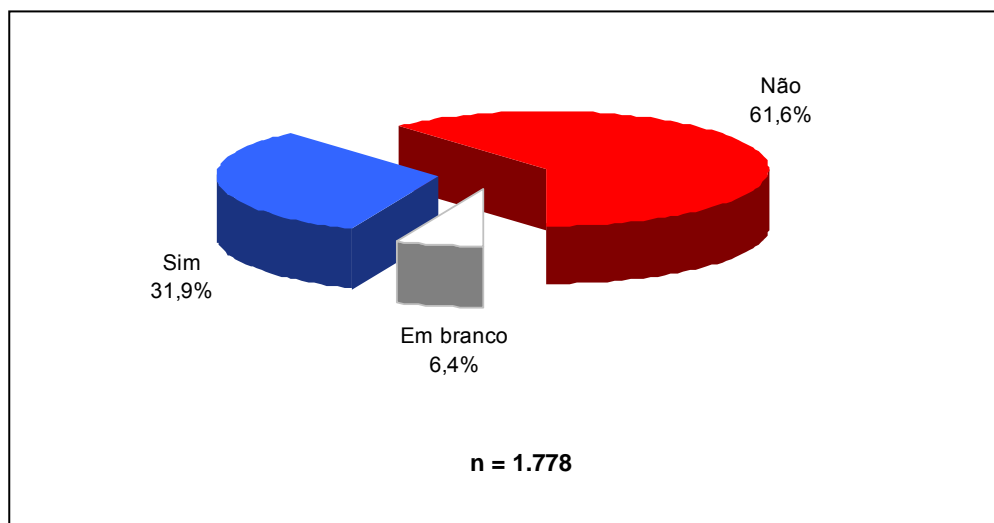


Figura 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber alunos de outros países na própria casa.

Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo alguma experiência em outro país (vivência no exterior) e conhecimento de línguas.

Variáveis	n ^o	%
Alguma experiência em outro país		
Sim	139	24,5
Não	425	74,8
Em branco	4	0,7
Conhecimento de línguas		
Sim	474	83,5
Não	93	16,4
Em branco	1	0,2
Total*	568	

*Respondentes que declaram interesse em receber alunos de outros países na própria casa.

Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo tipo de experiência em outro país.

Tipo de experiência	%
High School	28,1
Cursos de Verão	25,2
Turismo	15,1
Curso	10,1
Estágio	9,4
Trabalho	5,8
Disciplinas de Graduação	3,6
Intercâmbio	3,6
Residência	2,9
Outra	4,3
Em branco	0,7
Total*	(139)

*Respondentes que declararam ter alguma experiência em outro país.

Embora apenas 24,5% dos interessados em receber alunos de outros países tenham afirmado possuir experiência no exterior, 83,5% declararam possuir conhecimento em uma ou mais línguas estrangeiras (Tabela 17). Na Tabela 18 verifica-se que as experiências mais citadas são High School e Cursos de Verão com 28,1% e 25,2%, respectivamente.

Conforme a Figura 7, o nível de conhecimento em línguas, declarado pelos respondentes, é maior em inglês e espanhol.

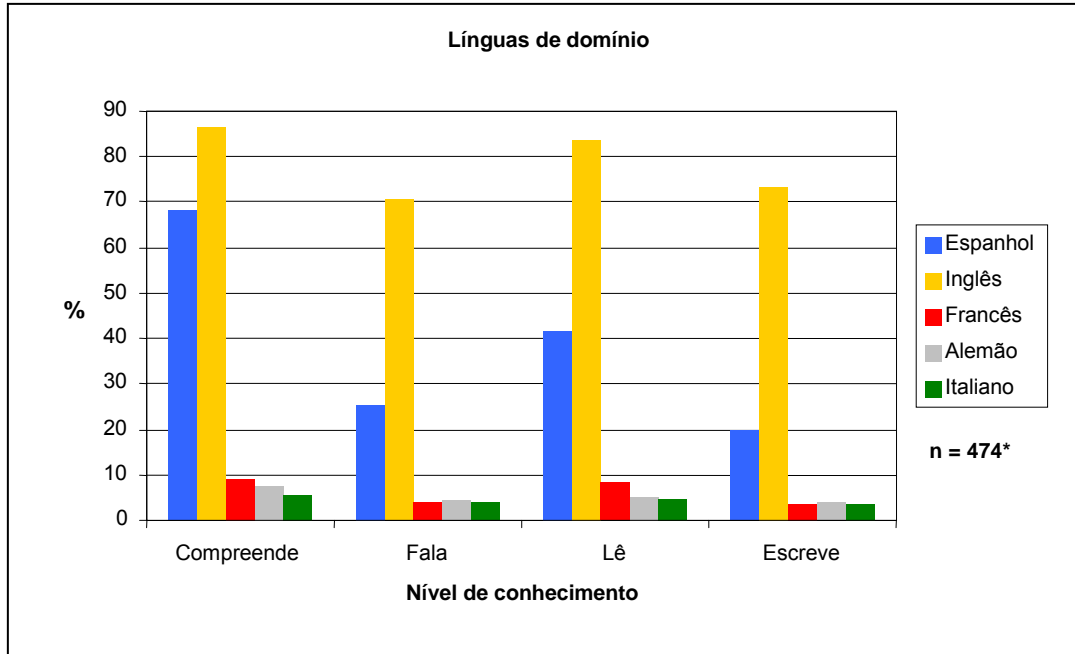


Figura 7. Línguas de domínio dos respondentes segundo nível de conhecimento.

*Respondentes que declararam ter interesse em receber alunos de outros países na própria casa e possuir conhecimento de línguas

4.2 PARTE II

Na primeira questão da Parte II do questionário, os alunos foram solicitados a dar sua opinião quanto aos tipos de apoio que julgavam que seriam importantes receber da Universidade. Entre eles destaque para: informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão), notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade e divulgação do currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho (Tabela 19).

Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.

Tipos de apoio	%
Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão)	61,0
Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade	55,5
Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho	55,1
Oportunidades de emprego na PUC-Campinas	36,9
Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão	32,7
Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso	26,5
Informações sobre como entrar em contato com seus colegas de curso	21,3
Espaço nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de curso	16,3
Outro tipo de apoio	3,4
Em branco	0,9
Total*	(1.741)

*Respondentes da Parte II do questionário.

Para concretizar o relacionamento com seu egresso, a PUC-Campinas, por intermédio da pesquisa feita com os alunos concluintes, procurou desenvolver um processo de atualização de dados pessoais e, ao mesmo tempo, levantar a forma de contato que esses alunos gostariam de manter com a Universidade.

Entre as opções disponíveis, como canais de comunicação entre o aluno e a Universidade, 95,9% dos respondentes indicaram o e-mail como o canal preferido, seguido de correspondência postal (42,8%), conforme Tabela 20.

Tabela 20. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.

Forma de contato	%
E-mail	95,9
Correspondência	42,8
Telefone	34,4
Em branco	0,8
Total*	(1.741)

*Respondentes da Parte II do questionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos concluintes, no ano de 2006, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas buscando conhecer sua trajetória como estudante de graduação e como profissional, envolvendo também questões sobre continuidade de estudos, intercâmbio cultural e avaliação institucional, com a finalidade de consolidar o Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos da Instituição.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a maioria reside e trabalha na Região Metropolitana de Campinas;
- mais da metade tem a atuação profissional vinculada à sua área de formação, sendo que a grande maioria exerce funções administrativas/operacionais ou de estágios;
- o comércio e a indústria são os setores que mais empregam;
- a maioria afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho e cerca de 70% não têm a intenção imediata em exercer outra profissão;
- a Internet é o meio de comunicação mais utilizado para acesso a informação, haja visto, que a imensa maioria possui computador;
- 82% pretendem fazer um curso de pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos; sendo que aproximadamente metade tem interesse na área de Ciências Humanas;
- o nível de titulação e experiência profissional do corpo docente, atualização profissional e o custo financeiro são fatores que podem influenciar na escolha de um curso depois da graduação;
- $\frac{1}{3}$ deles manifestaram interesse em receber alunos de outros países em suas residências.

Considerando que este estudo integra o Programa de Auto-Avaliação da PUC-Campinas, almeja-se que estes resultados, mesmo com as restrições apontadas, possam contribuir para ampliar a compreensão dos problemas e das potencialidades da Instituição no cenário acadêmico regional.

6 BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BALZAN, Newton Cesar (Coord.); MENEGHEL, Stela Maria; JAKUBOWSKI, Cláudia Deliza. **UNICAMP - Qualidade de Ensino e Vida Universitária**: Relatório de Projeto de Pesquisa. Campinas: UNICAMP, 1998. 239 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento**. Brasília, DF, 2006.

HARDY, Ellen. **Instruções para escrever um projeto de pesquisa**. Campinas, SP: Cemicamp, 2002.

FUNDAÇÃO SEADE. **Estrutura Econômica da Região Metropolitana de Campinas**: Relatório. São Paulo, maio 2006. Disponível em: <http://www.agemcamp.sp.gov.br/estudos/estrutura_economica.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2007.

MATOSO, Maria Cristina; DUBOIS, Maria Célia de Toledo. **Orientações para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Campinas: PUC-Campinas, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Série Acadêmica**, Campinas: PUC-Campinas, n. 14, 2001.

_____. **Série Acadêmica**, Campinas: Átomo, n. 15, 2001.

SPITZ, Clarice. Número de residências com computador cresce 16,4% em 1 ano, diz IBGE. **Folha Online**, Rio de Janeiro, 15 set. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u111025.shtml>>. Acesso em: 5 mar. 2007.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário - Parte I

ALUNOS CONCLUINTES DA PUC-CAMPINAS - 2006

Curso: _____ Turno: _____

1. Idade: _____ anos

2. Sexo:

- () 1. Feminino
() 2. Masculino

3. Estado civil:

- () 1. Solteiro(a)
() 2. Casado(a)
() 3. Divorciado(a) / Separado(a)
() 4. Mora com companheiro (a)
() 5. Viúvo (a)

4. Você tem filhos?

- () 1. Sim. Quantos? _____
() 2. Não

5. Em que cidade você está morando?

- () 1. Campinas
() 2. Outra. Qual? _____

6. Qual é a renda mensal de sua família?

Obs.: Considere o salário bruto de todos os membros que moram em sua casa e contribuem para o sustento.

- () 1. Menos de R\$ 1.050,00
() 2. De R\$ 1.051,00 a R\$ 2.100,00
() 3. De R\$ 2.101,00 a R\$ 4.200,00
() 4. De R\$ 4.201,00 a R\$ 8.400,00
() 5. Mais de R\$ 8.401,00

7. Quantas pessoas contribuem para a renda mensal familiar?

- () 1. Uma pessoa
() 2. Duas pessoas
() 3. Três pessoas
() 4. Quatro pessoas
() 5. Cinco ou mais pessoas

8. Você exerce alguma atividade remunerada?

- () 1. Trabalho até 20 horas semanais
() 2. Trabalho em tempo integral (40 horas semanais)
() 3. Trabalho eventualmente
() 4. Trabalho como estagiário
() 5. Atualmente estou desempregado
() 6. Não

9. Sua atuação profissional está vinculada à sua área de formação?

- () 1. Sim
() 2. Não

10. Se você trabalha, qual é seu setor?

- () 1. Educacional
() 2. Comércio e serviços
() 3. Indústria e construção
() 4. Agrário
() 5. Telecomunicações e informática
() 6. Público
() 7. Saúde
() 8. Outro. Qual? _____

11. Se você trabalha, qual tipo de vínculo de trabalho você tem com o mercado?

- () 1. Proprietário
() 2. Funcionário (cargo de direção e chefia)
() 3. Funcionário (cargo operacional ou administrativo)
() 4. Autônomo
() 5. Mercado informal
() 6. Estagiário
() 7. Outro. Qual? _____

12. Se você trabalha, em qual cidade?

- () 1. Campinas
() 2. Outra. Qual? _____

13. Você tem computador em casa e acesso à Internet?

- () 1. Não tenho computador
() 2. Não tenho computador, mas acesso à Internet em lan house ou similar
() 3. Sim, tenho um computador com acesso à Internet
() 4. Sim, tenho um computador sem acesso à Internet
() 5. Sim, tenho mais que um computador com acesso à Internet
() 6. Sim, tenho mais que um computador sem acesso à Internet

14. Assinale com um X as mídias que você utiliza com mais frequência. Indique sua escala de preferência, sendo "1" para a menos utilizada e "5" para a mais utilizada.

	1	2	3	4	5
1. TV					
2. Rádio					
3. Internet					
4. Revista					
5. Jornal					

15. Ao terminar este curso, você pretende ingressar em outro curso de graduação?

- () 1. Sim. Qual? _____
() 2. Não

16. Você acha que a formação recebida no seu curso, contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?

- () 1. Sim
() 2. Não

17. É sua intenção exercer outra profissão, diferente daquela para qual está se habilitando?

- () 1. Sim
() 2. Não

18. Você pretende fazer algum curso de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado, MBA) ou de extensão nos próximos dois anos?

- () 1. Sim
() 2. Não. Pule para a questão 22.

19. Caso sua resposta tenha sido Sim na questão anterior, que tipo de curso(s) pretende fazer?

- () 1. Especialização
() 2. Mestrado
() 3. Doutorado
() 4. MBA
() 5. Extensão

20. Caso sua resposta tenha sido Sim na questão 18, qual sua área de interesse?

- () 1. Ciências da Saúde
() 2. Ciências Exatas
() 3. Ciências Humanas
() 4. Ciências Sociais
() 5. Outra. Qual? _____

21. Você tem buscado informações sobre os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) ou de extensão oferecidos por quais instituições?

- () 1. ESPM
() 2. FAC
() 3. Faculdades Fleming
() 4. FAJ/POLICAMP
() 5. FGV
() 6. IPEC
() 7. Mackenzie
() 8. METROCAMP
() 9. PUC-Campinas
() 10. UNESP
() 11. UNICAMP
() 12. UNIMEP
() 13. UNIP
() 14. UNISAL
() 15. USP
() 16. Outra. Qual? _____

22. Dos fatores que podem influenciar na sua decisão ao escolher um curso após concluir a graduação, quais dos listados abaixo você considera mais importante? Escolha, no máximo, três opções.

- () 1. nível de titulação de mestres/doutores do corpo docente
() 2. experiência profissional do corpo docente
() 3. presença de palestrantes/professores convidados de empresas, etc.
() 4. custo financeiro
() 5. fácil acesso ao local do curso
() 6. atualização profissional / carreira
() 7. datas e horários compatíveis
() 8. desconto para ex-alunos da instituição que queiram fazer pós-graduação

23. Você prefere um curso:

- () 1. totalmente presencial
() 2. totalmente a distância
() 3. semipresencial

24. Você teria interesse em receber alunos de outros países em sua casa?

- () 1. Sim
() 2. Não

Obs.: Caso sua resposta tenha sido Sim na questão anterior, por favor responda as próximas questões. Caso contrário, encerre o questionário.

25. Você já teve alguma experiência em outro país (vivência no exterior)?

- () 1. Sim
() 2. Não

26. Em caso de resposta afirmativa, qual?

- () 1. High School
() 2. Estágio
() 3. Cursos de Verão
() 4. Disciplinas de Graduação
() 5. Outra. Qual? _____

27. Você possui conhecimento de línguas?

- () 1. Sim
() 2. Não

28. Indique abaixo as línguas de domínio e seu nível de conhecimento:

	Compreende	Fala	Lê	Escreve
1. Espanhol				
2. Inglês				
3. Francês				
4. Alemão				
5. Outra:				

ANEXO B

Questionário - Parte II

ALUNOS CONCLUINTES DA PUC-CAMPINAS - 2006

A **PUC-Campinas** vem atuando intensamente na construção de um **Programa de Relacionamento Contínuo (PRC)** com alunos e ex-alunos dos cursos de graduação. Neste ano de 2006, a Universidade aplicará, pela segunda vez, um questionário elaborado para colher dados que possam contribuir para sua consolidação e aprimoramento.

Como você está em fase de conclusão de curso, gostaríamos de convidá-lo a responder as questões abaixo. Lembramos que os resultados dessa pesquisa se reverterão em benefício de todos - alunos, ex-alunos e futuros alunos - por meio do atendimento de algumas de suas expectativas e do apoio em sua carreira profissional.

Não deixe de respondê-lo. Sua participação é de extrema relevância para nós.

Antecipadamente agradecemos pela atenção.

1. Indique que tipos de apoio você julga que seriam importantes receber da Universidade (escolha no máximo três alternativas):

- 1. Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade;
- 2. Informações sobre como entrar em contato com seus colegas de curso;
- 3. Espaço nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de curso;
- 4. Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão);
- 5. Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão;
- 6. Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho;
- 7. Oportunidades de emprego na PUC-Campinas;
- 8. Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso;
- 9. Outro tipo de apoio. Qual(is)? _____

2. Para concretizar este relacionamento com você, a PUC-Campinas desenvolverá um processo de atualização contínua das formas de contato com seus ex-alunos. Indique abaixo a(s) forma(s) que você gostaria que a Universidade se comunicasse com você (pode ser indicado mais de um contato).

a. **Por e-mail.** Neste caso, indique em que endereço eletrônico você **autoriza** a PUC-Campinas a manter contato com você (favor escrever de modo legível).

Nome: _____

RA: _____ E-mail: _____

b. **Por correspondência.** Neste caso, indique o endereço completo onde gostaria de receber a correspondência (favor escrever de modo legível).

Nome: _____

RA: _____

Rua: _____ n.º _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

c. **Por telefone.** Indique o DDD e número: (_____) - _____

Atualize também seus dados cadastrais no SITE DO ALUNO e ingresse no SITE DO EGRESSO !

ANEXO D

Cronograma Global de Fases e Etapas do PROAVI 2005/2006

“Conhecer para aprimorar”

**CRONOGRAMA GLOBAL DE FASES E ETAPAS DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PROAVI**

FASES / ETAPAS	2005										2006										
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Detalhamento de cronogramas com as áreas institucionais envolvidas																					
2. Desenvolvimento dos projetos e processos avaliativos pelas áreas institucionais																					
3. Síntese e elaboração de relatório parcial de atividades pela CPA																					
4. Divulgação de dados e resultados (contínua, via <i>site</i> do PROAVI)																					
5. Entrega dos relatórios pelas áreas institucionais																					
6. Síntese e organização dos dados pela CPA																					
7. Elaboração de relatório final, pela CPA, para envio ao MEC																					
8. Entrega de Relatório ao MEC (Fase I)																					
9. Preparação da documentação para Comissão Externa do MEC (Fase I)																					
10. Preparação para acompanhamento da Comissão Externa do MEC																					
11. Preparação da continuidade das atividades do PROAVI (2007)																					
12. Finalização do Relatório Final (complementação para o período julho /06 a dezembro/06)																					

ANEXO E

Extratos dos Relatórios das Ações/Projetos por Dimensão - PROAVI 2006

“Conhecer para aprimorar”

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 4		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Comunicação com a Sociedade		
EXTRATO nº 1	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: DCOM 1, 3, 5	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório DCOM 1: Formaturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regulamentar o Cerimonial de Outorga de Grau dos Cursos de Graduação; Realizar a Solenidade Oficial e a Festiva conjuntamente; Estabelecer diretrizes gerais para a Outorga de Grau; Implantar uma comissão permanente para assessorar as comissões de formaturas. <p>Relatório DCOM 3: Relacionamento com cliente em potencial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar um vínculo com os alunos do Ensino Médio, e agregar um diferencial à PUC-Campinas no momento da escolha no Vestibular. <p>Relatório DCOM 5: Reformulação do Portal - Fase II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o acesso ao conteúdo informativo do Portal PUC-Campinas em diferentes plataformas e dispositivos; Promover e alavancar a visibilidade institucional no espaço virtual em âmbito mundial; Desenvolver soluções e políticas para uma alimentação remota e descentralizada dos conteúdos; Aprimorar o oferecimento de serviços via Internet oferecidos aos diferentes públicos; Atualizar e padronizar a <i>interface</i> visual das páginas do Portal em todos os níveis do domínio PUC-Campinas; Garantir visibilidade pela Internet a todas as unidades acadêmicas e administrativas da Instituição; Promover espaços de integração para funcionários, alunos e professores. 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Para o desenvolvimento do projeto “Formaturas” foram definidas as seguintes etapas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau; • Reuniões com Direções de Centros/Faculdades para apresentação e discussão do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau; • Reunião com comissões de formaturas para apresentação do Manual e do Roteiro; • Elaboração do calendário de eventos juntamente com faculdades e comissões de formaturas. (Relatório DCOM 1). <p>Para o desenvolvimento do projeto “Relacionamento com cliente em potencial” foram definidas as seguintes etapas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestras em escolas de ensino médio, onde professores da PUC-Campinas discursaram sobre assuntos da atualidade e que se adequaram às disciplinas do segundo grau. Ex. na disciplina de Biologia a palestra foi sobre “A cura pela genética”; • Palestras para alunos do Ensino Médio na PUC-Campinas, ministradas por professores da Instituição, 		

sobre profissões;

- Desenvolvimento e produção de conteúdo multimídia sobre orientação profissional;
- Visita de professores do Ensino Médio às instalações da Universidade para conhecerem a Instituição e, em particular, a estrutura física e pedagógica de Faculdades correlatas a área deles. (Relatório DCOM 3).

O Portal da Universidade se consolidou, a partir de 2003, como um canal imprescindível de comunicação com o público interno e meio de divulgação eficaz das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da PUC-Campinas para todos os públicos. Depois de mais de três anos de existência, durante um período de intenso desenvolvimento das tecnologias e das soluções para Internet, uma nova reformulação em sua arquitetura informacional, em sua interface visual e em seus dispositivos de gerenciamento e alimentação de conteúdo é vista como essencial para a revitalização do produto.

Em novembro de 2005 foi discutida, pela equipe do Setor Internet, a concepção do novo Portal da PUC-Campinas e concluiu-se que, para cumprimento dos objetivos deste projeto, seria necessário desenvolver em 2006 soluções que modificassem a estrutura do atual Portal de forma a serem contemplados os quatro pilares principais:

- Acessibilidade multi-plataforma;
- Acessibilidade multi-idioma;
- Alimentação de conteúdo totalmente dinâmica;
- Personalização do conteúdo - Campus Virtual.

As diretrizes para a execução deste projeto, conforme os quatro pilares acima citados, apontavam para soluções mais específicas, a serem desenvolvidas em sub-projetos que foram determinados pelos Grupos de Trabalho de acordo com as necessidades e prioridades definidas. Os Grupos de Trabalho foram constituídos com a participação de representantes dos seguintes órgãos da Universidade: Departamento de Comunicação (DCOM), Setor Internet (SI), Núcleo de Atendimento Remoto (NAR), Coordenadoria de Ensino a Distância (CED), Gerência de Informática (GI), Faculdade de Análise de Sistemas (FAS), Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) e Secretaria Geral (SG).

Os sub-projetos tiveram o objetivo de sistematizar a concepção e desenvolvimento das soluções específicas discutidas pelos integrantes dos grupos, de acordo com as diretrizes do projeto global e, então, foram definidos os seguintes sub-projetos: Tecnológico, Design, Acessibilidade, Multi-idioma, Editorial, Treinamento.

Posteriormente, definiu-se um cronograma de atividades para o ano de 2006 onde ficou estabelecido que o Novo Portal PUC-Campinas seria viabilizado em 01 de agosto de 2006, com o reinício das atividades acadêmicas. (Relatório DCOM 5).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

A partir das etapas anteriormente citadas, os seguintes produtos referentes ao projeto “Formaturas” foram elaborados:

- Manual de Diretrizes Gerais do Cerimonial de Formaturas - Outorga de Grau dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas;
- Roteiro Oficial da Solenidade de Outorga de Grau;

A formatura é um evento caracterizado pela cerimônia de Outorga de Grau, que consiste na comemoração e apresentação à sociedade dos novos bacharéis e licenciados que estão aptos a ingressarem no mercado de

trabalho. A solenidade de Outorga de Grau constitui um ato oficial e solene de grande importância para os formandos, e deve transcorrer dentro dos estritos padrões de decoro acadêmico conforme o **Roteiro Oficial**, que consta do Manual. A criação do Manual deverá servir de instrumento informativo e orientador às cerimônias de Outorga de Grau da PUC-Campinas. Com ele, a Comissão de Formatura terá a possibilidade de conhecer e planejar atividades que compõem a cerimônia, bem como suas responsabilidades e competências. Apesar do Manual não ter sido efetivamente implementado na Universidade em 2006, espera-se que toda a comunidade acadêmica se beneficie com o mesmo, uma vez que ele possibilitará o melhor planejamento e execução da Cerimônia de Formatura. Os alunos e professores de todas as Faculdades da PUC-Campinas poderão se programar antecipadamente e cada um deles saberá suas atribuições e competências quando da tal aguardada cerimônia.

Com relação ao projeto “Relacionamento com cliente em potencial” foram elaborados os seguintes produtos:

- Publicação de uma edição especial do Jornal da PUC-Campinas dedicado exclusivamente aos vestibulandos, que foi distribuída durante a “Universidade Aberta”, evento realizado no mês de setembro, nos campi I e II, e nas visitas feitas às escolas de ensino médio na época da divulgação do vestibular.
- CD multimídia;
- Confecção de kit de divulgação, composto de bloco e caneta. Esse material foi entregue aos alunos de ensino médio na “Universidade Aberta” e nas visitas feitas às escolas na época de divulgação do vestibular.

A divulgação dos resultados do projeto foi realizada por meio da edição especial do Jornal da PUC-Campinas, além da distribuição dos kits “bloco e caneta” para 250 alunos de escolas públicas e particulares de Campinas e região, durante visita à Universidade e para cerca de 1.000 alunos de ensino médio em visitas feitas às escolas para a divulgação do vestibular. O intuito do projeto de apresentar a Universidade através de visitas, palestras e informativos foi o de criar uma via de relacionamento de mão dupla entre alunos e professores do Ensino Médio e a Instituição. Para a Universidade foi uma oportunidade de apresentar sua infra-estrutura e condições de ensino de forma direta, sem dividir a atenção com concorrentes, além de ter a possibilidade de colher informações diretamente com seu público-alvo (alunos do ensino médio) e com importantes formadores de opinião (professores). As ações e produtos provenientes deste projeto atendem a todos os órgãos e unidades acadêmicas ou administrativas da Universidade, uma vez que ele visa o fortalecimento da imagem pública da Instituição junto ao nosso público-alvo, constituindo um diferencial quando da escolha da Instituição em que prestarão vestibular.

Já com relação ao projeto de Reformulação do Portal Institucional, os seguintes produtos foram elaborados:

- Projeto Global: Portal PUC-Campinas: Relatório contendo Introdução, Visão do Projeto, Objetivos do Projeto, Justificativa, Diretrizes para a execução do Projeto, Grupos de Trabalho responsável pela realização do Projeto e Cronograma de execução.
- Portal PUC-Campinas - Projeto Tecnológico: Definição dos padrões tecnológicos para o desenvolvimento dos sistemas necessários e atribuição de competências.
- Portal PUC-Campinas - Projeto Design e Usabilidade: Definição da interface visual das páginas do Portal para todos os níveis do domínio PUC-Campinas. Aprimoramento das estruturas visuais como elemento de identidade e promoção da usabilidade.
- Portal PUC-Campinas - Projeto Acessibilidade: Definição das soluções para o acesso dos conteúdos aos portadores de necessidades especiais.
- Portal PUC-Campinas - Projeto Relacionamento Internacional: Definição das soluções para a implementação das versões multi-idiomas do Portal. Estabelecimento das parcerias e processos para a viabilização dos conteúdos traduzidos.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- Portal PUC-Campinas – Projeto Editorial: Definição da linha editorial dos conteúdos publicados. Elaboração de normas e padrões de publicação. Definição da arquitetura informacional das páginas.

O Projeto Portal foi avaliado pela Reitoria em 2006 e sua estrutura e atribuições redefinidas. Em 2007, será constituído um grupo de trabalho para retomar a discussão de um novo projeto para o Portal da Universidade. Os estudos desenvolvidos em 2006 serão revistos e, assim que todas as propostas para o Novo Portal da PUC-Campinas forem devidamente implementadas, ele se consolidará como uma importante ferramenta que possibilitará a todos os usuários, tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa, buscar informações de caráter específico que atendam aos seus interesses, tornando a navegação mais simples, direta e visualmente agradável.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 1 e 6		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Gestão Institucional		
EXTRATO nº 2	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: DPLAN 1, 7; DCOM 8; DRE 4 (ver também Relatórios PROEXT 10 e 12 na dimensão Política de Extensão)	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório DPLAN 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliar a visão estratégica das pró-reitorias, desenvolvendo seus planos de ação para 2006 – 2010, auxiliá-las na elaboração dos Projetos Estratégicos para 2006. Implementar o processo de planejamento dos Centros através do desenvolvimento de planos táticos e elaboração de propostas para projetos em 2007. <p>Relatório DPLAN 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver sistema de acompanhamento e gestão dos projetos estratégicos implantados e elaborar um manual do usuário. <p>Relatório DCOM 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> Levantar e sistematizar informações, produção, edição e distribuição de um produto multimídia para divulgação institucional da Universidade. <p>Relatório DRE 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> Embasar o uso dos intercâmbios acadêmicos nas revisões dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Sistematizar a acreditação com base em experiências em andamento. Normatizar intercâmbios e definir instâncias de aprovação (desde os convênios até o aproveitamento dos créditos). 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Foi constituída uma equipe de trabalho que, após revisão dos instrumentos de trabalho e desenvolvimento de oficinas com Pró-Reitorias/Órgãos Complementares e Auxiliares, elaborou o Plano Estratégico (PEs) de cada Pró-Reitoria para o período 2006 – 2010, os ante-projetos dos Centros e o orçamento estratégico para 2007. Os resultados foram muito positivos: o projeto proporcionou amadurecimento dos processos de planejamento orçamentário para 2007.</p> <p>Este planejamento propiciou a socialização de projetos desenvolvidos em anos anteriores, além de apresentar demandas oriundas do SINAES. Também deve-se destacar o fato de que, pela primeira vez, procurou-se alinhar as iniciativas das diversas instâncias da PUC, com a conscientização da necessidade de ampliação do PEs com definição de metas e indicadores. Houve a apresentação dos projetos para 2007 junto aos Centros, após aprovação e avaliação da Reitoria. (Relatório DPLAN 1).</p>		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Em 2006 foram feitos ajustes de módulos já implementados para melhor aproveitamento e otimização do Sistema Gerenciador de Projetos do PEs (SGPE) além do desenvolvimento de um manual com orientações gerais sobre a utilização do Sistema Gerenciador de Projetos do PEs (SGPE), em todas as fases de seu ciclo (elaboração, aprovação, realização e encerramento). A divulgação deste manual foi feita nas áreas que fazem uso do SGPE e em oficinas e reuniões com os gestores e seus usuários diretos. (Relatório DPLAN 7)

Para o desenvolvimento do projeto Multimídia Institucional, o Departamento de Comunicação realizou as seguintes etapas de trabalho: Montagem da Equipe de Trabalho, Elaboração do Projeto, Aprovação e Execução, Evento de Lançamento e Copiagem e Distribuição. (Relatório DCOM 8)

Ainda em 2006 foi estruturado pelo DRE um projeto para normatização de intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais; as etapas programadas foram cumpridas e, como resultado, foi elaborado um Manual de Convênios e Parcerias com informações básicas sobre a legislação, os procedimentos e os requisitos necessários para a elaboração e a organização dos documentos de Convênios, Acordos e Protocolos. (DRE 4)

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Desde 1993 a PUC-Campinas vem desenvolvendo um Plano Estratégico de gestão, que visa o aprimoramento das capacitações de gerenciamento das atividades-fim (ensino, pesquisa, extensão) e das atividades administrativas de suporte. Mas, foi no período 2002-2005 que resultados mais promissores em relação à capacitação institucional de desenvolver, acompanhar e avaliar projetos estratégicos, que compõem o PEs 2003-2010, foram obtidos. Em 2006 os projetos implementados pelo DPLAN, que incluíram o desenvolvimento dos planos estratégicos das pró-reitorias para o ano de 2006 e a elaboração de propostas para 2007, a estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional e do Núcleo de Inteligência, além do desenvolvimento do Sistema de Avaliação Institucional atendendo às normas do SINAES, constituíram elementos importantes para a continuidade do processo de qualificação da gestão institucional.

Como o SGPE é utilizado por toda Instituição, o manual tem contribuído com os usuários cadastrados no acompanhamento da evolução/desenvolvimento dos projetos institucionais, além da visualização dos serviços que representam as relações entre a PUC-Campinas e as instituições/agências nacionais e internacionais.

Já a proposta do Multimídia, inserida no Projeto de Relacionamento com o Cliente em Potencial desenvolvido pelo Setor de Publicidade do Departamento de Comunicação, teve seu conteúdo pensado na perspectiva de oferecer, ao aluno do Ensino Médio, uma visão da Universidade com seus cursos, projetos pedagógicos e infra-estrutura. As empresas consultadas para apresentação das propostas não atenderam ao pedido ou fizeram as propostas em desacordo com o exigido, não sendo possível a contratação e execução dos serviços. Entretanto, a concepção do projeto será retomada em 2007 com a proposta de realização de vídeo Institucional e da série de programas “FOCO”, que apresentará os cursos da Universidade.

A elaboração do Manual de Convênios e Parcerias integra-se à necessidade institucional de celebração de parcerias; estas contribuem para o aprimoramento das capacidades institucionais, para a otimização do uso de recursos materiais e, principalmente, para a inserção regional, nacional e internacional da PUC-Campinas.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

A cooperação, presente no Planejamento Estratégico Institucional, é uma das mais fortes evidências do interesse da Universidade em integrar-se ao contexto social em que se situa e nele contribuir para a execução de políticas sociais, para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento econômico e social.

Formulário 5 - versão 3

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 7		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Infra-estrutura e Bibliotecas		
EXTRATO nº 3	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROAD 5, DCOM 6 e 7, PROEXT 1	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório PROAD 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a integração e a melhoria contínua na prestação de serviços administrativos nos campi da Universidade. Avaliar a qualidade dos serviços prestados, definir indicadores de desempenho e prioridade, além de propor ações de curto, médio e longo prazo. (Projeto Comunidade Cidadã). <p>Relatório DCOM 6: Conexão - Fase II</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar estudos de viabilidade para a montagem de rede de comunicação dedicada, com transmissão de áudio, vídeo, dados, interatividade entre unidades acadêmicas e ambulatoriais do Campus II e o HMCP, além de interfaces externas por múltiplas tecnologias. Ampliação do estudo para o Colégio Pio XII. <p>Relatório DCOM 7: Exibe</p> <ul style="list-style-type: none"> Implantar a primeira fase do projeto técnico para montagem de uma Central de Exibição e Geração da TV PUC (Exibe) no Campus I, incluindo ligação para pontos pré-determinados onde serão instalados os televisores bem como distribuição por IPTV (Internet) e estudos de integração ao Projeto Conexão. <p>Relatório PROEXT 1: Elaboração de Proposta do Espaço Físico do CCA</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhoria no atendimento às comunidades (interna e externa) assistidas; Ampliação do público atendido através da criação de espaço físico adequado; Aproximação do aluno com a convivência Artístico-Cultural. 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Foi proposto um questionário para levantamento de dados com o objetivo de quantificar a percepção sobre os serviços administrativos e de apoio às atividades acadêmicas. Os temas abordados pelo questionário foram: Fluxo viário e infra-estrutura; Ambientes de estudo e de trabalho; Serviços de apoio; Serviços de alimentação; Serviços de atendimento; Segurança; Atividades culturais e esportivas e Acesso para deficientes físicos. O questionário foi aplicado via Internet e ficou disponível ao público (alunos, professores e funcionários) no período de 09 a 29 de novembro de 2006.</p> <p>Para tabulação dos dados foi utilizado o <i>software</i> SPSS, mantendo-se a confidencialidade dos respondentes. Uma versão preliminar dos dados tabulados constam em anexo específico no relatório 05 da Pró-Reitoria de Administração, porém o documento não é conclusivo, necessita de uma análise mais apurada para que realmente a Instituição consiga realizar um diagnóstico da realidade e propor um plano de ação, visando a melhoria dos pontos com alguma deficiência apontados na pesquisa. (Relatório - PROAD 5).</p>		

Para a elaboração de projeto voltado à rede de comunicação foram definidas as seguintes etapas de trabalho: reuniões preparatórias; definição da equipe de trabalho; diagnóstico de demandas; análise de viabilidade; avaliação de consultoria; teste-piloto; elaboração de Relatório final. (Relatório - DCOM 6).

Em relação ao Projeto de montagem de uma central de exibição e geração da TV PUC no Campus I, foi definido o seguinte cronograma de trabalho: Compra de equipamentos; Seleção e treinamento de equipe; Montagem da infra-estrutura técnica: Elaboração de Projeto Piloto; Definição de grade de programação. Revisão da produção e grade de programas veiculados pelo Canal Universitário para adequação à TV PUC Interna e ampliação da exibição de programas de alunos (“Programa Diálogos”, produção dos 2ºos anos e “Programa CliPP”, produção dos estudantes de Publicidade) (Relatório - DCOM 7).

Quanto à melhoria no atendimento à comunidade interna foi constituído um Grupo de Trabalho para levantamento de dados e informações. Participaram desse processo o coordenador da Coordenadoria de Atenção a Comunidade Interna, funcionários do CCA e Coordenadores dos Grupos artísticos. O processamento e a análise dos dados foram executados pelo Coordenador da CACI e um funcionário do CCA, que agruparam as informações mais relevantes e descreveram um Plano de Implantação do órgão, encaminhado às instâncias superiores para análise e deliberação. (Relatório - PROEXT 1).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Com relação ao Projeto Comunidade Cidadã, participaram 1.739 respondentes, entre alunos, professores e funcionários. Os entrevistados deram notas de 1 a 5 para diversos itens, como salas de aula, laboratórios e serviço de alimentação. No questionário aplicado, para cada item, tinha um espaço aberto para críticas e sugestões sobre os serviços.

A pesquisa levantou muitos pontos positivos que consideramos importantes, mas o objetivo principal do projeto é avaliar a qualidade dos serviços prestados para propor ações de melhorias. Assim, expomos abaixo os itens que foram diagnosticados como pontos críticos:

Pontos Críticos:

Campus I	Campus II	Campus Central
Fluxo viário	Fluxo viário	Fluxo viário
Segurança	Segurança	Segurança
Acesso a deficientes físicos	Posto de atendimento administrativo (contas a Receber)	Acesso a deficientes físicos
	Posto de atendimento Acadêmico (PA)	Atividades esportivas
	Alimentação	Alimentação
		Salas de aula
		Bibliotecas
		Posto de atendimento Acadêmico (PA)
		Laboratório

Após levantamento dos dados no ano de 2006 a Instituição já implantou uma série de ações de melhorias de salas de aulas, bibliotecas e laboratórios, assim como já estão em desenvolvimento projetos para aprimorar as áreas de convívio e fluxo viário. Na continuidade deste projeto, será elaborado no ano de 2007 um Plano Diretor de Segurança para a Instituição.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

A Instituição utilizou-se de todos os canais de comunicação, internos e externos. O processo e os resultados do projetos foram divulgados por meio de algumas edições do Jornal da PUC-Campinas que é um informativo quinzenal com tiragem de dez mil exemplares e atinge toda a comunidade interna, além de estar disponível *on-line* no *site* da Instituição com o objetivo de atender também à comunidade externa.

O projeto Comunidade Cidadã, desde sua concepção tem contribuído para uma maior aproximação e envolvimento dos docentes, funcionários e alunos junto à administração da Instituição, contemplando assim o conceito de gestão participativa na Universidade.

O Projeto Conexão possibilitou o diagnóstico de demandas do HMCP e do CCV com a identificação de setores para receberem os pontos de conectividade e análise da infra-estrutura. Inserido no contexto maior do Projeto Exibe, o Projeto Conexão apresentou, como resultado operacional, a implantação do *set-top box* (caixa decodificadora) no Auditório Monsenhor Salim, integrando o Campus II ao Sistema IPTV da Universidade. Limitações de conectividade com o Colégio Pio XII impossibilitaram o desenvolvimento do projeto nesta interface.

Como o Projeto Conexão está inserido no contexto do Projeto Exibe, as ações de divulgação ficaram focadas no principal. Cabe ressaltar, entretanto, que nos encontros com as direções do Hospital e Maternidade Celso Pierro, do Centro de Ciências da Vida e da Direção da Faculdade de Medicina foram apresentados os potenciais recursos da convergência tecnológica presentes na proposta.

A integração do Campus II ao sistema IPTV permitiu que o Auditório Monsenhor Salim operasse como ponto de emissão de conteúdos para distribuição, bem como de recepção de conteúdos, como eventos, por exemplo. Implantada em 2006, a conectividade foi testada e aprovada pela primeira vez na Aula Magna da Ministra Marina Silva, em 01/03/2007.

Os estudos de definição de pontos dentro do Hospital e Maternidade Celso Pierro, nos Ambulatórios de Especialidades, nas recepções da Odontologia e da Fisioterapia avançaram em 2006 e devem ser concluídos em 2007, com mapeamento completo de obras, infra-estrutura de lógica e elétrica, incluindo custos. O estudo, resultado do trabalho integrado do DCOM (via TV PUC), Gerência de Informática e Departamento de Projetos e Obras da SCEI (entidade mantenedora) aguarda aprovação.

O Projeto Exibe permitiu a montagem de infra-estrutura de distribuição de sinais de áudio e vídeo (conteúdos audiovisuais da TV PUC e eventos institucionais) empregando a avançada e pioneira tecnologia de IPTV, possibilitando a conectividade através de uma rede de fibras óticas que liga os principais auditórios da Universidade nos três campi, bem como as salas 800 e 900 no Campus I com emprego de *set-top box*, caixas decodificadoras que possibilitam que cada ponto se transforme num centro gerador.

Do ponto de vista de distribuição, os equipamentos de exibição e encodificação constituem a base de uma estação de TV digital que agrega ainda os equipamentos de mesa de edição, formando o Centro de TV Digital da Universidade, que conta também com os equipamentos vindos em comodato do convênio com o CPqD.

O Centro de TV Digital está conectado também com a Rede Giga e será o centro de operações do projeto piloto da RITU (Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária), parceria da ABTU (Associação Brasileira de Televisão Universitária) com a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) do Ministério de Ciência e Tecnologia.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Os meios utilizados para a socialização dos resultados do Projeto Exibe foram: apresentação do sistema no “I Colóquio Latino-Americano sobre Inclusão Digital – Os Desafios Regionais”, realizado dia 19 de junho de 2006, no CPqD; Participação no seminário “Impactos e Tendências da TV Digital no Brasil”, realizado na USP em 23 de novembro de 2006. Em 2007 haverá continuidade de socialização.

A implantação da base operacional do Projeto Exibe permitiu que diversos setores da Universidade utilizassem a tecnologia para transmissão de eventos com o objetivo de promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão e disseminação do conhecimento.

Entre estas ações/eventos, destacam-se: Encontro Internacional de Extensão e Pesquisa na PUC (Para Internet e simultaneamente para as salas 800 e 900) – data: 10 a 13 de setembro de 2006; Encontro de Iniciação Científica (Para Internet e simultaneamente para as salas 800 e 900) – data: 24 e 25/10/2006; 8ª Semana do CEATEC (Para Internet, salas 800 e 900 e outras diversas salas simultaneamente) – data: 18 a 23 de setembro de 2006; 1º Congresso Nacional sobre Inclusão de Pessoas com Deficiência e Festival Artes Sem Barreiras (Para Internet e simultaneamente para as salas 800 e 900) – data: 6 a 8 de novembro de 2006; 50ª Semana de Odontologia (transmissão de uma micro-cirurgia intrabucal, ao vivo, da Clínica 04 de Cirurgia para o auditório Monsenhor Salim) – data: 06 a 10 de novembro de 2006.

Para melhor atender o público do Centro de Cultura e Arte (CCA), foi proposta a elaboração de Projeto Arquitetônico de uma edificação com a finalidade de abrigar o mesmo em local a ser estabelecido a partir de análise do plano diretor da PROEXT. A construção da sede do **CCA** da **PUC-Campinas** é condição fundamental para a sustentabilidade, desenvolvimento e aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo Órgão. A Descrição do Programa segue conforme características específicas de cada ambiente:

A Edificação: A implantação da edificação deverá contemplar espaços internos em dois níveis distintos, sendo um contendo a Administração e Anfiteatro e no outro piso as salas de ensaios e oficinas. Espaço ao ar livre (Teatro de Arena) para atividades externas que possuam comunicação direta com as salas de ensaios e acessos para portadores de necessidades especiais. Como opção o Teatro poderá ser pensado como possibilidade de abrir também para o exterior, sendo um espaço de múltiplo uso.

Foyer: O público geral terá acesso ao teatro através de uma grande sala que deverá abrigar, entre outras atividade e equipamentos, exposições permanentes definidas pela sua programação cultural.

Administração: Deverá abrigar a Coordenação, Secretaria, Administração e Comunicação.

Salas de ensaios e oficinas: Exigem basicamente isolamento acústico e acessos independentes.

Acessos: Os acessos para a administração e o teatro deverão ser independentes das salas de Oficinas e ensaios. Acessos especiais para portadores de necessidades especiais.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

É importante salientar que o CCA atende atualmente uma demanda relevante de participantes das atividades:

GRUPO	ALUNOS BOLSISTAS	COMUNIDADE (Ex alunos, alunos não bolsistas, professores, funcionários e população em geral)	TOTAL
Banda PUC	16	14	30
Coral Universitário	26	14	40
Grupo de Dança	22	10	32
Grupo de Teatro	22	10	32
Música de Câmara	16	10	26
Oficinas	-	30	30
Total de participantes			190

Com a reestruturação do espaço físico do CCA, as atividades poderão desenvolver-se de forma que o local seja referência e ambiente de integração da comunidade acadêmica. Este projeto inicial de levantamento das necessidades, será analisado em 2007 pela Reitoria da Universidade, para possível viabilidade. Enquanto não acontece, o CCA continua presente em suas ações pontuais em todos os Campi da instituição.

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 8		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Planejamento e Avaliação		
EXTRATO nº 4	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: DPLAN 2, 3, 4, 5 e DRE 1 e 2	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório DPLAN 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar uma proposta para estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) da PUC-Campinas, considerando-se sua posição no organograma institucional, estrutura funcional desejada, principais atribuições, recursos humanos e materiais necessários para sua implementação. <p>Relatório DPLAN 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Elaborar proposta de estruturação de um núcleo de inteligência para a PUC-Campinas, identificando recursos necessários para o desenvolvimento e implementação desta proposta. <p>Relatório DPLAN 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> Levantar requisitos e modelagem lógica do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) visando atendimento às normas do SINAES. <p>Relatório DPLAN 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer dinâmica de trabalho e organização de equipe para obtenção dos dados necessários ao preenchimento do Formulário Eletrônico, conforme Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior estabelecido pelo MEC, em atenção ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). <p>Relatório DRE 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aprimorar as ações do Departamento de Relações Externas (DRE) com diversas áreas da Instituição e com outras instituições, visando planejamento de atividades, divulgação de iniciativas educacionais complementares, além de definir uma proposta de agenda para 2007. <p>Relatório DRE 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir as atribuições e competências do DRE e propor um plano para estruturação do Departamento. 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Com a finalidade de definição e estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) foi feito, inicialmente, um levantamento dos principais modelos similares em IES e de referências bibliográficas. Em seguida foi elaborada uma proposta preliminar para definição e estruturação do DDE, proposta esta já submetida à apreciação da Reitoria e Pró-Reitorias. A proposta, levando em consideração a localização do DDE na estrutura organizacional da Instituição, caracteriza as contribuições que lhe são específicas e</p>		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

identifica os recursos humanos e materiais necessários para sua implantação. Também foi apresentada a nova organização administrativa dividida em 3 sub-áreas: 1. Prospecção de novas tecnologias (para Ensino, Pesquisa e Extensão); 2. Ensino à Distância (EAD); 3. Desenvolvimento e qualificação dos Projetos Pedagógicos (Metodologias de ensino-aprendizagem, Consultoria pedagógica permanente e Desenvolvimento de Conteúdo para qualificação docente). (Relatório DPLAN 2).

Em 2006 foi desenvolvida e apresentada a proposta de estruturação de um Núcleo de Inteligência para a PUC, com identificação de recursos necessários para implementação da mesma. O Núcleo de Inteligência tem como finalidade a reflexão, síntese e contextualização das atividades-meio e atividades-fim da Instituição, voltadas para dois aspectos fundamentais: como a informação será usada e qual o tipo de decisão que se deseja tomar. Tal proposta, muito importante para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de gestão institucional, orientando decisões em curto, médio e longo prazo, deverá ser implementada em 2007. (Relatório DPLAN 3).

Ainda em 2006 foi desenvolvido o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), atendendo às normas do SINAES. Para tal, além do levantamento de requisitos exigidos pelo SINAES, foram feitas entrevistas com usuários da estrutura organizacional da PUC. Como o sistema encontra-se ainda em desenvolvimento não há resultados divulgados, mas a perspectiva é a de que a SAI seja um repositório controlado, contendo informações e documentos necessários para atendimento às normas do SINAES e uma importante ferramenta de gestão da qualidade da PUC-Campinas. (Relatório DPLAN 4).

Diante da necessidade de se obter, organizar e sistematizar dados/informações/documentos necessários ao preenchimento do Formulário Eletrônico conforme Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior estabelecido pelo MEC, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) com funcionários de diversas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, que elaborou uma planilha com detalhamento dos documentos a serem anexados em cada dimensão do SINAES, além de um formulário para ser preenchido com as informações referentes a cada indicador. O resultado do trabalho desenvolvido pelo GT está disponível no Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) (antigo NADAQ) para consulta por todos os setores da Instituição. (Relatório DPLAN 5).

Com relação às ações do DRE, houve o desenvolvimento do Mapa 2006, através das seguintes ações: mapeamento das ações recorrentes internas e externas, mapeamento da vinda de estudantes estrangeiros, sistematização de fontes de dados e informação, além do mapeamento do mercado nacional e internacional. Este mapa, desenvolvido com o *software MS – Project* (Sistema Gerenciador de Projetos), permite o acompanhamento e status das atividades envolvidas em convênios/bolsa de estudos/financiamento à pesquisa/acordos para estudo e trabalho no exterior/informações gerais sobre agências e programas internacionais de intercâmbio/procedimentos internos necessários para realização de intercâmbios; ou seja, é um instrumento que define um leque de serviços e ações a serem tomadas em relação a convênios, desde que os mesmos atendam aos interesses da instituição. Com base neste Mapa 2006, está sendo proposta a construção de uma página do DRE no *site* da PUC-Campinas. Foi elaborada a agenda para 2007. (Relatório DRE 1).

Com a finalidade de apresentar um plano de estruturação para o DRE, inicialmente foi feita uma análise histórica das atividades desenvolvidas pela Instituição desde o ano de 1996, no que se refere aos programas de intercâmbio e convênios com outras instituições do Brasil e no exterior. Em seguida procedeu-se ao diagnóstico da situação atual dos planos de cooperação, programas de intercâmbios e convênios, além de pesquisa de estruturas de relações externas em 5 universidades brasileiras e 3 do exterior. Como resultado,

foi elaborada uma proposta de estruturação do DRE, encaminhada à Reitoria e Pró-Reitorias para análise e validação. (Relatório DRE 2).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

O processo de acompanhamento, avaliação e encerramento de projetos, iniciado em 2005, teve continuidade em 2006, o que possibilitou uma avaliação mais ágil do alcance dos objetivos previstos no PEs, além de permitir avaliação e capacitação / treinamento das pessoas envolvidas com os projetos. Deve-se destacar que a proposta de desenvolvimento do Sistema de Avaliação Institucional, apresentada em 2006 e que deverá ser implantada em 2007, constitui uma importante ferramenta de gestão, com o objetivo de organizar os documentos referentes aos processos de auto-avaliação da Universidade e atendimento às diretrizes do SINAES.

O levantamento e organização de documentos da PUC-Campinas para a comissão externa de avaliação do MEC levou à produção de planilha com detalhamento dos documentos a serem anexados e disponibilizados para cada dimensão do SINAES, além de um formulário com informações referentes a cada indicador. Todas as informações levantadas devem ser disponibilizadas ao DPLAN/NTA, setor responsável técnico de apoio e assessoria aos setores internos e à CPA no PROAVI.

Por último, a proposta de estruturação do DRE elaborada em 2006 irá beneficiar, em primeiro lugar, o próprio Departamento e, em seguida, as atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio estudantil da Universidade.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 9		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Atendimento a Estudantes e Egressos		
EXTRATO nº 5	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: DPLAN 8; PROGRAD 1 e 2; DRE 3 DCOM 2; PROEXT 14	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório DPLAN 8: Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos de graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer o egresso da PUC-Campinas, através do levantamento dos perfis demográficos e sócio-econômicos, atualização profissional, perspectivas acadêmicas e profissionais. <p>Relatório PROGRAD 1: Acompanhamento Acadêmico do Aluno (Ingressante)</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a inserção do aluno na Universidade discutindo seu papel na perspectiva do Projeto Pedagógico do curso, o papel do docente e do discente no processo de ensino e aprendizagem, o papel do curso e da Universidade. <p>Relatório PROGRAD 2: Acompanhamento Acadêmico do Aluno (Veteranos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a vida acadêmica do aluno, seu desempenho no curso, necessidades e expectativas; elaborar propostas de atividades pedagógicas para a superação de dificuldades e colher subsídios para avaliação do projeto pedagógico. <p>Relatório DRE 3: Envio/Acolhida de alunos intercambistas</p> <ul style="list-style-type: none"> Estruturar o envio e a recepção/acolhida aos estudantes intercambistas. <p>Relatório DCOM 02: Marketing de relacionamento com egressos</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar ex-alunos com a Universidade, despertar o orgulho de ter se formado na PUC-Campinas e propiciar a escolha de cursos da Universidade para uma educação continuada. <p>Relatório PROEXT 14: Recepção aos alunos ingressantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Propiciar ao aluno ingressante na PUC-Campinas uma boa integração em consonância com a missão da Universidade. Integrar as diversas instâncias acadêmicas e administrativas da Universidade, em torno de um projeto comum de recepção aos alunos que inclui: atividades de integração entre calouros e veteranos e apresentação da Universidade e suas possibilidades de ensino, pesquisa e extensão. 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Em 2005 a PUC-Campinas desenvolveu um projeto ligado a uma das diretrizes do PEs que visa fortalecer a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social, com os objetivos de: implantar projetos para estimular o vínculo permanente do egresso à comunidade PUC-Campinas; promover ações que visem o desenvolvimento da identidade do aluno e do egresso com a PUC-Campinas.</p>		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Em continuidade ao Projeto do ano de 2005, em 2006 foi consolidado o Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos de graduação e, como ação deste projeto foi aplicado um questionário (parte I e II) aos alunos concluintes com o objetivo de coletar dados que permitissem à Universidade atender algumas expectativas, bem como apoiá-los em seu envolvimento profissional. Foi feita uma análise preliminar dos dados de 1778 questionários da parte I e 1741 questionários da parte II, representando 45,3% e 44,4%, respectivamente, do total de prováveis alunos concluintes dos cursos de graduação.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a maioria reside e trabalha na região metropolitana de Campinas;
- mais da metade tem a atuação profissional vinculada à sua área de formação ;
- comércio e indústria são os setores que mais empregam;
- a maioria informou que a formação oferecida pela graduação colaborou para a inserção no mercado de trabalho; 70% não tem a intenção imediata de exercer outra profissão;
- a Internet é o meio de comunicação mais utilizado para acesso a informação;
- 82% pretendem fazer um curso de pós-graduação ou extensão; metade: interesse na área de Ciências Humanas;
- fatores que podem influir na escolha de curso após a graduação: titulação e experiência profissional do corpo docente;
- 1/3 manifestou interesse em receber alunos estrangeiros em suas residências.

Tais dados são importantes para a qualificação permanente dos cursos de graduação e para apontar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino. Como divulgação: resultados foram apresentados à Reitoria, Pró-Reitorias e Direções de Centro. Análises parciais por Centro foram encaminhadas às Direções, para socialização junto aos cursos (Relatório DPLAN 8).

A 1ª etapa do Programa “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” (PAAA) referente às atividades desenvolvidas junto aos ingressantes dos Cursos de Graduação da Universidade, iniciado em 2005 como um projeto piloto envolvendo seis cursos da universidade (relatório PROGRAD nº 24 – referente ao PROAVI 2005) e que surgiu com uma estratégia de diferenciação pela qualidade dos cursos de graduação e integração e parceria com os alunos, envolvendo desde o ingresso até a conclusão da graduação, teve continuidade em 2006, com a participação de 18 cursos dos seis Centros, 42 professores e 1500 alunos.

Cursos envolvidos, por Centro:

- CCV: Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional e Enfermagem;
- CEATEC: Engenharia da Computação; Engenharia Elétrica e Geografia;
- CCH: Direito, História e Ciências Sociais;
- CCSA: Educação Física, Serviço Social e Pedagogia;
- CLC: Jornalismo; Relações Públicas e Artes Visuais.

Este projeto, que faz parte das Práticas de Formação, durou seis meses, sendo dois meses de preparação e aplicação (17 h/a de discussão / planejamento com os professores envolvidos e 17 h/a com as turmas) e 4 meses para discussão/avaliação e análise estatística dos dados obtidos através de questionários de avaliação.

A análise quantitativa mostrou que, em relação à contribuição do PAAA, alguns itens foram avaliados de forma muito positiva: informações recebidas, maior interesse e motivação pelo curso e influência da participação do aluno na atuação do professor. As dinâmicas utilizadas foram consideradas como

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

favorecedoras da participação e reflexão sobre a vida acadêmica. A análise qualitativa das questões abertas ainda não foi concluída. Os dados obtidos devem permitir a reflexão sobre a melhoria dos Projetos Pedagógicos dos cursos envolvidos, através da parceria / integração com os alunos, o que está de acordo com dois objetivos do PE: “Consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos” (objetivo 5) e “Ampliar, diversificar e qualificar o atendimento ao aluno” (objetivo 6). Todo trabalho foi sendo socializado e articulado com GAPE, EAPPs, professores e alunos envolvidos. Um relatório final e CD-Rom com todo material do projeto foi enviado aos Diretores das Faculdades envolvidas. Apresentação dos resultados foi feita no encontro “Socialização dos Resultados dos Projetos PES – PROGRAD 2006” em dezembro (Relatório PROGRAD 1).

Também em 2006 foi realizada a 2ª etapa do PAAA, com alunos matriculados nos períodos intermediários, como um projeto piloto com a proposta de contribuir para a busca de autonomia pelo aluno, para uma maior consciência de sua atuação no processo de formação pessoal e profissional e percepção do próprio papel dentro de um grupo, ou seja, fazer um acompanhamento do desempenho dos alunos em contexto grupal. O projeto dispendeu seis meses, sendo 2 de preparo (com dois momentos específicos: 17h/a de discussão, planejamento e avaliação do processo, com, professores envolvidos e 17 h/a com alunos) e 4 meses com atividades de discussão, análise de dados e elaboração do relatório final.

Esta segunda etapa do PAAA, foi oferecida como um projeto piloto, envolvendo seis cursos (um de cada Centro: CCV: Ciências Biológicas; CEATEC: Engenharia de Computação; CCH: Direito; CCSA: Educação Física; CEA: Administração com ênfase em Logística e Serviços; CLC: Jornalismo), 12 professores e 312 alunos. A avaliação quantitativa feita com 205 questionários apontou as seguintes contribuições do PAAA, na visão dos alunos: 1 - conhecimento maior sobre a Universidade/curso/profissão, o que interfere no desempenho acadêmico e interesse pela vida universitária; 2 - orientação sobre métodos de estudo e de rotinas que favorecem a otimização do tempo e aproveitamento maior das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo curso/Universidade; 3 - importância de um professor tutor. A comparação e análise das notas dos alunos, individual e grupal possibilitou, também, a indicação de sugestões/estratégias para melhoria do desempenho individual e da classe, para o envolvimento do aluno com a própria aprendizagem e não só com a prova.

Todo trabalho desenvolvido na 2ª etapa também foi sendo socializado e articulado com o GAPE – Grupo de Apoio Pedagógico da PROGRAD e com as EAPPs - Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico das Faculdades. Houve discussão, durante o processo de realização do projeto, entre professores participantes e pelo GAPE junto com os alunos. Diretores das Faculdades envolvidas receberam relatório final e CD-Rom com material do Projeto. A apresentação do projeto foi feita no encontro “Socialização dos Resultados dos Projetos PES – PROGRAD 2006” no mês de dezembro. (Relatório PROGRAD 2).

O projeto Ingressantes proporcionou, em fevereiro/2006, recepção conjunta aos ingressantes nos Centros, com a participação de alunos das entidades estudantis, professores dos Centros e representantes dos seguintes setores: CACI (Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna), DRE (Departamento de Relações Externas), CCA (Centro de Cultura e Arte), Coordenadoria de Práticas de Formação e a Pastoral Universitária. Em maio houve uma recomposição da equipe de trabalho; em dezembro, após articulação entre a CACI, SCEI, PROAD, Pastoral Universitária e DCOM, houve o planejamento da 1ª recepção aos ingressantes 2007, no momento da matrícula, quando houve acolhimento dos futuros alunos e suas famílias, distribuição de material de divulgação da CACI e o esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Em 2006 foi constituído GT para estruturar o envio e recepção de estudantes intercambistas, que iniciou seu trabalho fazendo análise do site de 11 Universidades que contam com programa de acolhimento. Houve, também, reunião com alunos que participaram e os que iriam participar do programa de intercâmbio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), com levantamento de pontos negativos e positivos. Também foi analisado o programa IAESTE (*International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*), com levantamento de pontos negativos, oportunidades e melhorias, tanto do envio quanto da acolhida dos estudantes que participam desse programa, além de reunião com três agências de intercâmbio, que colaboraram com considerações sobre as melhorias necessárias, pontos negativos e pendências para análise. Também foi realizada uma reunião com três alunas da Universidade do Porto que estiveram na PUC-Campinas por um ano.

A partir das ações empreendidas foram elaborados: Manual de Intercâmbio FAU, Manual de Informações Espanha, França, Portugal e Itália, além de uma Proposta Preliminar do Manual do Estrangeiro. Tais manuais ainda aguardam aprovação, mas já estão sendo utilizados para o processo de intercâmbio da FAU e para recebimento de estudantes do programa IAESTE vindos do exterior (Relatório DRE 3).

Para o desenvolvimento do projeto “Marketing de Relacionamento com os Egressos” foram definidas as seguintes etapas de trabalho:

- Readequação do site: aconteceram readequações sobre as formas de navegação, de cadastramento, de apresentação de cursos e serviços, de disposição das informações. Como único canal de comunicação com os ex-alunos, o site foi responsável por promover em seis meses o cadastramento de 4.500 ex-alunos na primeira etapa e um total de 15.045 atualmente.
- Montagem de kit para ex-alunos inscritos no site: de novembro de 2005 a junho de 2006, os primeiros 4.500 ex-alunos cadastrados no site receberam por correio uma camiseta, uma carta e um adesivo por participarem do programa. Além disso, cerca de 1.713 egressos solicitaram o Jornal da PUC-Campinas e recebem gratuitamente em suas residências.
- Encontro de ex-alunos da PUC cadastrados no site: no dia 21 de outubro de 2006 foi realizado o encontro dos ex-alunos da primeira turma da Universidade Católica de Campinas (atual PUC-Campinas) para celebrar o Jubileu de Ouro de formatura. Cerca de 40 ex-alunos marcaram presença no evento, realizado no Pátio dos Leões, no Campus Central.
- Edições especiais do Jornal da PUC-Campinas direcionada aos ex-alunos: foram elaboradas 3 edições especiais, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2006, voltadas aos ex-alunos, as quais abrangeram temas da atualidade do mercado profissional, além de entrevistas com egressos da Universidade, que relataram suas experiências no mercado de trabalho. (Relatório DCOM 02)

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

A análise de dados obtidos junto aos alunos concluintes permite, à Universidade, o estabelecimento de estratégias para a qualificação permanente dos cursos de graduação e o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino, principalmente nas de Pós-Graduação e Extensão.

As ações decorrentes do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do aluno, fases I e II, e do Projeto Ingressantes, contribuíram para uma melhor inserção do aluno na Universidade, através do acolhimento, acompanhamento na fase inicial da vida acadêmica e do desempenho acadêmico, promovendo a conscientização da importância fundamental de sua participação no próprio processo de formação. Também a estruturação dos manuais de intercâmbio e de acolhida de estudantes estrangeiros contribui para o mesmo propósito de melhor acolhida do aluno na Universidade.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

O Programa de Relacionamento com o Egresso foi implantado em novembro de 2005 com os objetivos de estimular um vínculo da PUC-Campinas com o egresso e dos egressos entre si, resgatar a satisfação de ter se formado na PUC-Campinas e incentivar a escolha da Universidade para uma educação continuada. A Internet foi o principal meio de comunicação que a Universidade adotou como forma de se relacionar com seus egressos. Cerca de 15 mil ex-alunos estão cadastrados em um *site* específico onde conseguem obter informações sobre cursos, palestras e eventos que mais lhe interessam. O *site* também dispõe de um banco de currículos dos ex-alunos e através de parcerias, empresas da região podem consultá-los. O *site* pode ser acessado através do link <http://www.puc-campinas.edu.br/egresso/>. Outra ação nesta área é o lançamento de *chats* com profissionais, inclusive os formados pela Universidade, para constante atualização. O Programa de Relacionamento com os Egressos tem caráter contínuo e a cada ano as ações serão ampliadas.

Formulário 5 - versão 3

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 2 e 5		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Extensão		
EXTRATO nº 6	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROEXT 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 15 e 16	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatórios PROEXT 3: Acompanhamento dos Cursos de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade à avaliação dos Cursos de Extensão oferecidos em 2006. <p>Relatório PROEXT 4: Inter'Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades de cultura e lazer com alunos, funcionários, professores, grupos de arte e cultura popular da comunidade externa. Avaliar a implantação e execução do Projeto Inter'Arte, identificando possibilidades de ampliação. <p>Relatório PROEXT 5: Oficin'Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> Implantar e avaliar o desenvolvimento de atividades artesanais em oficinas, propiciando momentos de descontração, lazer e integração na Comunidade Interna. <p>Relatório PROEXT 6: Palavra Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a formação integral e atualizada dos universitários realizando debates sobre assuntos contemporâneos em espaços abertos e de grande fluxo de pessoas na Universidade. <p>Relatórios PROEXT 10: Qualificação dos Projetos de Extensão e 12: Qualificação da Gestão da Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar e implementar mecanismos de articulação interinstitucional que favoreçam o desenvolvimento de projeto de extensão. Estimular permanentemente a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa. Implementar o sistema de acompanhamento e avaliação de projetos de extensão. Criar e implementar sistema de levantamento de demandas. <p>Relatório PROEXT 13: Projeto "Patrulheiros"</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos visando a melhoria da qualidade de vida de funcionários e docentes. <p>Relatório PROEXT 15: Projeto "Férias"</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o Projeto Férias visando a melhoria da qualidade de vida de funcionários e docentes, estendendo aos filhos de funcionários e de professores parte da infra-estrutura da PUC, sob orientação de equipe capacitada. <p>Relatório PROEXT 16: Projeto "No PIQUE da PUC"</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o Projeto No PIQUE da PUC com objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos membros da comunicação interna por meio de atividades físicas, esportivas e de lazer, possibilitando aos alunos do curso de Educação Física um espaço para aprimorar seus conhecimentos acadêmicos. 		

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS

Em 2006 foram oferecidos 21 cursos de Extensão, sendo 4 de capacitação de funcionários. No total dos cursos houve 812 inscrições, com 694 matrículas e 570 concluintes, que responderam um Instrumento de Avaliação, elaborado em 2005 e revisado em junho/2006. Os resultados desta avaliação mostram que em alguns cursos houve uma evolução da satisfação e que em outros ainda demandam ações para aprimoramento da qualidade. Com relação às críticas apontadas, houve um percentual significativo de queixas em relação a dinâmicas das aulas/didática do professor e também à baixa carga horária, que impede um maior aprofundamento do conteúdo. Outras queixas, em menor número, referiram-se à: falta/melhoria de material de apoio; grande quantidade de aulas teóricas em detrimento de aulas práticas; pouca utilização de laboratórios e de equipamentos; falta de abordagem de temas pertinentes ao conteúdo que foi desenvolvido; pouca participação de convidados; ausência de indicação de bibliografia complementar e dificuldades para utilização da Biblioteca. Os relatórios de avaliação foram encaminhados para todos os coordenadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão (Nupex) e aos docentes responsáveis, para análise dos pontos negativos e das sugestões apresentadas com vistas às ações de melhoria e organização dos próximos cursos. Os dados foram socializados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e encaminhados à Reitoria (Relatório PROEXT 3).

Para implementar a Política de Extensão, a Universidade também desenvolve projetos que têm por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna (alunos, professores e funcionários). No ano de 2006 os projetos desenvolvidos foram:

1) Projeto Inter'Arte como continuidade à proposta de divulgação da cultura e da arte nos Campi da Universidade, estabelecida desde 2002. Dois tipos de atividades foram realizadas: 1. apresentações musicais por alunos e funcionários; 2. mostra de cinema. As duas tiveram planejamento detalhado que incluiu: inscrição/seleção de candidatos, planejamento de datas/horário/local para apresentação musical (Campus I e II) e cronograma para a 1ª Mostra de Cinema realizada com filmes iranianos (nos meses de outubro: Campus I e novembro: Campus II). A divulgação dos eventos foi feita através de "folders" e cartazes nos diversos Campi da Universidade. Os resultados deste projeto, avaliados em termos de inscrição e participação para as apresentações, como também participações nas apresentações apontam para uma avaliação satisfatória do mesmo, o que permitiu a proposta de continuidade para 2007, incluindo também a necessidade de avaliação sistemática. Os dados foram socializados na gestão da Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI) e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Relatório PROEXT 4).

2) Projeto Oficin'Arte: 4 oficinas foram oferecidas: marcenaria, encadernação, cerâmica e xilogravura, com participação acima do esperado. A divulgação do projeto iniciou-se 30 dias antes da 1ª oficina, através do site da Instituição, panfletos e cartazes nos Campi. A avaliação das atividades, feita informalmente, foi caracterizada como excelente e ótima; houve sugestões de aumento do número de horas/aula, de diferenciação segundo níveis de conhecimento (inclusive sugestões para seqüência por níveis básico, intermediário e avançado), local de realização (Campus I teve preferência), continuidade de oferecimento aos sábados e criação de um espaço próprio para a acomodação e utilização de ferramentas e equipamentos, além da elaboração de material didático impresso sobre o conteúdo das oficinas. Sugeriu-se a continuidade do mesmo para 2007, com propostas de outras atividades além das oferecidas, assim como sistematização da avaliação (Relatório PROEXT 5).

3) Projeto Palavra Livre: em continuidade ao projeto iniciado em 2005, foram promovidos debates sobre assuntos contemporâneos: 1. "Violência na Região Metropolitana de Campinas"; 2. "Alimentos Transgênicos:

Soluções e Desafios” 3.”Oriente Médio”; 4. “Igualdade Racial”; 5. “Bioética”, realizados nos 3 Campi e com profissionais convidados. Este projeto contou com a participação de uma aluna monitora, selecionada por processo seletivo específico, com bolsa estímulo de 12 horas semanais, por 2 meses. A divulgação dos debates foi feita através de cartazes, de informes impressos distribuídos nos Campi e pela Internet no portal da PUC. Alguns eventos não tiveram o quorum esperado, o que requer uma revisão na metodologia do projeto para 2007. Certamente uma das alterações necessárias deverá ser a realização de sondagem de temas junto às representações estudantis de cada Centro, gerando tópicos específicos de interesse do alunado daquela área de conhecimento. (Relatório PROEXT 6).

4) Projeto Férias na PUC é resultado da Política de Atenção à Comunidade Interna da PROEXT e da Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI), consiste numa série de atividades de lazer, esportivas e artístico-culturais oferecidas aos filhos de funcionários e de professores da Universidade e do Colégio de Aplicação Pio XII e vem sendo desenvolvido, de forma sistemática, desde 2004.

Em 2006, 176 crianças participaram de várias atividades organizadas previamente e diversificadas de acordo com o interesses próprios de 2 tipos de público alvo: crianças (6 a 10 anos) e adolescentes (11 a 14 anos). O projeto contou com a participação de 10 alunos monitores (1 do curso de Fisioterapia, 6 de Educação Física, 1 de Pedagogia, 1 de Psicologia e 1 de Enfermagem), contemplados com Bolsa Estímulo por 2 meses e foi amplamente divulgado nos quadros de aviso dos 3 Campi (as inscrições foram encerradas com 25 crianças em lista de espera). Na execução deste projeto houve envolvimento de vários setores da Universidade: Museu Universitário, Coordenadoria Geral de Logística e serviços da Pré-Reitoria de Administração (PROAD), Departamento de Comunicação (DCOM), Serviço Médico: Departamento de Medicina do Trabalho, Centro de Cultura e Arte (CCA), Faculdade de Educação Física (FAEFI), Centro de Ciências da Vida (CCV) e Departamento de Serviços Gerais (DSG).

Na avaliação das atividades desenvolvidas foi apontada uma dificuldade ocorrida que merece destaque: houve coincidência de datas da realização do Projeto de Férias com o período destinado pelo Departamento de Serviços Gerais para a limpeza geral dos espaços da FAEFI, os que acarretou mudanças no planejamento das atividades previstas principalmente nas que envolviam trabalhos simultâneos (atividades paralelas em diferentes locais). (Relatório PROEXT 15)

5) Projeto Patrulheiros: projeto que também faz parte da Política de Atenção à Comunidade Interna da PROEXT, através do Programa Universidade Saudável; acontece desde 2005 e tem como objetivo geral a promoção, através de atividades culturais, esportivas e educativas, das habilidades relacionadas ao desenvolvimento do aprendizado profissional dos patrulheiros da Universidade. Em 2006, 56 jovens patrulheiros, que atuam nos três campi na Universidade, participaram de atividades esportivas e duas palestras: uma sobre a importância da prática regular de exercícios e outra sobre Orientação Vocacional. O projeto, que conta com a participação de 4 monitores, foi avaliado no final e as sugestões deverão ser objeto de reflexão para o planejamento em 2007 (o maior número de solicitações de mudança refere-se à mudança de horário das atividades). A inscrição aberta a todos os patrulheiros foi feita via formulários e todos receberam uma camiseta do projeto. (Relatório PROEXT 13).

6) Projeto PIQUE na PUC: iniciado em 2004, é resultado da Política de atenção à Comunidade Interna da PROEXT, através da CACI e em parceria com a Faculdade de Educação Física. Em 2006 o projeto foi realizado nos 2 Campi da Universidade (Campus I e II), com 75 participantes que, inicialmente, preencheram uma ficha médica e realizaram também um exame médico. Houve a participação de 22 monitores, alunos do Curso de Educação Física, beneficiados com bolsa estímulo de 48 horas mensais.

No final do ano foi feita avaliação com participantes para a continuidade do projeto em 2007 e foi apontada a necessidade de maior divulgação e incentivo aos benefícios proporcionados pela prática regular de atividades físicas/esportivas. Houve apresentação do projeto por alunos do Curso de Educação Física da Universidade, no XXIX Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, realizado em São Paulo, de 5 a 7 de outubro de 2006. (Relatório PROEXT 16).

O Programa Geral de Extensão compreende o conceito de que através de atividades acadêmicas, é possível a integração da Universidade com a cidade e a região em que está inserida, permitindo a promoção da dignidade dos sujeitos e construção democrática e cidadã de uma sociedade justa e solidária. Em 2006 o Programa Geral contou com duas importantes parcerias para a implantação de dois núcleos territoriais: a Catedral Metropolitana de Campinas e a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe que, através dos párocos, permitiram o contato com moradores e entidades do entorno.

Ainda em 2006, houve o desenvolvimento e a qualificação dos Projetos de Extensão: foram inscritos 27 Planos de Trabalho pelos docentes, dos quais 07 foram aprovados, com início em agosto/2006 e término em dezembro/2007. Na 2ª fase realizada no 2º semestre de 2006, foram inscritos 39 planos e aprovados 18, com início em fevereiro/2007 e término em dezembro/2007. Os 07 Projetos de Extensão contemplam as áreas temáticas: Cultura, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde, e as ações desenvolvidas em relação a: Crianças e Adolescentes, Mulher, Pessoas com Deficiência e Idosos, que são grupos sociais ligados aos Programas Setoriais de Atenção, entre eles, Comunidade Interna.

Houve, também em 2006, investimento no desenvolvimento de Sistema Informatizado para coleta, armazenamento e divulgação de informações sobre os Projetos de Extensão, visando fortalecer a articulação das atividades de Extensão com as atividades de Ensino e de Pesquisa e também acompanhamento e avaliação dos projetos, além do levantamento e melhor compreensão de demandas e necessidades sociais. (Relatório PROEXT 10 e 12)

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

A partir do Programa Geral de Extensão, que congrega ações próprias de determinada área temática e linha de extensão, executadas junto a grupos sociais, no âmbito de Núcleos Territoriais de Extensão, foram aprovados projetos de extensão com início no 2º semestre/2006.

Também em continuidade à proposta de oferecimento de Cursos de Extensão, em 2006 foram aprovados 32 novos cursos, além do reoferecimento de 12 (tais dados mostram decréscimo em relação a 2005, quando 52 cursos novos foram oferecidos, mais 122 foram reoferecidos). Porém, em termos efetivos de realização, 21 cursos foram concluídos integralmente em 2006 contra 15 em 2005, o que demonstra um crescimento, embora ainda pequeno. A avaliação dos cursos deve servir como reflexão para melhoria e organização para 2007, garantindo assim a continuidade da proposta extensionista da Universidade.

Também de acordo com a proposta de extensão foram desenvolvidos vários projetos: Inter'Arte, Oficin'Arte, Palavra Livre, envolvendo a comunidade interna e o projeto Férias na PUC, que envolve filhos de professores e de funcionários e que em 2006 teve como temática o Folclore Regional Nordeste. Como parte deste projeto, houve uma visita monitorada à exposição "Que chita bacana", realizada pelo SESC Campinas, onde aconteceram atividades interativas, oficinas e sessão de cinema. Tal projeto proporcionou, assim, um espaço

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

de interação entre a PUC e a comunidade externa (SESC). Observa-se também, que ao proporcionar integração entre membros da comunidade interna, há contribuição para melhoria da qualidade de vida ao incluir a participação da família (filhos). Ainda na direção da atenção à comunidade interna o Projeto Patrulheiros tem sido importante para o aprimoramento deste segmento da Universidade, assim como o Projeto PIQUE na PUC tem sido relevante contribuição para melhoria da qualidade de vida dos membros da comunidade interna, além de propiciar aos alunos do Curso de Educação Física um espaço para aprimorar seus conhecimentos acadêmicos.

Formulário 5 - versão 3

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 2		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Graduação		
EXTRATO nº 7	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROGRAD 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15.	
1. PROJETOS/OBJETIVOS		
<p>Relatório PROGRAD 3: Aprimoramento Acadêmico-Pedagógico das Práticas de Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver diagnóstico da situação acadêmica e pedagógica, nas dimensões didática e formativa das Práticas de Formação, que subsidiem aspectos positivos e fragilidades que precisam ser superadas, além de propor e implantar ações de aprimoramento acadêmico e pedagógico voltadas para professores e estudantes. 		
<p>Relatório PROGRAD 4: Avaliação do Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver processos avaliativos que visem a melhoria da qualificação do ensino de graduação em todas as suas dimensões: pedagógica, de estrutura, condições de ensino e gestão. 		
<p>Relatório PROGRAD 5: Avaliação Docente e Discente das Atividades de Monitoria e Finalização do Sistema Informatizado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir o sistema informatizado de apoio à monitoria; implantar processo avaliativo das atividades de monitoria, capacitando docentes e discentes. 		
<p>Relatório PROGRAD 6: Avaliação Permanente dos Projetos Pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a discussão sistemática dos Processos Pedagógicos (PP) dos cursos, através da avaliação contínua dos currículos, com envolvimento crescente de docentes, alunos e gestores. 		
<p>Relatório PROGRAD 8: Cursos da PUC-Campinas e as demandas de seus potenciais candidatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar a oferta de cursos, considerando a relevância social, as exigências do mundo do trabalho e as diretrizes internas. 		
<p>Relatório PROGRAD 9: Diretriz para a Política de Licenciatura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificar os PP das licenciaturas, sugerindo indicadores e diretrizes para consolidação das licenciaturas e melhoria da qualidade dos cursos. 		
<p>Relatório PROGRAD 10: Definição de Sistema Informatizado para Cadastro Institucional das Disciplinas e Docentes envolvidos com Estágio e de Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica do Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sistema informatizado de apoio ao Estágio e propor uma nova estrutura organizacional no sentido da gestão administrativa e acadêmica. 		
<p>Relatório PROGRAD 11: Implantação de Laboratório de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar propostas de projeto para implantação de Laboratório de Ensino, visando a melhoria das 		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

condições de desenvolvimento de práticas de ensino e estágios supervisionados das Licenciaturas.

Relatório PROGRAD 12: Qualificação da Revista Série Acadêmica

- Qualificar a Revista Série Acadêmica em termos de exigências de publicações acadêmicas e divulgação dos resultados dos Projetos Estratégicos (PEs) 2005.

Relatório PROGRAD 13: Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem

- Identificar a trajetória da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação através da constituição de Grupo de Trabalho para realizar: 1) análise de planos de ensino identificando dificuldades e avanços; 2) criar referências bibliográficas sobre avaliação; 3) incentivar uma cultura de discussão de avaliação processual; 4) realizar oficinas sobre instrumentos de avaliações.

Relatório PROGRAD 14: Revisão/Atualização dos Projetos de TCC

- Promover um amplo diagnóstico acerca da caracterização do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso na PUC-Campinas. Atualizar o número de Faculdades que possuem este componente curricular, bem como seu funcionamento, modalidades e normas adequadas às diretrizes do MEC e institucionais

Relatório PROGRAD 15: Sensibilização para o Trabalho Acadêmico

- Melhorar o ambiente de aprendizagem em sala de aula, através de exercícios práticos que aprimorem o processo de comunicação interpessoal dos alunos.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS

Em 2006 a PROGRAD promoveu um conjunto de atividades voltadas para a avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, das práticas de ensino, da monitoria, sensibilização discente com o trabalho pedagógico, da revista Série Acadêmica, da oferta de cursos e suas demandas, do aprimoramento das Práticas de Formação, do Estágio e do TCC.

A. . Em relação à avaliação dos PP:

Para permitir a avaliação permanente dos PP houve constituição das Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico (EAPPs), com as seguintes atribuições: contribuir com a Direção e o Conselho da Faculdade no acompanhamento e avaliação dos PP dos cursos; retomar as discussões já ocorridas no curso; diagnosticar problemas e dificuldades; propor ações para a sua superação; socializar resultados de discussões com os docentes do curso e com os demais membros das EAPPs do Centro. As EAPPs iniciaram efetivamente suas atividades no 2º semestre de 2006 e as discussões nos cursos foram variadas, devido à particularidade de cada um, envolvendo análise da grade curricular, da proposta de reestruturação do planejamento pedagógico do curso, dos planos de ensino, de pesquisa com egressos, dos resultados do ENADE. Também houve promoção da articulação com o próprio Conselho de Faculdade, com o Programa de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA), com as disciplinas oferecidas nos cursos, com o plano de gestão das Direções e o Plano Estratégico, além de avaliação do curso, do projeto pedagógico, de aprendizagem e avaliação do docente. Outra importante área de atividades das EAPPs nos cursos foi discussão sobre: legislação, educação continuada, informatização de questionários de avaliação de disciplinas, modulação, oferta de cursos e de oficinas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), participação em eventos da área, recepção/integração dos calouros/2007, revisão e adequação de instrumentos de avaliação teórico e prática.(Relatório PROGRAD 6).

Paralelamente constituíram-se Grupos de Trabalho para avaliar planos de ensino e de aprendizagem, criar referências bibliográficas sobre documentos já produzidos, identificar dificuldades/avanços na avaliação processual e criar cultura de discussão da prática pedagógica e avaliativa.

Por meio do GT “Avaliação Processual” foram oferecidas oficinas aos docentes, com o título: “Instrumentos de avaliação diversificados: um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico” nos seis Centros da Universidade, com a participação de 79 professores, dos quais 67 contribuíram respondendo uma ficha de avaliação. Os pontos positivos apontados pelos participantes das oficinas foram: a organização, o esquema de recepção, o espaço físico, a adequação de recursos audiovisuais, o conteúdo teórico desenvolvido, a aplicabilidade das informações, além da clareza/didática/domínio do assunto pelos palestrantes. Tais dados reafirmam a importância desta atividade junto aos docentes. Como socialização dos resultados, diversas ações foram empreendidas: apresentação em encontro da PROGRAD sobre os projetos por ela desenvolvidos, publicação de artigo na revista Série Acadêmica nº 20 e realização de encontros para apresentação de atividades de GT nos 3 campi com: diretores de centro e de faculdades, professores e representantes de alunos. (Relatório PROGRAD 13).

Em atenção ao objetivo de consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos (objetivo do Plano Estratégico), foi constituído o GT “Avaliação do Ensino”, para realizar, junto às Direções de Cursos, levantamento e análise de processos avaliativos já existentes e elaborar proposta de instrumento de avaliação. Das 39 Faculdades, 21 (53,8%) responderam à solicitação de envio de modelos de questionários utilizados em processos de avaliação de ensino e/ou avaliação docente. A partir da análise desse material foi elaborado um instrumento de avaliação docente que, após apresentação aos diretores de Centro, aos membros do Grupo de Apoio Pedagógico (GAPe), Reitoria, Diretores de Faculdade, foi utilizado como um estudo piloto: pré-teste aplicado em dezembro com alunos (do 2º / 4º período; e do 6º / 8º período). Proposta para o 1º semestre 2007: aplicação de questionário via *site* do aluno. As atividades do GT foram apresentadas em encontros nos 3 campi da Universidade, envolvendo Diretores de Centro, de Faculdade, professores e representantes de alunos. (Relatório PROGRAD 4).

B. Em relação à licenciatura e práticas de ensino foram empreendidas as seguintes ações:

1. Aprofundamento de questões sobre a revitalização das licenciaturas pelo GT Licenciatura-2006, com o objetivo de realizar estudos na direção da melhoria da qualidade dos cursos e elaboração de proposta de diretrizes para uma política para as licenciaturas, levando em consideração um estudo comparativo entre cursos da Universidade e de outras IES da região de Campinas. A necessidade de se empreender tais estudos é consequência das profundas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que estão ocorrendo no mundo contemporâneo, com reflexos em todas as áreas, inclusive na educação, com destaque, além da estrutura e formação de ensino, para a formação de professores. A procura por cursos de licenciatura tem tido um declínio acentuado, o que justifica a preocupação pela revitalização de tais cursos, pois é inegável que, sem bons professores não haverá boas escolas.

Ao final do trabalho, este GT encaminhou relatório final à Coordenadoria Especial de Licenciatura - CELI, com as seguintes sugestões de diretrizes para a revitalização das licenciaturas da PUC-Campinas:

- vinculação do conteúdo de Áreas Específicas às disciplinas de Prática de Ensino;
- adoção de atividades interdisciplinares articuladas aos conteúdos de projeto de atuação no ensino (proposta de duas estratégias: 1. – atividade interdisciplinar na disciplina “Prática de Atuação no Ensino”; 2. – oferecer, no formato de Prática de Formação, atividades interdisciplinares voltadas ao ensino);

- flexibilização e ampliação das atividades de estágio supervisionado para as disciplinas “Projeto de Atuação no Ensino”. Para atender esta diretriz, quatro estratégias foram propostas: 1. – utilização sistematizada de instrumentos pedagógicos produzidos pelos licenciandos; 2. – formação continuada para docentes da rede de ensino (escolas públicas e particulares); 3. – estabelecimento de vínculo orgânico com escolas particulares; 4. – aumento de vagas para estágios;
- Políticas da Coordenadoria Especial de Licenciatura e da Reitoria para Revitalização das Licenciaturas. Para esta diretriz foram apresentadas algumas propostas referentes a: diferenciação de mensalidades; adequação da carga horária de estágios à Resolução CNE/02/02-MEC; criação de novos cursos/habilitações para atender às demandas sociais atuais; valorização do uso de instrumental de informática pelos docentes da Universidade; identificação de conteúdos programáticos relevantes ainda não contemplados nas licenciaturas. (Relatório PROGRAD 9).

2. Realização do I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas em conjunto com a rede pública estadual (600 participantes), com discussões de temas ligados à formação do professor de educação básica e divulgação de experiências desenvolvidas em projetos de licenciaturas da PUC-Campinas e escolas parceiras. Como continuidade para 2007, o GT sugere: oferecimento de oficinas de capacitação, realização do II Encontro de Licenciatura, consolidação das parcerias existentes (48 escolas) e constituição de novas. (Relatório PROGRAD 9).

Aspecto extremamente positivo do I Encontro: reforço da parceria PUC-Campinas com a comunidade (instituições da rede pública), em consonância com o compromisso social da Universidade.

3. Constituição de GT para implantação de Laboratório de Ensino vinculado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, para formação de professores de educação infantil e ensino fundamental, em atenção à LDB e às diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia (2005). O referido GT, após leitura de documentos oficiais e textos sobre laboratório de ensino, elaborou um instrumento de coleta de dados que foi aplicado junto aos docentes, visando saber a concepção de laboratório de ensino/importância do mesmo, sugestões para implantação do Laboratório de Ensino na Faculdade de Educação.

Esse instrumento, respondido por onze dos dezesseis professores que ministram disciplinas teórico-práticas, evidenciou a importância do Laboratório de Ensino como o primeiro espaço de construção de conhecimento e de pesquisa, como local de produção de material didático para estudos e atividades práticas, como incentivo ao desenvolvimento de oficinas pedagógicas e monitorias articuladas às práticas de ensino, e como oportunidade de incentivo (bolsa-estímulo) a projetos de carreira acadêmica. A partir de tais dados, o GT elaborou um Projeto para implantação do laboratório de ensino, numa proposta inicialmente multidisciplinar de trabalho. Tal projeto foi apresentado no evento de “Socialização dos Resultados dos Projetos PES-PROGRAD” em dez/2006 e deve ser implementado em 2007. (Relatório PROGRAD 11).

C. Em relação à Monitoria, o PEs da Universidade estabelece em seu objetivo 05, “consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos” e é neste contexto que a avaliação da monitoria se iniciou, com as seguintes ações: melhoria e ampliação do SIM (Sistema Informatizado de Monitoria) implantado em 2005, o que contribuiu para um aumento na utilização das cotas de monitoria através de um conhecimento maior das diretrizes e normas relativas à monitoria, inclusive de formas de registro e distribuição de cotas; construção de instrumento com o objetivo de avaliação que foi aplicado em 22 alunos monitores (situação de pré-teste). 88% dos alunos respondentes sentiram-se plenamente satisfeitos em desenvolver a monitoria; melhoria da capacitação docente, através do oferecimento de oficina para discussão do papel da monitoria, iniciação à docência e suas relações com o currículo e PP; Produção de conhecimento e divulgação: participação na 58ª

reunião da SBPC realizada na Universidade Federal de Santa Catarina e publicação das atividades na Revista Série Acadêmica nº 20. Apresentação dos resultados no encontro de socialização dos resultados os projetos PES-Prograd 2006 em dezembro e elaboração de folder de divulgação (“Monitoria 2007”) (Relatório PROGRAD 5).

Pontos positivos: a ampliação do SIM gerou mais agilidade no acompanhamento das atividades de monitoria, com conseqüente redução de custos e facilitação da rotina de funcionários, docentes e discentes. As definições sobre sistema de distribuição de cotas monitoria, divulgação no *site* do aluno, também contribuíram para a agilidade do processo.

Deve ser destacado, ainda, que, com aumento do número de projetos inscritos pelos professores e do número de alunos envolvidos, houve uma valorização da monitoria como importante atividade complementar. As definições sobre sistema de distribuição de cotas monitoria, divulgadas no *site* do aluno, também contribuíram para a agilidade do processo. Para 2007 há a proposta de se consolidar o instrumento de avaliação discente, com aplicação semestral, elaborar pré-teste de instrumento de avaliação docente da monitoria, além de oferecer oficina de capacitação pedagógica para monitores e realizar o I Encontro de Monitoria para socialização de resultados. A continuidade proposta deve ser incentivada, pois é uma forma de se reforçar a importância curricular da monitoria.

D. Em relação aos discentes, foi desenvolvida estratégia de sensibilização de alunos para melhoria da comunicação interpessoal, através de exercícios práticos e informações teóricas, desenvolvidos com 41 grupos de diversos cursos de graduação.

Seria interessante, para 2007, que os resultados de tal estratégia fossem apresentados e divulgados, pois práticas que promovam melhoria de comunicação interpessoal devem ser incentivadas. Deve-se destacar, como exemplo, o Programa de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA), que tem, como preocupação central, ênfase na importância de se conhecer melhor o outro, a integração com a vida Universitária e o mundo do trabalho (Relatório PROGRAD 15).

E. A Revista “Série Acadêmica” periódico da PROGRAD cujo objetivo é a divulgação e socialização dos programas/atividades didático-pedagógicas realizados nos Centros/Faculdades e na própria PROGRAD, passou a ser um periódico indexado, com a incorporação de todas as normas de publicação e requisitos essenciais para tal, em 2006. Em novembro, já com as reformulações efetuadas, foi publicado o exemplar nº 20, com reflexões sobre importantes questões pedagógicas surgidas a partir da implementação do PEs da PUC-Campinas: PAAA, Política de Estágios, Capacitação Pedagógica do corpo docente, monitoria e carreira docente (Relatório PROGRAD 12).

F. Cursos e demandas: em atenção à proposta de revisão de oferta de cursos, foi constituído um GT com professores representantes dos Centros da Universidade. As atividades executadas pelo GT foram divididas em duas partes: 1. – análise da situação atual dos cursos e levantamento de dados que expliquem a realidade da demanda. 2. – propostas para melhoria das condições de oferta dos cursos e para reverter adequadamente a situação atual. Foram selecionados 12 cursos, segundo critérios previamente estabelecidos, mas por motivos vários, somente 6 participaram deste estudo, enviando relatórios com detalhamento das propostas de atividades para melhoria da visibilidade e da identidade. As análises efetuadas pelo GT apontam pontos positivos quanto à imagem da PUC-Campinas (tradição; formação baseada em valores religiosos éticos/morais, qualidade do vestibular) e também pontos fracos (falta de identidade clara em muitos cursos; falta de visibilidade das atividades ligadas aos cursos, falta de novidades,

de maior atratividade). Também foram apontados dados preocupantes da realidade externa: diminuição da procura por cursos de ensino superior privado, não valorização da educação superior e também intensa concorrência com outras IES. Diante de tais problemas, o GT sugere que a reflexão e ações necessárias sejam realizadas pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), que é um Órgão Auxiliar da Reitoria com mais facilidade de estabelecer interface com outros órgãos auxiliares como o Departamento de Planejamento e Organização e o Departamento de Comunicação. O orçamento previsto e aprovado para este projeto não foi utilizado e a Pró-Reitoria de Graduação optou pela sua não continuidade. Não houve socialização dos resultados. (Relatório PROGRAD 8).

G. Práticas de Formação: Projeto de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico das Práticas de Formação foi realizado em 3 etapas, com diretrizes específicas:

ETAPA 1: Análise e diagnóstico da situação Acadêmica e Pedagógica, nas dimensões didática e formativa das Práticas de Formação. Para realização desta etapa inicialmente o GT procedeu à análise de informações já disponíveis na Coordenadoria de Práticas de Formação (CPRAFOR), além de 3 reuniões com professores, coordenação da CPRAFOR e funcionários das Unidades Acadêmicas. Nestas últimas foi detectado grande envolvimento com o projeto das Práticas e Formação, profundo conhecimento sobre os principais questionamentos e dificuldades vivenciadas por professores e alunos e também apresentação de sugestões para superação de problemas encontrados. No 2º semestre de 2006 foram efetivamente oferecidas, na 1ª fase, 305 turmas, perfazendo um total de 10.568 vagas ocupadas. Na 2ª fase, foram oferecidas 124 turmas, correspondendo a 5.194 vagas. No 1º semestre/2006, 112 docentes ofereceram Práticas; no 2º semestre foram 139, para um total de 637 professores na Universidade (este nº insuficiente de docentes envolvidos gera déficit de vagas por semestre, trazendo dificuldades para o aluno em função do acúmulo de créditos que vai se estabelecendo).

Foi encaminhado questionário para docentes e alunos, os quais apontaram fatores dificultadores no oferecimento das PF. A análise de tais fatores gerou sugestões para o aprimoramento do referido Projeto; ampliação da divulgação do mesmo através de melhorias no *site* do aluno e realização de mostra; proposta de alteração de horários/datas alternativas; criação de outras formas de oferecimento das Práticas como ciclo de palestras; incentivo a docentes para oferecimento de projetos, com sugestões em relação à composição da carga horária do professor; revisão do critério de classificação do aluno na matrícula das PF, do número de alunos por projeto, da data de matrícula, do lançamento de notas finais da Prática, da aprovação das propostas de PF quando há envolvimento de áreas/faculdades, da formação de funcionários para melhor atendimento do aluno e do melhor aproveitamento e espaços. O GT também propôs ações visando uma maior agilidade no processo de matrícula, além da criação de um novo fluxograma do processo de oferecimento de novas Práticas.

ETAPA 2: a atuação teve como foco a proposição de ações de aprimoramento acadêmico e pedagógico voltados para professores e estudantes e para isso foram realizadas as seguintes atividades:

1. continuidade do recebimento dos questionários encaminhados aos docentes da Universidade. Destaca-se que houve o retorno de 97 questionários. Dos 69 encaminhados aos professores que não ofereceram nenhuma Prática de Formação, 14 declararam não conhecer o projeto das Práticas ou conhecê-lo parcial ou superficialmente.
2. planejamento de oficinas de atualização didática, como parte do Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (como o número de inscrições não atingiu o previsto, foram adiadas para 2007).
3. revisão da Resolução Normativa PUC nº 019/05 (1ª versão elaborada em outubro; proposta final: feita após várias reuniões).

ETAPA 3: implantação de ações iniciais e experimentais na comunicação com os estudantes, apoio pedagógico aos professores e interação com as demais instâncias. Em atenção à esta diretriz, foram empreendidas as seguintes ações:

1. realização de 4 reuniões com funcionários das secretarias acadêmicas, laboratórios e inspetores de alunos (num total de 29 funcionários). Houve reconhecimento da melhoria na organização geral das PFs, além de se considerar positivo o processo de matrícula. Mas, foi apontada a necessidade de informações mais precisas, melhoria da página da Internet, maior envolvimento das direções de Centro e de Faculdade para o esclarecimento de aspectos operacionais das PFs, maior agilidade no encaminhamento de requerimentos, práticas de maior duração, opção de cursos à distância e maior conscientização, por parte dos alunos, sobre a importância das PFs em sua formação geral.
2. reunião com o Conselho Consultivo das Práticas de Formação, para revisão da RN 019/05 de 20/12/2005 com destaque para os seguintes pontos:
 - criação de índice a ser utilizado para a classificação dos alunos;
 - fluxo contínuo no oferecimento de projetos (possibilidade de cadastrar o projeto na Internet a qualquer momento);
 - quanto ao oferecimento das PFs em módulos: fica suspensa a obrigatoriedade de cumprimento dos créditos das PFs conforme sua distribuição nos módulos I, II e III e conseqüente pagamento de créditos excedentes. Permanece apenas a exigência de cumprimento do módulo I para alunos ingressantes;
 - importância do oferecimento de PFs também em forma de Ciclo de Palestras, oficinas de trabalho, projetos de atuação e seminários;
 - alunos poderão cumprir até 4 créditos por semestre, 2 na 1ª fase de matrícula e 2 nas vagas remanescentes;
 - continuar buscando formas de ampliação do nº de turmas de PFs;
 - destaque para a presença de critérios/formas de avaliação claramente explicitados nos projetos de PFs encaminhados pelos professores;
 - alteração na forma de registro: manter-se o conceito S (Satisfatório) e I (Insatisfatório) sem a conversão para 10.0 ou zero;
 - mudança no calendário de matrícula das PFs, não mais acontecendo no período da matrícula acadêmica do aluno e sim na 2ª semana de aula, evitando assim excessivo número de cancelamentos;
 - encaminhar para 2007 atividades de nivelamento para ingressantes: Matemática e Leitura e produção de texto (LPT).
3. reuniões do GT com coordenação da CPRAFOR.
4. finalização da análise dos questionários enviados aos professores e que retornaram à CPRAFOR (questionários foram enviados aos professores que oferecem PF, aos que nunca ofereceram e aos que deixaram de oferecer PF). Foram apontados vários dados que dificultaram o oferecimento de PFs: disponibilidade de tempo dos docentes; não atendimento às opções dos alunos; incerteza sobre o funcionamento das turmas e conseqüente dificuldade para a composição da carga horária do professor; obrigatoriedade de oferecimento aos sábados; pouca divulgação da importância das PFs junto a professores e alunos. Muitas sugestões foram feitas, com destaque para o oferecimento de atividades de nivelamento nas disciplinas Matemática Básica e Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa para alunos ingressantes que apresentarem necessidades ou deficiências em sua formação anterior.

Todo o trabalho desenvolvido foi sendo socializado em vários encontros nos 3 campi da Universidade, envolvendo Diretores de Centro e de Faculdades, professores e CPRAFOR. Também foi feita apresentação

no encontro “Socialização dos Resultados dos Projetos PES-PROGRAD 2006”. (Relatório PROGRAD 3).

H. Estágios: A partir de 2004 a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) constituiu GT que apresentou, em novembro/2005, as Diretrizes Institucionais de Estágio. Um conjunto de questões foi levantado pelo GT e orientaram a continuidade do trabalho em 2006. Para o desenvolvimento do Sistema Informatizado de Apoio ao Estágio foram feitas visitas aos Centros, reuniões com a Gerência de Informática e com a Coordenadoria Especial de Licenciatura (CELI), para conhecer sistemas informatizados de apoio já existentes em cada setor. No caso das Licenciaturas, constatou-se a existência de sistema informatizado próprio que pode ser aprimorado. Para os bacharelados, há planilhas setorizadas ou por curso; porém, a base de dados está com o Centro Integrado Empresa-Escola (CIEE), agente de integração que opera com a PUC-Campinas mediante contrato já firmado. O GT optou, então, por manter a operacionalização dos estágios dos cursos de licenciatura com o sistema já existente e definir novas funcionalidades para atendimento dos cursos de bacharelado. Foram diagnosticadas necessidades/finalidades para ampliação do sistema e encaminhadas ao Comitê Gestor de Tecnologias de Suporte ao Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas e também foi feita discussão para descentralização acadêmico-administrativa do estágio, com apresentação de um organograma de atribuições das várias instâncias envolvidas nas atividades de estágio e também de um cronograma para preparo (em 2007) e implantação (em 2008) do Programa Institucional de Estágio. Todo trabalho desenvolvido foi sendo socializado com os Diretores de Centro e de Faculdades. Foi publicada na revista Série Acadêmica nº 20 (em 2006) as atividades desenvolvidas em 2005 sobre estágio (“Subsídios para a revisão da política de estágio na PUC-Campinas”). Em dezembro os resultados foram apresentados no encontro “Socialização dos Resultados dos Projetos PES-PROGRAD 2006” (Relatório PROGRAD 10).

I. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). O GT Trabalho de Conclusão de Curso foi criado em agosto de 2004 pela PROGRAD, em conjunto com outros Grupos de Trabalho (Estágio, Monitoria e Disciplinas Integrativas). Em 2005 houve a elaboração das Diretrizes Institucionais para o TCC na PUC-Campinas, cujo texto definitivo foi apresentado no CONSUN em outubro do mesmo ano. Também neste ano aconteceu um seminário sobre TCC.

Em 2006 foi elaborado um questionário semi-estruturado, encaminhado às 37 Faculdades da Universidade, para informe de diferentes indicadores: modalidade ou formato praticado, responsável pela gestão, número de horas utilizadas para gestão do TCC, existência de regulamento e se o mesmo é adequado às Diretrizes Curriculares da área e às Diretrizes Institucionais, identificação das disciplinas preparatórias do TCC, identificação das formas de orientações (individual ou grupal); periodicidade/ formas de avaliação, socialização e arquivamento do TCC. A análise dos dados obtidos mostra:

- TCC existe em 31 Faculdades, sendo um componente curricular presente em 33 cursos de graduação do total de 40 cursos oferecidos.
- Modalidade mais adotada: Monografia, seguida por Projeto Experimental, Estudo de Caso e Produto Tecnológico.
- Responsável pela gestão do TCC, na maioria das Faculdades o Diretor; em outras há Coordenadores e/ou Comissões.
- Em 29 Faculdades o TCC é realizado a partir de regulamentos ou regimentos (apenas duas possuem TCC mas não a partir de regulamentos).
- 23 Cursos declararam que seus regulamentos, programas ou projetos de TCC estão adequados às diretrizes do MEC; apenas 1 não contempla as Diretrizes da Universidade; 07 cursos estão em revisão ou adaptação às Diretrizes da Universidade;
- Em relação à modulação há grande variabilidade.
- Tipo de orientação: individual (predominante) e grupal (grupos com número variável de alunos, sendo o mais freqüente de 4 a 6 alunos).

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- Periodicidade de orientação: semanal.
- Um único orientador por grupo/aluno é predominante, embora coexistam outras práticas: orientador temático e/ou orientador metodológico, vários orientadores por área de formação específica, existência de co-orientadores internos ou externos.
- Avaliação processual ocorre em todos os cursos (isto não significa que o TCC esteja sendo avaliado processualmente, pois existe dependência de aprofundamentos a serem feitos a partir dos regulamentos/regimentos enviados ao GT-TCC/COGRAD).
- Para finalização do TCC: 23 faculdades afirmam usar banca examinadora interna e/ou externa.
- Arquivamento: 14 faculdades arquivam o TCC na Biblioteca/SBI a partir de uma nota de corte estabelecida pelo curso. Em 16 faculdades: arquivamento na própria Faculdade/Centro. Na Biblioteca, sem utilização de nota de corte: 3 faculdades. Devolução ao aluno, sem arquivamento: 2 faculdades.
- Socialização: na maioria é feita por meio de apresentação pública para Banca Examinadora Interna (10 faculdades) e através de Eventos Internos no Curso ou Centro (13 faculdades).

A divulgação dos resultados ocorreu no mês de dezembro no encontro “Socializações dos Resultados dos Projetos PES – PROGRAD 2006” (PROGRAD 14).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Ao longo de 2006 várias ações da PROGRAD deram continuidade ao que havia sido realizado em 2005. Em relação a Estágios, foi desenvolvido o Sistema Informatizado de Apoio ao Estágio, e também o Programa Institucional de Estágio que deve ser implantado em 2008. Quanto à Monitoria, várias ações foram realizadas: melhoria e ampliação do Sistema Informatizado de Monitoria (SIM), construção de instrumento de avaliação e oferecimento de oficina para discussão do papel da monitoria. Tais ações contribuíram para melhor acompanhamento das atividades de monitoria. Houve divulgação de resultados desses projetos na 58ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizado em Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina).

A preocupação com a Licenciatura deu origem a vários projetos: em primeiro lugar houve a constituição do GT Licenciatura, cujo enfoque central foi tentar se aprofundar nas questões que envolvem a revitalização das licenciaturas, estendendo também para outras IES da região de Campinas. Foram propostas algumas diretrizes pedagógicas e também financeira, esta última ligada a mensalidades diferenciadas. Houve, também, a realização do I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, em conjunto com a rede pública estadual, reunindo cerca de 600 participantes. Por último, foi desenvolvido um projeto de Laboratório de Ensino na Faculdade de Educação, que deve ser implementado em 2007.

Como parte, também, das ações voltadas para a melhoria da qualidade da graduação, houve a constituição das EAPPs, que permitirão uma avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos. A avaliação do Ensino também foi objeto de ação: o GT Avaliação do Ensino, após levantamento de modelos de avaliação, elaborou um instrumento para avaliação de docentes via *site* do aluno, que deverá ser aplicado no primeiro semestre 2007. Também foram oferecidas oficinas de capacitação docente em seis Centros da Universidade.

O Projeto de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico das Práticas de Formação, realizado em 3 etapas, permitiu uma análise mais aprofundada dos questionamentos, dificuldades, sugestões para superação dos problemas, o que possibilitou aprimoramento dos projetos das referidas práticas, inclusive na comunicação com estudantes e outras instâncias.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

A qualificação da Revista Série-Acadêmica, ocorreu em 2006: ela passou a ser um periódico indexado, que atende a todas as normas de publicação.

A participação discente também foi alvo de uma estratégia de sensibilização para melhoria da comunicação interpessoal; no entanto não houve divulgação dos resultados e sugere-se a divulgação dos mesmos.

Embora não tenha tido continuidade, a reflexão sobre revisão de oferta de cursos, com análise sobre demanda, propostas para melhoria de ofertas, pontos positivos e negativos quanto à imagem da PUC-Campinas e dados de âmbito mais geral, como a diminuição de procura por IES privada, foi objeto de reflexão e de sugestões de ações por um GT composto por professores dos seis Centros da Universidade.

Também as ações desenvolvidas pelo GT-TCC permitiram permanente revisão e aprimoramento do TCC (tanto do ponto de vista do seu funcionamento quanto sobre o seu papel no Projeto Pedagógico do curso/faculdade), considerado como uma das estratégias importantes na busca pela qualidade na graduação, um dos pilares das Diretrizes de Graduação da PUC-Campinas.

Todas as ações empreendidas pela PROGRAD (com exceção do projeto sobre cursos e demandas, que não teve continuidade) foram apresentadas no encontro “Socialização dos Resultados dos Projetos PES – PROGRAD – 2006”, além de discussões com Diretores de Centro e de Faculdades, quando pertinentes.

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 2		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Graduação		
EXTRATO nº 7A	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROGRAD 16.01 a 16.16 (AVALIAÇÃO EXTERNA - ENADE 2005)	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, suas habilidades, sua competência para compreender temas específicos de sua profissão e de outras áreas de conhecimento, em 16 cursos de graduação: Análise de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química Tecnológica.</p>		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Os relatórios deste extrato tratam dos resultados de diversos cursos da PUC-Campinas no Exame Nacional de desempenho dos Estudantes – ENADE.</p> <p>1. <u>Curso de Análise de Sistemas</u>: a prova do ENADE foi respondida por 136 estudantes, sendo 61 ingressantes e 75 concluintes. O curso obteve conceito 4 e, com relação ao Indicador de Diferença entre os desempenhos Observado e Esperado (IDD), o curso obteve +0,87, num universo de resultados entre (-3) e (+3) o que significa que o desempenho médio dos concluintes está acima do que seria esperado para cursos similares, com o destaque de que de 404 cursos (Brasil) apenas 44 tiveram a nota 4.</p> <p>Antes da prova ENADE os professores elaboraram um cruzamento dos tópicos do programa da prova com os conteúdos programáticos das disciplinas do curso. Após a prova, várias análises foram feitas: questões e grau de dificuldades, acertos por parte de alunos concluintes; preocupações em promoção de ações para incrementar a motivação junto alunos ingressantes; comparação com cursos oferecidos por outras IES da cidade de Campinas. A socialização dos dados ocorrerá em reuniões de Planejamento/2007. (Relatório PROGRAD 16.1).</p> <p>2. <u>Curso de Arquitetura e Urbanismo</u>: a prova foi respondida por 79 estudantes, sendo 37 ingressantes e 42 concluintes, de uma população de 123 ingressantes e 122 concluintes. O curso obteve conceito 3 (numa escala de 1 a 5) e o IDD foi -0,53 (num universo entre -3 e +3), indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes. Em relação a este resultado, a Unidade fez comparações com outras IES, mostrando que o IDD, embora seja um instrumento enriquecedor da análise dos resultados do ENADE, não pode ser considerado isoladamente, pois cursos com IDD alto podem ter qualidade de ensino e de produção acadêmica inferior a cursos com IDD baixo.</p>		

Foi feita análise do conteúdo da prova (questão por questão) e comparação com os conteúdos do projeto pedagógico, e concluiu-se que conteúdos, habilidades e competências, com raras exceções, estão amplamente contemplados no PP da FAU. Como consequência destas análises foi sugerida uma observação mais atenta a conteúdos e práticas de disciplinas específicas. Também foi apontada a necessidade de maior envolvimento do aluno em realizar a prova com motivação e atenção para que o conceito obtido pelo curso reflita com fidelidade as condições de ensino nele presentes. Os resultados foram divulgados aos professores e alunos e houve discussão aprofundada com os membros da EAPP, Conselho da Faculdade e Comissão temática que discute medidas para aprimoramento do P.P. (Relatório PROGRAD 16.2).

3. Curso de Ciências Biológicas: a prova foi respondida por 144 estudantes, sendo 74 ingressantes e 70 concluintes. O curso obteve conceito 3 e o IDD foi de -1,11 (intervalo entre -3 e +3). Este índice de IDD indica que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes. Com respeito aos resultados da prova, o resultado obtido pela Instituição foi superior ao Brasil tanto para alunos concluintes (média 36,2 x 35,5), quanto para alunos ingressantes (média 33,4 x 30,5). Contudo, na parcela de Formação Específica os resultados da Instituição foram inferiores ao Brasil pelos alunos concluintes (média 25,7 x 26,6), ainda que superiores ao resultado do Brasil para alunos ingressantes (média 22,2 x 21,9). A análise da opinião de alunos sobre a prova apontou que percentual superior a 60% dos alunos desejavam ter sido mais exigidos durante o curso e aproximadamente 60% dos alunos mencionaram pouca disponibilidade de professores para orientação. Estes resultados indicam necessidade de reavaliação da efetividade do conteúdo programático do curso e estratégias que permitam um melhor desempenho e motivação por parte dos alunos.

Os resultados foram divulgados aos alunos e docentes e também serão discutidos em Reunião de Planejamento no início do 1º semestre de 2007. Algumas ações foram tomadas: 1) de ordem político-administrativa: aumentar o nº de aulas de campo, aumentar nº de horas disponíveis nos laboratórios de informática, maior disponibilidade dos professores para melhorar a orientação dos alunos (professor/horista), aumentar o nº de horas de estágio bacharelado, aumentar nº de livros das áreas específicas na biblioteca do CCV, diminuir a relação de 1 professor para 30 alunos, tornando-a de 1 para 20. 2) pedagógicas: exigir mais dos alunos; adequar quantidade de horas/aula ao conteúdo específico, intensificando tal conteúdo, através de incentivo a maior participação nas atividades durante a aula, realização de oficinas enfocando a importância da prova e estímulo a estudar com dedicação.

Um dado extremamente relevante é que a Faculdade é uma das poucas que oferece bacharelado e licenciatura em apenas um turno (matutino ou noturno), o que leva a uma sobrecarga de estágios práticos, principalmente os ligados à licenciatura, o que reduz o tempo de estudo de disciplinas específicas, cujo conteúdo programático apresenta maior grau de dificuldade. Também merece destaque o seguinte fato: no momento da realização da prova são distribuídas as de conteúdo específico apenas para bacharelado ou apenas para licenciatura. O aluno da PUC tem dificuldade de escolher, pois não há prova de conteúdo específico para licenciatura e bacharelado. (Relatório PROGRAD 16.3).

4. Curso de Ciências Sociais: 48 estudantes responderam a prova do ENADE, sendo 27 ingressantes e 21 concluintes. O curso obteve conceito 4, numa faixa de 1 a 5, o que foi considerado satisfatório. Com relação ao IDD, o índice foi de -0,96, indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares.

A análise dos resultados comparativos entre concluintes e ingressantes do PUC-Campinas e do Brasil

demonstra resultados superiores dos alunos da PUC em todas as áreas avaliadas: Formação Geral, Componente Específico e Resultado Geral. Tais dados, junto com o conceito obtido, destacam ou reforçam a prioridade do Projeto Pedagógico do Curso, que privilegia a formação de alunos com espírito crítico e atento às questões sociais contemporâneas. Os resultados foram socializados para todos os docentes, discentes e Conselho da Faculdade, sendo que todos os alunos das 4^{as} séries foram convidados para uma reflexão sobre a avaliação. A Unidade propõe-se a continuar a reflexão sobre a importância do processo de avaliação externa (que gera um aprofundamento sobre a dinâmica do curso) e sobre o entendimento do PP do curso e seus processos de avaliação, por parte de toda comunidade acadêmica. (Relatório PROGRAD 16.4)

5. Curso de Engenharia Ambiental: 88 estudantes responderam a prova do ENADE, sendo 59 ingressantes e 29 concluintes. O conceito do curso foi 3, numa faixa de 1 a 5. Com relação ao IDD, para um universo de resultados entre (-3) e (+3), o curso obteve o índice -0,71, indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares. O curso realizou diversas análises: grau de dificuldade da prova (foi reforçada a percepção dos professores quanto ao bom nível de preparo dos atuais ingressantes), falta de motivação para responder a prova, adequação de materiais e equipamentos, instalações físicas, relação entre o conteúdo com objetivos do curso, avaliação do nível de exigência do curso (respostas apontam para a possibilidade do curso poder exigir mais do que tem exigido). Uma análise feita aponta um dado interessante: a comparação entre a PUC-Campinas e a Universidade Federal de Santa Catarina mostra uma diferença significativa de IDD favorável à UFSC (+0,88 / -0,71), sendo que as médias dos concluintes e ingressantes da PUC, em todos os índices (Formação Geral) são superiores aos alunos da UFSC. Os resultados sobre impressões a respeito da prova foram obtidos em conversas informais com o corpo docente da faculdade. Resultados finais foram discutidos com professores em reunião de planejamento e a análise geral do relatório do curso foi realizada pela Direção da Faculdade. Análise mais consistente deverá ser elaborada pela Direção e a EAPP, no decorrer de 2006 e 2007, concomitantemente ao trabalho de avaliação de Disciplinas. (Relatório PROGRAD 16.5)

6. Curso de Engenharia Civil: as questões do ENADE foram respondidas por 83 estudantes, sendo 41 ingressantes e 42 concluintes. Numa faixa de 1 a 5, o curso obteve conceito 2. O IDD obtido, para um universo esperado entre -3 e +3 foi -0,89 de índice, o que indica que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares. Uma extensa análise procedida pelo curso aponta algumas conclusões: a) os ingressantes sentiram-se mais motivados a realizar a prova; já os concluintes declararam-se desmotivados. b) os ingressantes obtiveram melhores resultados que os concluintes. c) os ingressantes obtiveram melhor nota em componente específico, que a média no Brasil. d) as condições de ensino oferecidas são favoráveis ao alunos (recursos físicos e pedagógicos da instituição e qualidade do ensino oferecido; e) considerável falta de motivação e empenho dos alunos quanto à participação na prova. A divulgação dos resultados do ENADE é pública, via Internet; ela foi feita não pela Faculdade de Engenharia Civil, mas pelas instâncias superiores. Algumas ações já foram sugeridas: 1) revisão do PP, visando melhor flexibilidade curricular e redução de conteúdo nos últimos períodos; 2) promoção da visibilidade do curso visando o aumento da demanda em processos seletivos; 3) promoção de eventos envolvendo todos os alunos, buscando criar maior motivação e interesse pelo curso. Um aprofundamento nos resultados deve ser feito de maneira conjunta com os trabalhos em curso do GAPE, EAPP e Direção da Faculdade de Engenharia Civil. (Relatório PROGRAD 16.6).

7. Curso de Engenharia de Computação: 108 estudantes, sendo 52 ingressantes e 56 concluintes, responderam a prova do ENADE. O curso obteve conceito 3 nesta avaliação, cujos limites vão de 1 a 5. Com relação ao IDD, para um universo entre (-3) e (+3) o curso obteve +0,87 para o índice, o que indica desempenho médio dos concluintes acima do esperado para cursos similares. Este conceito é significativo

em relação aos 683 cursos na área de informática do país, uma vez que poucos alcançaram tal índice. O curso da PUC-Campinas foi incluído num grupo com mais 11 cursos e, dentre estes, ficou em 2º lugar, e tal resultado pode ser explicado pela constituição da amostra, que não refletiu o grupo de formandos (praticamente todos os alunos respondentes estavam atrasados na conclusão do curso devido ao nível elevado de reprovações). Análises feitas em relação aos itens Formação Geral, Formação Específica e Resultado Geral demonstram que o curso propiciou um significativo acréscimo no desempenho geral e na formação técnica do aluno. Em linhas gerais a avaliação revela bom nível do curso e projeto pedagógico adequado, o que reforça a tese de que a constante evasão deve-se, principalmente, à dificuldade de estar inserido em uma região com número elevado de cursos que oferecem a mesma formação profissional por um custo significativamente menor, embora sem apresentar nível de formação equivalente. Isto reafirma a proposta de uma nova grade curricular com redução na carga horária média, que possa trazer redução no valor da mensalidade, além de uma proposta complementar de criação de um novo curso na área de computação com tempo final de formação menor. Todos os resultados do ENADE foram divulgados junto ao corpo docente e discente, membros do Conselho de Curso e Direção de Centro. (Relatório PROGRAD 16.7).

8. Curso de Engenharia Elétrica – Telecomunicações: responderam ao ENADE 116 estudantes, sendo 69 ingressantes e 47 concluintes. O conceito obtido pelo curso foi 3 (três), numa escala que varia de 0 a 5. Com relação ao IDD, para um universo de resultados entre (-3) e (+3), o curso obteve índice de -0,96, o que significa que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares (cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes). Ao se comparar as médias obtidas na instituição e no Brasil pode-se ver que as médias dos concluintes na PUC-Campinas são maiores do que a média nacional, tanto no Resultado Geral como na Formação Geral e Componente Específico. Também quando se compara o desempenho dos ingressantes e o dos concluintes na PUC sempre há nota mais elevada do concluinte em relação ao ingressante, indicando que Universidade levou o aluno a crescer, tanto no item Componente Específico quanto em Formação Geral. Quando se faz a mesma análise com relação aos ingressantes no contexto nacional, isto não acontece nos itens Resultado Geral e Formação Geral, ocorrendo apenas no Componente Específico.

A análise da prova do ENADE apresentou duas linhas distintas: uma bem prática e outra bem teórica, o que provoca reflexões a respeito da discrepância entre a linguagem e a abordagem apresentada na prova e a que é utilizada no curso, que é mais voltada à prática, o que explica a dificuldade apontada pelos concluintes de se entender a forma como os conteúdos foram apresentados. Os dados obtidos serão socializados no início do 1º semestre/2007, em Reunião de Planejamento. (Relatório PROGRAD 16.8).

9. Curso de Engenharia Sanitária: a prova foi respondida por apenas dois estudantes, os dois concluintes, posto que o curso deixou de ser oferecido a partir de 2000. Não houve cálculo do IDD nem conceito do curso. (Relatório PROGRAD 16.9).

10. Curso de Filosofia: 73 estudantes responderam a prova do ENADE, sendo 39 ingressantes e 34 concluintes. O curso obteve conceito 4 (numa escala de 1 a 5). Com relação ao IDD o índice obtido foi +0,13 (um universo entre +3 e -3), o que indica que o desempenho médio dos concluintes está acima do esperado para cursos similares. Os resultados mostram que, tanto concluintes como ingressantes do curso da PUC-Campinas obtiveram média superior à do Brasil, nos 3 itens avaliados: Formação Geral, Componente Específico e Resultado Geral. A divulgação dos resultados, considerada muito positiva, foi feita em reuniões com representantes de classe, na reunião do Instituto Superior de Filosofia de Campinas (ISFIC) e junto ao corpo discente e docente. (Relatório PROGRAD 16.10).

11. Curso de Geografia: 47 estudantes, sendo 30 ingressantes e 17 concluintes, responderam a prova do

ENADE. O conceito do curso foi 4, numa escala de 1 a 5 e o IDD foi de +0,23, indicando que o desempenho médio dos concluintes está acima do que seria esperado para cursos similares (cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes). Deve-se destacar que este IDD foi o mais alto (entre os informados) de todos os cursos da PUC-Campinas que foram avaliados pelo MEC/INEP em 2005, o que se constitui motivo de reconhecimento do trabalho do grupo.

A análise dos itens da prova demonstra que, tanto em relação a alunos ingressantes como a concluintes, as questões de Formação Geral e de Componente Específico tiveram percentual de acerto mais elevado pelos alunos da PUC-Campinas, em comparação com os da região e do Brasil. Os resultados foram divulgados para os professores do curso que, após análise, consideraram importante ressaltar que os mesmos devem ser vistos como um indicativo (pois refletem visões da atual comissão de assessoria do MEC) e que mudanças nas ações e nos enfoques curriculares devem ser pautadas na evolução da ciência e no intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior (IES). A partir de tais ressalvas, o curso de geografia considerou pertinente avaliar: 1) os atuais instrumentos de avaliação utilizados no curso; 2) a questão de aplicação do conhecimento (resolução de situações problema) que deve ser melhor desenvolvida nas disciplinas pertinentes. (Relatório PROGRAD 16.11).

12. Curso de História: A prova foi respondida por 55 estudantes, sendo 33 ingressantes e 22 concluintes. O curso obteve conceito 3 (numa faixa de 1 a 5). O IDD obtido foi -3,52, o que indica que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares (cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho de ingressantes). O curso procedeu à análise dos resultados, considerando o conceito 3 entre sofrível e satisfatório, e o IDD muito negativo. A comparação entre as médias obtidas pelos concluintes da PUC-Campinas e do Brasil mostra desvantagem da PUC-Campinas em Componente Específico (30,8 x 36,1) e em Resultado Geral (37,4 x 40,6). Já em Formação Geral a média dos concluintes da PUC foi superior à do Brasil (57,0 x 54,0). Em relação aos ingressantes, a média dos alunos da PUC-Campinas foi superior à do Brasil nos 3 índices: Formação Geral (58,3 x 52,8), Componente Específico (35,6 x 30,9) e Resultado Geral (41,3 x 36,4). Diante disso, foi apontada a necessidade de um trabalho profundo de reflexão e correções, apesar de se saber que muitos alunos concluintes tinham uma postura contrária ao processo de avaliação externa, o que pode ter tido como consequência, despreocupação ou mesmo displicência durante a prova. Os resultados foram divulgados em reuniões com os membros do Conselho de Faculdade, com o conjunto de docentes, comissão de representantes de alunos e debates em salas de aula. A proposta de um aprofundamento sobre as características e dinâmica do curso foi estabelecida como prioritária para o plano de gestão 2006 – 2010 pela Direção da Faculdade de História. (Relatório PROGRAD 16.12).

13. Curso de Letras: a prova do ENADE foi respondida por 97 estudantes (43 ingressantes e 54 concluintes). O conceito obtido pelo Curso de Letras foi 4, numa escala de 1 a 5. Com respeito ao IDD, o curso obteve -1,4 para o índice, indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares. Após a divulgação dos resultados o curso procedeu à análise de vários pontos:

1) a maioria dos conteúdos abordados na prova do ENADE está contemplada nos planos de disciplina. No entanto, o enfoque é diferenciado: a perspectiva do curso da PUC-Campinas é mais “teórico-prática” e não visão crítica de perspectivas teóricas. Isto indica necessidade de possível mudança de abordagem na prática pedagógica e reflexões sobre aspectos curriculares para superação de dificuldades. Os resultados foram apresentados em reunião do Conselho da Faculdade de Letras e discutidas com conselheiros, membros da EAPP e integrantes da Comissão Docente de cada classe, em reunião agendada para outubro/2006.

2) em termos gerais, apesar dos resultados mostrarem que o desempenho dos ingressantes e concluintes da instituição ser superior aos da região e do país, reflexões devem ser feitas em relação ao fato de que o

resultado dos ingressantes é superior ao dos concluintes da Instituição e também quanto ao fraco desempenho dos concluintes em questões discursivas no componente específico. (Relatório PROGRAD 16.13).

14. Curso de Matemática: as questões do ENADE foram respondidas por 46 estudantes, sendo 22 ingressantes e 24 concluintes. O curso obteve conceito 3, numa faixa de 1 a 5. O IDD foi de -0,65, indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado por cursos similares. Em relação ao IDD, a Unidade questiona a não clarificação dos parâmetros comparativos (o que se entende por “resultado esperado”? quais características são consideradas para classificar “perfis semelhantes”?) O resultado do ENADE apresenta dados que confirmam a contribuição do Curso para o crescimento do aluno tanto nas questões de Formação Geral (ingressantes obtiveram média menor que a do Brasil: 48,1 contra 53,4; concluintes obtiveram média maior que a do Brasil: 55,9 contra 54,9) quanto nas de Formação Específica (médias cresceram de 22,7 para 30,4, comparando-se ingressantes com concluintes na instituição e na média nacional o crescimento foi de 22,4 para 27,1). O relatório também apresenta dados que possibilitam análises e reflexões mais profundas acerca da formação do aluno, possibilitando ajustes e adequações no Projeto Pedagógico e do desenvolvimento da capacidade de interpretação em situações de avaliação, além da necessidade de conscientização sobre a responsabilidade de participação no ENADE. Após a realização da prova houve divulgação da mesma aos professores do curso, para análise comparativa com o conteúdo das disciplinas ministradas. Os resultados foram discutidos em reunião com todos os professores. (Relatório PROGRAD 16.14).

15. Curso de Pedagogia: 159 estudantes responderam a prova do ENADE, sendo 58 ingressantes e 101 concluintes. O curso obteve conceito 2 nesta avaliação (numa faixa de 1 a 5). Com relação ao IDD o índice obtido foi -1,58, indicando que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares.

A comparação entre as médias de concluintes da PUC-Campinas e do Brasil apontou os seguintes resultados: Formação Geral (44,0 x 49,9), Componente Específico (39,8 x 45,2) e Resultado Geral (40,9 x 46,4). A comparação entre concluintes e ingressantes da própria PUC-Campinas mostra vantagem dos ingressantes em relação ao item Formação Geral; nos outros 2 índices: Componente Específico e Resultado Geral a vantagem é dos concluintes. Deve ser destacado que a amostra avaliada foi composta de alunos provenientes de dois cursos: os concluintes do curso em extinção (formação centrada no professor para o ensino médio e habilitações por gestão educacional) e os ingressantes do curso em implantação (com ênfase na gestão e na formação de profissional para as séries iniciais do ensino fundamental). Tal diferença deve ter uma parcela de influência nos resultados. Estes foram apresentados ao corpo docente em reunião para discussão das novas diretrizes curriculares e reestruturação do curso. Também houve discussão sobre a discrepância verificada entre os resultados obtidos pelos alunos e a percepção deles de que a prova foi fácil (os alunos não teriam consciência de suas dificuldades? O curso não oferece oportunidade para que eles possam refletir sobre sua aprendizagem?), no âmbito das discussões sobre reestruturação curricular. (Relatório PROGRAD 16.15).

16. Curso de Química Tecnológica: a prova foi respondida por 56 estudantes, sendo 29 ingressantes e 27 concluintes. O curso obteve conceito 4 e a comparação com cursos no estado de São Paulo e no Brasil mostra que o da PUC-Campinas está numa posição de destaque (em termos nacionais: apenas 3% dos cursos obtiveram conceito 5; 15% obtiveram conceito 4, dentre os quais a PUC-Campinas; em nível estadual: nenhum curso obteve conceito 5; apenas 7% conceito 4, incluindo a Faculdade de Química da PUC-Campinas). Com relação ao IDD, o curso obteve índice -0,24, o que significa que o desempenho médio dos

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

concluintes está abaixo do que seria esperado para cursos similares (cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes). Tal resultado foi objeto de análise detalhada pelo curso em relação ao perfil dos ingressantes em 2002 (os concluintes em 2005) e em 2005, destacando a grande heterogeneidade entre eles. A análise procedida pelo curso destacou também a importância do conhecimento transmitido pelo curso aos alunos, suportado pela atual infra-estrutura pedagógica laboratorial, de biblioteca e de corpo docente; também ficou evidente que os conteúdos abordados na prova fazem parte dos planos da disciplina. Os dados serão socializados em Reunião de Planejamento marcada para o início do 1º semestre/2007. (Relatório PROGRAD 16.16).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Os resultados obtidos pelos alunos de diversos cursos da PUC-Campinas no ENADE podem ser visualizados no quadro a seguir:

Curso	Conceito (1 a 5)	IDD (-3 a +3)	Maiores dificuldades
Análise de Sistemas	4	+0,87	
Arquitetura e Urbanismo	3	-0,53	<ul style="list-style-type: none"> • observação maior em disciplinas específicas; • envolvimento do aluno para realização da prova.
Ciências Biológicas	3	-1,11	<ul style="list-style-type: none"> • sobrecarga de estágios práticos (por ter bacharelado e licenciatura); • efetividade do conteúdo programático; • falta de motivação do aluno.
Ciências Sociais	4	-0,96	<ul style="list-style-type: none"> • conscientização sobre a importância de avaliação externa.
Engenharia Ambiental	3	-0,71	<ul style="list-style-type: none"> • falta de motivação do aluno para responder ao ENADE; • nível de exigência dos alunos.
Engenharia Civil	2	-0,89	<ul style="list-style-type: none"> • falta de motivação para responder ao ENADE; • pouco interesse pelo curso.
Engenharia de Computação	3	+0,87	<ul style="list-style-type: none"> • grade curricular extensa gerando alto custo de mensalidade, quando há na região muitos cursos com mensalidade menor (embora sem formação equivalente).
Engenharia Elétrica - Telecomunicações	3	-0,96	<ul style="list-style-type: none"> • conteúdo do curso tem linguagem mais voltada para a prática.
Engenharia Sanitária	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • curso deixou de ser oferecido a partir de 2000.
Filosofia	4	+0,13	
Geografia	4	+0,23	<ul style="list-style-type: none"> • instrumentos de avaliação; • resolução de situações problema.
História	3	-3,52	<ul style="list-style-type: none"> • postura de alunos contrária ao ENADE; • característica/dinâmica do curso.
Letras	4	-1,4	<ul style="list-style-type: none"> • programa é mais teórico-prático; não há ênfase na visão crítica de perspectivas teóricas; • dificuldades em questões discursivas.
Matemática	3	-0,65	<ul style="list-style-type: none"> • conscientização sobre a responsabilidade de participação no ENADE; • dificuldade de interpretação em situações de avaliação.
Pedagogia	2	-1,58	<ul style="list-style-type: none"> • aluno não ter consciência de suas dificuldades de aprendizagem; • resultados negativos: alunos concluintes e ingressantes (dois currículos diferentes).
Química Tecnológica	4	-0,24	

A prova do ENADE foi respondida por 1337 alunos, sendo 674 concluintes e 663 ingressantes.

Dos 16 cursos avaliados 6 tiveram conceito 4; 7 cursos receberam conceito 3; 2 obtiveram conceito 2 e 1 não teve conceito nem IDD.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Foi evidenciada dificuldade em relação à falta de motivação dos alunos para responder ao ENADE. Uma análise mais profunda de tal aspecto poderia sugerir ações práticas eficientes para a superação de tal problema.

Os resultados do ENADE provocaram reflexões variadas em todos os cursos principalmente em relação ao conteúdo curricular, nível de exigência, instrumentos de avaliação. Ações decorrentes de tal reflexão deverão ser discutidas em reuniões de planejamento com docentes, direção e EAPP de cada curso.

Em relação ao IDD alguns questionamentos foram feitos após análise/comparação com outras IES e resultados obtidos nos três componentes do ENADE. Uma análise entre duas IES mostra, por exemplo: IDD mais baixo junto com resultados mais altos; IDD mais alto com resultados mais baixos. Esta comparação reforça a necessidade de se compreender o IDD não como número isolado, com significado único, mas como um índice que deve ser entendido junto com outros, havendo necessidade, de acordo com análise procedida pelo curso de matemática, de, clarificação do que se avalia como “maior perfil de desempenho de ingressantes”.

Todas as reflexões desencadeadas e ações propostas mostram que os resultados foram socializados e que há preocupação dos cursos com a melhoria da qualidade do ensino.

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 2		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Pós-Graduação e Pesquisa		
EXTRATO nº 8	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROPESQ 1, 2, 3, 4 e 5	
<p>1. PROJETOS/OBJETIVOS</p> <p>Relatório PROPESQ 1: Apoio à Cooperação para Pós-Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Firmar convênios de cooperação nacional ou internacional entre os Programas recomendados pela CAPES e outras Instituições, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa conjuntas. <p>Relatório PROPESQ 2: Desenvolvimento do Novo <i>Web Portal</i> da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a construção de portal interativo sobre os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> da PUC-Campinas. <p>Relatório PROPESQ 3: Ciclo de Palestras</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1. Expandir a oferta de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>; 2. Criar política de divulgação específica; 3. Consolidar os diferenciais da Universidade e manter sua imagem institucional; 4. Definir e perseguir padrões de excelência sustentáveis no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão; 5. Desenvolver e implantar políticas voltadas ao egresso. <p>Relatório PROPESQ 4: Escritório de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar um Escritório de Pesquisa visando captar recursos junto às agências de fomento e financiamento, com o objetivo de apoiar as atividades relacionadas à pesquisa. <p>Relatório PROPESQ 5: Integração dos Grupos de Pesquisa às atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação (<i>Stricto Sensu</i> e <i>Lato Sensu</i>), bem como aos projetos de Extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações envolvendo Grupos de Pesquisa, ensino de Graduação e Pós-Graduação (<i>Stricto Sensu</i> e <i>Lato Sensu</i>) e projetos de Extensão, visando a integração da Pesquisa aos vários níveis de formação, sustentados em projetos integrados. 		
<p>2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS</p> <p>Com o intuito de firmar novos convênios, inicialmente foi feita a identificação de potenciais instituições nacionais e internacionais para realização de atividades conjuntas de pesquisa. Foram realizados contatos com 3 instituições internacionais e firmado Acordo Amplo de Cooperação com a Université de Paris X – Nanterre (França) além de 2 parcerias pontuais também com universidades francesas. (Relatório PROPESQ 1).</p> <p>Para melhor divulgação de Programas de <i>Lato Sensu</i>, foi proposta a criação de um <i>website</i> personalizado destinado a disponibilizar informações e serviços completos e atualizados, voltados para alunos e egressos</p>		

da universidade. O referido projeto foi elaborado com recursos institucionais, fazendo uso de modernas e melhores práticas de arquitetura de informações, usabilidade e aplicação de tecnologia descomplicada para a publicação de conteúdos e ferramentas específicas de *marketing* de relacionamento voltado aos usuários. A criação de *sites* distintos para os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, cadastro e divulgação das atividades relacionadas ao *Lato Sensu*, a divulgação do *status* dos diversos cursos de *Lato Sensu*, além de mudanças no *layout*, são alguns dos pontos positivos do novo Portal. No entanto, a morosidade do processo entre o cadastramento e publicação das informações, além da baixa acessibilidade no *site*, são pontos negativos já evidenciados. (Relatório PROPESQ 2).

A realização de um ciclo de palestras com várias modalidades (simpósios e jornadas) permitiu uma maior divulgação e expansão de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização). Ao longo do ano, 4 grandes eventos foram realizados:

- I Simpósio de Assistência Social da PUC-Campinas e Secretaria Municipal e Cidadania/Trabalho, Assistência e Inclusão Social, com a participação de 223 pessoas e destaque para a participação de profissionais da rede pública de pequenos municípios.
- “Jornada de Nutrição e Treinamento esportivo: uma atualização teórico-prática”, evento que reuniu 501 participantes (a maioria formandos de Nutrição) e que contou com registro das palestras que, após edição, serão disponibilizadas no *site* específico do *Lato Sensu*.
- Divulgação, na grande mídia, dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da PUC-Campinas para 2007, evento que contou com a participação de 200 pessoas e com a cobertura de Telejornalismo da TV Século 21.
- Jornada de Atividade Física, Saúde e Esporte.

Em todas as palestras houve espaço para debates, socialização e interação entre palestrantes e participantes. As palestras e discussões envolvidas serão utilizadas pela Coordenadoria de Especialização para reestruturar ou mesmo propor novos cursos de Especialização e também poderão servir como subsídio para as ações da Administração Superior da PUC-Campinas com relação às atividades de Pós-Graduação *Lato Sensu* na Instituição. (Relatório PROPESQ 3).

Para atender a 3 objetivos estratégicos do PEs (objetivo 8: “Consolidar e buscar excelência dos grupos e linhas de pesquisa”; objetivo 9: “Ampliar a captação de recursos para a pesquisa”; objetivo 10: “Consolidar, ampliar seletivamente e garantir a qualificação”.) foi criado, ao longo de 2006, um projeto piloto de Escritório de Pesquisa na PUC-Campinas (EPESQ), que é uma estrutura de apoio subordinada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), visando subsidiá-la na institucionalização dos projetos de pesquisa, buscar informações relevantes, promover captação de recursos externos e aproveitar recursos internos disponíveis de modo otimizado. Para atender aos objetivos gerais e específicos do EPESQ foram previstas as seguintes ações:

- acompanhar os editais divulgados pelas agências de fomento à pesquisa;
- destacar, nos editais, os que apresentam financiamento para a dupla vertente de pesquisa e extensão, a fim de otimizar recursos;
- acompanhar e subsidiar a relação do pesquisador com a instituição para a tramitação e análise pelas instâncias competentes,
- subsidiar o Conselho Consultivo e a PROPESQ na análise e acompanhamento dos projetos;
- formalizar parcerias interinstitucionais nacionais ou internacionais;
- manter banco de dados de pesquisa da Instituição e fornecer subsídios para sua divulgação.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Apesar da elaboração do Projeto Piloto em 2006, a efetiva implementação será em 2007. O projeto piloto foi apresentado pelo grupo de trabalho responsável por sua execução, em reuniões internas na PROPESQ. Os dados serão utilizados para subsidiar as ações referentes à capacitação e formação dos pesquisadores e orientandos de Iniciação Científica, visando maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade. (Relatório PROPESQ 4).

Após levantamento da situação dos Grupos de Pesquisa Institucionais certificados, a PROPESQ ofereceu oficina para cada centro da Universidade, visando integrar linhas e projetos de pesquisa dos Grupos de Pesquisa certificados pela PUC-Campinas com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Programas *Stricto Sensu*, Pós-Graduação *Lato Sensu*, Projetos e Curso de Extensão. Das 06 oficinas oferecidas 04 foram realizadas no prédio da Reitoria e 02 no salão do CIEQ, com um total de 142 participantes. As propostas para integração das linhas e projetos de pesquisa com os PP dos cursos envolvidos, planejadas para 2006, não foram concluídas e deverão ter continuidade em 2007. Não houve divulgação dos resultados.

Em relação à Pesquisa, deve-se também destacar que no 2º semestre foram realizadas novas certificações do conjunto de Grupos de Pesquisa da PUC-Campinas, com o objetivo de atender à solicitação oficial do CNPq de reavaliação dos grupos até o final de novembro de 2006. A publicação, pelo CNPq, dos resultados da avaliação dos pareceristas, deverá orientar o processo de certificação dos Grupos de Pesquisas. no futuro. (Relatório PROPESQ 5).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Em 2006, para melhor divulgação dos Programas de *Lato Sensu*, duas importantes ações foram implementadas:

- criação de *website* personalizado, voltado para alunos e egressos, disponibilizando informações e serviços.
- realização de um ciclo de palestras, com temas ligados a Assistência Social e Inclusão, Nutrição e Treinamento Esportivo, Atividade Física, Saúde e Esporte, além de divulgação, na mídia, dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Houve participação junto com TV Século 21 e Prefeitura Municipal de Campinas, o que reforça a ligação Universidade-Comunidade, a função social da Universidade. Para melhoria da qualificação das pesquisas houve a elaboração de um Projeto Piloto do Escritório de Pesquisa (EPESq), estrutura de apoio subordinada à PROPESQ, que deverá ser implementado em 2007 e que deverá contribuir para uma mudança de cultura referente à importância da Pesquisa e Iniciação Científica, especificamente em relação à eventuais parcerias.

Dando continuidade à busca de parcerias para realização de atividades conjuntas de pesquisa foi firmado Acordo Amplo de Cooperação com a Université de Paris X – Nanterre (França) inicialmente vinculado ao curso de Psicologia, mas com possibilidade de estabelecimento de outros convênios. Também foram realizados contatos com a Université Paris III – Lille e Université de Poitiers (parcerias pontuais).

Embora o número de Acordos Amplos de Cooperação em vigor na PUC seja suficiente (em vista da necessidade de produção efetiva e dado o pequeno nº de programas *Stricto Sensu*), o objetivo deve ser o estabelecimento de parcerias pontuais de modo absolutamente articulado aos projetos de pesquisa dos docentes envolvidos, e os contatos pontuais já iniciados em 2006 contemplam isto.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Ao longo do ano foi também proposta uma reflexão sobre a integração entre linhas e projetos de pesquisa com os PP dos grupos de Pesquisa, através inicialmente de oficinas que foram realizadas nos 6 centros desta Universidade. Esta reflexão não se esgotou em 2006 e deve ter continuidade em 2007, para assim atender às solicitações do CNPq.

Formulário 5 - versão 3

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 5		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Política de Recursos Humanos		
EXTRATO nº 9	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROGRAD 7; PROAD 1, 2, 3, 7.	
1. PROJETOS/OBJETIVOS		
<p>Relatório PROGRAD 7: Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Oferecer e implementar atividades permanentes de capacitação didático-pedagógica através de oficinas pedagógicas, voltadas ao atendimento das necessidades do corpo docente dos cursos e, conseqüentemente; ao aprimoramento dos processos de ensinar e aprender e avaliação desses processos. <p>Relatório PROAD 1 e 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> Quanto às políticas de qualificação para o Corpo Técnico Administrativo, existe na Instituição, em fase de implantação, o “Plano de Capacitação Funcional”, cujo objetivo é capacitar continuamente gestores, docentes e funcionários, visando à melhoria do desempenho funcional. <p>Relatório PROAD 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Proposta de Plano de Cargos e Salários para o Corpo Técnico Administrativo. <p>Relatório PROAD 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o Plano de Carreira Docente, bem como as Políticas de RH e as Diretrizes, normas e procedimentos da carreira Docente. 		
2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS		
<p>Os objetivos do Plano Estratégico (PEs) da Universidade “Consolidar a Graduação e melhorar a qualidade dos cursos” e “Capacitar continuamente gestores, docentes e funcionários”, embasam ou justificam o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP), continuidade do projeto PROGRAD 22 do PROAVI de 2005. Participaram do programa 127 professores da PUC-Campinas, sendo 64 professores em oficinas complementares e 63 professores em oficinas previstas para o próprio Programa. Das 13 oficinas oferecidas, apenas 7 foram realizadas, relativas a 6 temáticas; a oficina sobre utilização de recursos audiovisuais (fruto da avaliação de 2005) foi a que teve o maior nº de inscrites e de concluintes (28 e 19 respectivamente) Também foram oferecidas e realizadas 5 oficinas complementares sobre Avaliação Processual (Instrumentos de Avaliação). Dos 127 docentes, 115 responderam a Ficha de Avaliação; os dados coletados foram analisados tanto quantitativa como qualitativamente após cada atividade. Ao término da programação os dados foram comparados e, a partir dos resultados, propostas para a continuidade do Programa em 2007 foram analisadas. A análise visou, além do aperfeiçoamento das atividades que contribuem para a qualificação do docente, a identificação dos obstáculos que se interpõem aos seus</p>		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

propósitos e a busca de superação dos mesmos. Apesar do número de docentes envolvidos com o Programa ser menor do que em 2005, houve grande envolvimento dos participantes em cada uma das atividades, revelando comprometimento com a melhoria da qualidade do ensino.

A análise da evasão/desistência após inscrição levantou algumas hipóteses: horário da oficina não adequado, carga horária muito extensa, conteúdo e metodologia não estavam à altura da expectativa dos participantes e inscrição na oficina ter sido exigência do curso/centro e não do professor. A não participação de docentes ingressantes também sugere algumas possibilidades: não divulgação suficiente da oficina, compromissos fora da PUC, o tipo de contrato de trabalho (temporário) que não envolveria o docente na instituição. A proposta para 2007 apresenta as seguintes metas: 1) estruturação de banco de dados do corpo docente para o Programa; 2) oferecimento de atividades que atendam às demandas reconhecidas pelas equipes centrais e locais (Grupo de Apoio Pedagógico – GAPE, Equipe de Apoio do Projeto Pedagógico – EAPP, Grupos de Trabalho – GT) 3) criação de um sistema informatizado com interface com o site do professor para difusão de informações sobre o Programa e um *link* com canais de contato para envio de sugestões, apresentação de propostas, esclarecimento de dúvidas ou solicitação de apoio metodológico e teórico para a introdução de novas práticas de avaliação e de desenvolvimento. Como socialização houve a publicação, em 2006, na revista *Série Acadêmica* nº 20, de um texto contendo os dados relativos às atividades de 2005 e no encontro realizado em dezembro: “Socialização dos Resultados dos Projetos PEs-PROGRAD 2006”. (Relatório PROGRAD 7).

Com relação ao “Plano de Capacitação Funcional”, para o levantamento das necessidades, os dados foram coletados através de reuniões realizadas com os respectivos encarregados das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro e Setores de Apoio Administrativo e, também, com grupos de funcionários e suas respectivas equipes de trabalho, em cada Centro da Instituição. Foram utilizados roteiros para entrevistas coletivas e estruturadas, além de dinâmicas de grupo. O projeto contemplava as seguintes etapas: Criação de programas de acordo com as necessidades levantadas, conforme levantamento e diagnóstico Institucional elaborado no ano de 2005; Implantação dos programas; Avaliação dos Resultados obtidos e Relatório das Atividades Desenvolvidas. (Relatório PROAD 1 e 2).

No que diz respeito ao Plano de Carreira Funcional, no ano de 2006 vários trabalhos foram feitos para o cumprimento do objetivo proposto. Muito embora, o projeto não tenha sido efetivamente implantado, foram realizadas ações individuais, de acordo com a necessidade das áreas, adequando títulos, revendo descrições e respectivos salários de alguns cargos especificamente. (Relatório PROAD 3).

Em 2006 foi feito o acompanhamento do processo de implantação do Plano de Carreira Docente que foi aprovado em dezembro de 2005 pelo Conselho Universitário. (Relatório PROAD 7).

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Em 2006 houve a continuidade do Programa Permanente de Capacitação Pedagógica, com a participação e envolvimento de 127 professores em 12 oficinas.

A análise de desistências/não participação deverá servir como subsídio para a continuidade do projeto em 2007, com número maior de participantes.

Para o Plano de Capacitação Funcional, a Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

desenvolveu um Plano de Ação e estabeleceu um cronograma para execução de três cursos destinados ao Corpo Técnico Administrativo, a saber: 1) Noções de informática: quatro turmas, sendo duas no Campus I, uma no Campus II e uma no Campus Central. Público Alvo: todo Corpo Técnico Administrativo; 2) Excelência no Atendimento e Interface: três turmas no Campus I, duas no Campus Central e duas no Campus II. Público alvo: Secretarias Acadêmicas, mais especificamente os que estão diretamente envolvidos com o atendimento ao discente e áreas de interfaces ou afins e, 3) Desenvolvimento de Lideranças: duas turmas no Campus I e uma turma no Campus II. Público alvo: Encarregados das Secretarias de Centro, Secretarias Acadêmicas e Secretarias de Apoio Administrativo.

A comunidade interna foi posicionada a respeito do andamento do projeto e da apresentação dos projetos de capacitação através da Intranet, no *link* "boletim" e anexado um folder e filipeta aos holerites divulgando os programas que seriam oferecidos.

Com relação ao Plano de Carreira Funcional, a finalidade do projeto proposto em 2006 era de estabelecer uma adequada estrutura de cargos e salários, possibilitando definir um plano de carreira para o corpo técnico administrativo. No período, foram discutidas políticas e diretrizes para viabilizar as próximas ações e etapas do projeto. Apesar do projeto não ter sido efetivamente implantado na PUC-Campinas, as ações referentes aos processos de adequação de cargos e salários foram sendo administradas pontualmente e de maneira individual. Constatada a necessidade, realizavam-se entrevistas com todas as unidades acadêmicas e administrativas interessadas, com o respectivo preenchimento do questionário de coleta de dados.

A PUC-Campinas realizou oficialmente, em 2001, uma pesquisa salarial com cerca de 110 cargos. Atualmente, sempre que necessário, realizam-se pesquisas salariais individuais, através de telefone ou *e-mail*, visando definir salários para novos cargos ou analisar eventuais defasagens salariais. O levantamento dos dados essenciais para a pesquisa fundamentou-se na descrição sumária das atividades do cargo e efetuou-se a respectiva pesquisa salarial junto ao mercado selecionado. Para processamento dos dados referentes à pesquisa salarial, utilizou-se *software* específico de tabulação salarial ou planilha do Excel para tabulação das informações coletadas junto ao mercado selecionado. A partir daí elaborou-se uma proposta salarial foi encaminhada para aprovação da Pró-Reitoria de Administração e Reitoria. Os dados têm subsidiado a PROAD na organização das atividades referentes ao Plano de cargos e salários para o corpo técnico administrativo.

A estrutura funcional da Instituição conta com centenas de cargos distribuídos entre vários setores ou dentro de um mesmo setor. Uma das propostas do projeto de implantação de uma estrutura de Cargos e Salários na Instituição é de procurar diminuir disparidades e criar uma estrutura enxuta reunindo os cargos em funções similares.

A Avaliação de todos os Cargos será feita a partir da efetiva implantação da Proposta de Plano de Cargos e Salários para o Corpo Técnico Administrativo. A proposta faz parte das Diretrizes da Política de Recursos Humanos vinculadas ao Planejamento Estratégico da Instituição.

Para a Avaliação dos Cargos, a proposta é utilizar o Sistema de Pontos. Tal sistema permite analisar e determinar as diferenças e variações entre as funções quanto aos seus requisitos e fornecer a base real para obter tais diferenças. Com o Manual de Avaliação por Pontos podemos mensurar cada cargo, nos seus requisitos mínimos, determinando o grau de habilidade, responsabilidade, condições de trabalho e outros, em relação aos demais cargos da Instituição.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

A finalidade da Pesquisa salarial é propor salários compatíveis às responsabilidades do cargo, de acordo com o mercado selecionado, levando em consideração também a atual estrutura salarial da Instituição, visando não causar desequilíbrio interno.

O Regulamento do Plano de Carreira Docente foi aprovado na 395ª Reunião do Conselho Universitário realizada em 22 de dezembro de 2005; a partir de então, foram elaboradas, em 2006, as Instruções Normativas PUC n.º 008/06 (referente ao Processo Seletivo Externo para Atividades de Ensino e Pesquisa) e PUC n.º 013/06 (referente ao Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas semanais com Plano de Trabalho de Pesquisa e/ou Extensão), visando sua implementação.

Na primeira fase da aplicação deste Processo Seletivo, realizada em junho de 2006, foram selecionados 91 docentes das mais diversas Áreas de Conhecimento da Universidade; na segunda fase, realizada em outubro de 2006, foram selecionados mais 52 docentes. Desta forma, contando, também, com os docentes do antigo Regime de Dedicção de 40 horas, e com aqueles com Plano de Trabalho de Gestão a Instituição conta com 190 docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais.

Todos os Processos Seletivos descritos anteriormente foram realizados de acordo com Resoluções e Instruções Normativas, amplamente difundidas junto ao Corpo Docente da Instituição, na Internet, por meio do *Site* do Professor, garantindo, assim, a transparência dos Processos. Cada Processo Seletivo conta com um Sistema Informatizado de Avaliação que culmina com a divulgação de seu resultado para o docente interessado, na Internet, *site* do Professor.

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 3		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Responsabilidade Social. Programas Permanentes de Extensão. Bolsas Institucionais para alunos		
EXTRATO nº 10	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROEXT 2, 8, 9, 11, 17, 18.1, 18.2, 18.3 e 18.4; REITORIA 2	
<p>1. PROJETOS / OBJETIVOS</p> <p>Relatório PROEXT 2: Inclusão de Pessoas com Deficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover ações visando a inclusão da pessoa com deficiência. <p>Relatório PROEXT 8: Aprimoramento da Gestão do Programa Observatório do Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a discussão e articulação entre a Universidade e as demandas sociais. Desenvolver mecanismos de divulgação e difusão da produção e experiências do Programa Observatório do Trabalho. Promover intercâmbio com outras instituições. <p>Relatório PROEXT 9: Programa de Apoio às Políticas Públicas</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a produção de conhecimento e avaliação crítica sobre políticas públicas na RMC. Promover espaços de debate entre representantes do poder público dos municípios da RMC, ONGs e PUC-Campinas. Democratizar o conhecimento acadêmico e as ações de extensão. <p>Relatório PROEXT 11: Programa Geral de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar Centro virtual sobre o conhecimento da RMC e da temática da metropolização, planejamento metropolitano no Brasil e no mundo. Criar um banco de dados, núcleos territoriais de extensão e sistematização do conhecimento metropolitano. Sugerir novos projetos e práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir das práticas extensionistas decorrentes do programa. <p>Relatório PROEXT 17: Museu Universitário – Ações desencadeadas</p> <ul style="list-style-type: none"> Idealização do “Museu Digital” através da criação de um Portal de suporte/veículo/mediação iterativo, com base no acervo do Museu Universitário. Desmembrar o acervo do Museu Universitário, a partir da diversidade das coleções que o constituem, em duas estruturas metodológicas distintas: 1) Museu Universitário “Prof. Desidério Aytai”, 2) Memorial da PUC-Campinas – Memorial Emílio José Salim. <p>Relatório PROEXT 18.1: Centro de Cultura e Arte – Ações Institucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> Atuar como facilitador e aglutinador de atividades artístico-culturais em regiões das cidades pertencentes a RMC selecionadas para atuação extensionistas, redefinindo critérios para o estabelecimento de ações conjuntas com entidades dentro e fora da Universidade, criando projetos que procurem atender as necessidades da população local, fortalecendo também as atividades artístico-culturais já existentes. 		

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Relatório PROEXT 18.2: Centro de Cultura e Arte – Arte no Campus

- Contribuir para a criação de cultura e maior dinamização da vida artístico-cultural universitária, através da promoção de eventos que favoreçam o convívio e o intercâmbio de conhecimento em todos os Campi da Universidade

Relatório PROEXT 18.3: Centro de Cultura e Arte – Atendimento à Comunidade Interna

- Organizar a programação anual junto aos Centros/Faculdades;
- Definir critérios/necessidades técnicas de participação dos grupos artísticos do CCA nos eventos planejados;
- Apontar a importância da contribuição educacional do CCA nas parcerias estabelecidas.

Relatório PROEXT 18.4: Centro de Cultura e Arte – Práticas de Integração

- Fortalecer a produção acadêmica de pesquisa dos coordenadores e participantes dos grupos artísticos; qualificar o projeto anual de cada grupo, intensificando também a relação Ensino, Pesquisa, Extensão e o oferecimento de apoio técnico-administrativo, além de novos conhecimentos e vivências que contribuam para qualificação da performance artística e conscientização do papel educacional do CCA na Universidade
- Estimular ações conjuntas dos grupos em apresentações artísticas; criar encontros para promover integração com o projeto institucional; favorecer a aproximação dos acadêmicos com a equipe técnico-administrativa.
- Diversificar e ampliar a comunicação de eventos do CCA; organizar a alimentação da página virtual no Portal da PUC-Campinas

Relatório REITORIA 2: Bolsas Acadêmicas

- Descrever as diversas modalidades de Bolsas Acadêmicas oferecidas pela Instituição visando facilitar o acesso de alunos à Universidade.

2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS

Para promover a inclusão de pessoas com deficiências a PUC tem atuado através do CIAD e do ProAces. O Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) tem desenvolvido ações com as propostas de ensino, pesquisa e extensão há aproximadamente 10 anos. Em 2006, no aspecto **extensão** foram desenvolvidos 18 projetos, envolvendo 65 estagiários (22 com bolsa-estímulo de 24 h; 17 com bolsa-estímulo de 12 h e 26 voluntários), 01 coordenador (com 20 h semanais), 04 professores-integradores com 12 h semanais, 05 assistentes técnicos com carga horária entre 12 e 44 horas semanais; 592 pessoas foram atendidas.

Também foram atendidas as seguintes instituições:

- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas de Campinas.
- Grupo Especial Recreativa Alternativa Lazer (GERAL).
- Instituto de Pedagogia Terapêutica Prof. Norberto de Souza Pinto.
- Casa da Criança Parálitica de Campinas.
- Centro Cultural Luis Braille.
- Instituto Campineiro dos Cegos.
- APAE – Artur Nogueira.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Em relação ao aspecto **ensino** foram realizadas supervisões diárias aos estagiários através de estudos de caso, leitura e discussão de textos pertinentes. A área de **pesquisa** foi contemplada com diversos projetos desenvolvidos pelas áreas de Artes, Comunicação Especial, Esporte, Pedagogia, Psico-Social, Profissionalização e Saúde.

Em 2006 o CIAD prestou assessoria à Universidade Estadual de Mato Grosso – Campus de Cáceres, à SETEC (Serviços Técnicos Gerais de Campinas) e a projetos do cumprimento da lei de cotas nas empresas (empresas envolvidas: Rhodia, Arvin Meritr, Dupon Fibras, EMS, Sucos Del Valle, Lucent Technologies, HP, Sgrid Associação Social, Instituto Eldorado de Pesquisa, Pró-Saúde, Hospital Celso Pierro, EMES Genéricos, PST Positron e Prefeitura Municipal de Campinas).

Todas as atividades do CIAD foram planejadas e avaliadas ao longo do ano e no final procedeu-se a uma avaliação geral.

O Projeto de Acessibilidade (ProAces) em vigor desde 1997, cujo objetivo inicial era o de atender as necessidades educativas especiais (apoio pedagógico e lingüístico) de estudantes com deficiência auditiva e visual, atendeu, em 2006, 33 estudantes: deficientes visuais, deficientes auditivos, alunos com dislexia, dificuldades de mobilidade e outros tipos de deficiência. Deve-se ressaltar que, desde a sua implantação, o ProAces tem atendido ao crescente número de alunos portadores de deficiência e regularmente matriculados, conforme tabela abaixo:

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nº Alunos	07	08	11	07	16	15	15	21	21	33

As ações desenvolvidas referem-se a: apoio em sala de aula para professores e alunos; orientação, leitura de textos das disciplinas; orientações docentes para viabilização de leitura orofacial; transcrição de textos produzidos por professor e aluno para o Braille ou grafia ampliada e também orientações para utilização de LIBRAS. Para a realização deste projeto há uma equipe de trabalho composta por: 01 assessora técnico-pedagógica com 3 h semanais, 01 pedagoga com 40 h semanais, 02 pedagogas intérpretes de LIBRAS com 44 h semanais e 06 alunos com bolsa-estímulo de 24 h semanais.

O ProAces também realizou eventos:

- Encontro: “A Universidade socializando a diversidade” – 25/05/2006.
- Simpósio sobre “Inclusão das pessoas com deficiências: Arte, Esporte, Saúde e Trabalho” – 06/06/2006.
- Arte Intrusa: Teatro, Inclusão e Criatividade – 06/10/2006.
- 1º Congresso Nacional sobre Inclusão de Pessoa com Deficiência – 06 a 08/11/2006.
- 1º Festival de arte sem barreiras “Albertina Brasil” – 07 e 08/11/2006.

Também houve investimento em recursos para acesso à informação aos portadores de deficiência:

- Jornal da PUC-Campinas, a partir do nº. 22 ano II passou a ter transcrição em grafia ampliada e em Braille;
- Disponibilidade e manutenção de acervos bibliográficos nas unidades onde estão matriculados os acadêmicos usuários;
- Curso de Extensão “LIBRAS para usuários”;

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- Instalação de aparelho telefônico para surdos no Campus Central e proposta para instalação futura em todos os *campi*;
- Oferecimento de duas Práticas de Formação em LIBRAS aos alunos (“LIBRAS e História Infantil” – 139 alunos participantes; “Língua de Sinais – LIBRAS” – 493 alunos participantes);
- Aquisição de equipamentos específicos: sistema transcritor em Braille (*Winbraille* e *Wiewplus*); 2 máquinas de datilografia Braille (*Perkins*); Dicionário Enciclopédico Brasileiro de Língua de Sinais; *Software* para escrita em LIBRAS (*SW Edit.*); *Software* de ampliação de tela e 1 impressora A3/A4.

O projeto conta com proposta de auto-avaliação e produção de relatório anual. A divulgação das atividades é feita através de publicações em jornais e entrevistas à TV-PUC, que buscam disseminar a atuação da Universidade no que se refere a Inclusão Social. (Relatório PROEXT 2).

A PUC-Campinas tinha um Convênio de Cooperação Institucional com a Unitrabalho, desde 1997, mas em 2006 poucas ações foram desenvolvidas. A participação da Universidade no convênio Unitrabalho foi interrompida em outubro, por decisão da Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão da PUC-Campinas; os planos para 2007 incluem ações de extensão que serão desenvolvidas por projetos, que continuarão beneficiando a comunidade na reflexão sobre o mundo do trabalho. Mesmo assim, a articulação dos pesquisadores da PUC-Campinas, que estudam a temática do trabalho e do trabalhador em uma perspectiva disciplinar, propiciou a publicação, em 2006, do Caderno de Extensão com o tema: “Os trabalhadores e a Globalização”, dentro do Programa Observatório do Trabalho (Relatório PROEXT 8).

O Programa de Apoio às Políticas Públicas (PAPP) consolidou, na PUC-Campinas, um espaço de discussão aberto à sociedade civil, entidades governamentais e não-governamentais, no sentido de partilhar experiências, problematizar e articular projetos que se constituam referências de Políticas Públicas. Para tal, em 2006, foram realizados eventos com o objetivo de criar uma rede para discussão, difusão e troca de informações:

- Políticas Públicas para a Juventude – Possibilidade de Ação – em 31/10, com 50 participantes.
- Políticas Públicas para a Cultura da Paz – em 09/11, com 120 participantes.
- Mesa Redonda “Educação Ambiental nas escolas de Educação Infantil” – em 21/11, com 210 participantes.

Tendo em vista os novos encaminhamentos sobre a implantação da carreira docente, iniciada em 2006 e, segundo o objetivo geral do Programa de Extensão, o PAPP contribuiu para a compreensão dos direcionamentos sobre os objetivos específicos no âmbito da prática de cada projeto de extensão, em decorrência das ações junto aos grupos sociais destinatários. Neste sentido, o PAAP cumpriu seu papel, dando lugar para o Programa Geral de Extensão. (Relatório PROEXT 9).

O “Programa Geral de Extensão: Ações no Território RMC” compreende o conceito Extensão, que é a atividade acadêmica por meio da qual a Universidade compartilha com a Sociedade: cultura, conhecimento e informação. Assim, o Programa expressa o compromisso da PUC-Campinas com a cidade e a região em que está inserida. Em 2006 foram desenvolvidos 07 Projetos de Extensão nas seguintes áreas temáticas: Cultura, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação Física e Saúde. As ações foram desenvolvidas junto a vários grupos sociais: Crianças e Adolescentes, Mulher, Pessoas com deficiência e Idosos, incluídos nos Programas Setoriais de Atenção, dentre eles, o Comunidade Interna.

O Programa contou com duas importantes parcerias em 2006: A Catedral Metropolitana de Campinas e a

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe (as duas ofereceram contato e mediação com moradores e entidades do entorno, além de estrutura física local para realizações das ações). Também houve a participação de 13 instituições civis organizadas e 03 Conselhos Municipais (da Criança e do Adolescente, do Idoso e da Saúde). Para implantação do Programa Geral de Extensão, foram realizadas apresentações junto às Direções de Centro, para Diretores de Centro e de Faculdades.

Também em 2006 iniciou-se a elaboração de um sistema informatizado de Comunicação entre os agentes extensionistas, denominado *Originis*, que promoverá o fortalecimento do diálogo entre professores, alunos e comunidade, além de se tornar um registro virtual de todas as informações/dados das atividades de extensão e socializados pela Internet. (Relatório PROEXT 11).

Responsabilidade Social: Programas Permanentes de Extensão

Em 2006 o processo de revitalização da estrutura física do Museu Universitário culminou na instalação do 1º conjunto de arquivo deslizante para salvaguarda do acervo. Foi iniciado, também o processo de implantação do sistema de acondicionamento em *etaphoam* (espuma de polietileno expandido) como revestimento interno para acomodar, disponibilizar e transportar o acervo. Já a parceria estabelecida em 2006 com o Centro de Linguagem e Comunicação (CLC), através do Laboratório de Fotografia, promoveu o processo de digitalização seqüencial do acervo.

O Museu Universitário da PUC-Campinas foi cadastrado pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (DEMU – IPHAN) e no Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU) o que o torna legítimo em âmbito nacional e amplia a participação dos museus universitários na valorização e reconhecimento da identidade nacional e construção de novos conhecimentos.

Em 2006 o Museu Universitário participou da coordenação e planejamento do Projeto Férias na PUC-Campinas com a temática Cultura Regional do Nordeste Brasileiro e visita monitorada à exposição "Que Chita Bacana" no SESC Campinas. Também ofereceu visitas à 27ª Bienal de SP. Integrantes do Museu participaram da VII Semana de Arquitetura e Urbanismo, do Ciclo de Palestras "Arte Contemporânea e Design", de Intercâmbio Nacional com a Universidade de Brasília e Intercâmbio Internacional com a Universidade de Barcelona, 15º Congresso ANAP (Associação Nacional dos Pesquisadores de Artes Plásticas), Seminário Internacional: Museu, Ciência e Tecnologia e I Congresso Nacional sobre Inclusão de Pessoa com Deficiência.

Ainda, em 2006, houve a idealização do Museu Digital (Portal) cuja característica fundamental é promover a interatividade através dos meios interligados de comunicação, o que proporciona experiência com as linguagens midiáticas, estabelecendo articulação entre diferentes projetos institucionais (Projeto @rte e Inclus@ão, Projeto Est@ações e Projeto *i-metrópole*).

Também em 2006 foi proposto desmembramento das linhas de pesquisa e parte da diversidade das coleções que constituem o Museu, o que deverá dar origem a duas unidades distintas:

- Museu Universitário "Prof. Desidério Aytai" (abrigará as coleções de Etnologia, Arqueologia e Antropologia)
- Memorial da PUC-Campinas "Memorial Monsenhor Sallim" (abrigará o acervo histórico-documental, iconográfico e material da PUC-Campinas e da história urbana e regional) (PROEXT 17)

O Centro de Cultura e Arte (CCA), órgão complementar da PUC-Campinas, tem como foco o trabalho com as diferentes formas de arte, tentando reunir pessoas e saberes díspares na visão de formação, através da

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

convivência fraterna entre os elementos da comunidade interna da Universidade, integral do homem, aliando-se o saber específico com a promoção de atividades artísticas e da atenção à comunidade externa onde está inserida, através de parcerias com comunidades carentes e/ou instituições de formação educacional. Em 2006 duas parcerias foram estabelecidas:

- Parceria com a ONG ABAMAC – Associação Beneficente e Assistencial Madre Cândida – realização de oficinas de dança para 40 crianças e adolescentes (6 a 14 anos) – oficinas mensais
- CPTI (Centro Promocional Tia Ileide) – Entidade que atende crianças e adolescentes (entre 4 a 18 anos) e suas famílias. Em 2006, uma oficina de dança foi oferecida a 50 mães, 20 funcionários e 80 alunos.

Os resultados foram divulgados junto a Pró-Reitoria de Extensão e órgãos envolvidos, na edição do Jornal Correio Popular de 13/09/2006 e no Caderno Projeto Cidadão RAC. (PROEXT 18.1)

O CCA, em atenção ao compromisso de levar cultura e convívio artístico à comunidade interna, trabalha com 5 grupos: Coral Universitário, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo de Música de Câmara e Banda formada por alunos, funcionários, ex-alunos e pessoas da comunidade em geral. Em 2006 as atividades realizadas e o público atingido foram:

- Oficina de Práticas Corporais e Apresentação do Grupo de Dança – 100 pessoas;
- Comemoração do Aniversário da Banda – 300 pessoas;
- Momento Artístico - 350 pessoas;
- Encontro de Corais - 200 pessoas;
- Apresentação da peça teatral Curvas - 800 pessoas;
- Leitura e Percepções Musicais com Ênfase para o Cantor – Módulos I e II - 15 pessoas;
- Apreciação e Análise de Música Vocal com Ênfase para o Cantor - 15 pessoas;
- Audição de Coros - 100 pessoas;
- Apresentação Coral - 50 pessoas;
- Apresentações Coral e Música de Câmara - 1500 pessoas;
- Apresentações Artísticas nas Cantinas – período de férias: Maestro Fabiano - 1200 pessoas;
- Apresentações Coral e música de Câmara - 500 pessoas
- Apresentação Música de Câmara - 50 pessoas;
- Apresentações Grupo de Dança e Música de Câmara - 30 pessoas;

Na edição de dezembro de 2006 do Jornal da PUC-Campinas, p. 7 – reportagem sobre as atividades de Arte na Universidade (PROEXT 18.2)

O CCA, órgão responsável pela divulgação de produção artístico-cultural na Universidade no seu Projeto de atenção à comunidade interna, atende solicitações através do preenchimento de formulário específico, que inclui também um campo para avaliação. Em 2006 não houve retorno de tais avaliações.

Solicitações de atividades artístico-culturais:

- Com a Clínica de Psicopedagogia – Campus II: Despertar a capacidade de sentir, viver e apreciar a arte, o que contribui para o desenvolvimento das crianças – Projeto Fazendo Arte na Psicopedagogia;
- Evento na Faculdade de Letras, com apresentação da música de câmara (PROEXT 18.3).

O CCA também atua com práticas de integração e em 2006 realizou a aplicação de questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas aos 102 integrantes dos grupos artísticos, realizando, posteriormente, análise quantitativa e qualitativa dos dados. Também houve a realização de atividades de

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

apresentação dos integrantes dos grupos artísticos e da Equipe Técnica-administrativa, com a utilização de técnicas de dinâmica de grupo e distribuição tanto do manual dos grupos artísticos como do cronograma de atividades 2006.

Dados obtidos das respostas do questionário:

Nº. de Respondentes	Integrante do Grupo de:
26	Coral
17	Teatro
05	Dança
12	Banda
07	Música
Total : 67	

- 19 integrantes estão nos grupos há mais de 1 ano
- 43 integrantes estão nos grupos há poucos meses
- Integrantes dos grupos:
 - 21 trabalham
 - 09 são estagiários
 - 28 não trabalham

Cursos e Alunos participantes:

- Terapia Ocupacional (01),
- Ciências Biológicas (04),
- Enfermagem (06),
- Fisioterapia (4),
- Psicologia (3),
- Medicina (01).
- Pedagogia (04),
- Filosofia (01),
- Ciências Sociais (01),
- Teologia (01).
- Educação Física (06).
- Letras (07),
- Turismo (01),
- Publicidade e Propaganda (02),
- Relações Públicas (04),
- Artes Visuais (01),
- Jornalismo (02).
- Direito (02),
- História (02),
- Ciência da Informação (01).
- Administração (6).
- Química (01),
- Engenharia Elétrica (01),
- Engenharia Ambiental (02),
- Engenharia Civil (01).

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- Engenharia da Computação (01),
- Matemática (01)

A análise qualitativa ampla permitiu considerar que as vivências, possibilitadas aos integrantes dos Grupos Artísticos, não são vinculadas ou são parcialmente associadas à uma contribuição para a formação cidadã. Os alunos participam das atividades artísticas porque as associam a uma contribuição para a sua formação pessoal, para a formação profissional, associam as possibilidades de aprendizado paralelo aos estudos acadêmicos, a um aprimoramento técnico. A oferta de bolsa estímulo, que garante desconto na mensalidade, é também um atrativo para os participantes (PROEXT 18.4).

Responsabilidade Social: Bolsas acadêmicas

A PUC-Campinas, no seu compromisso social de atendimento à comunidade, propicia aos seus alunos, benefícios que facilitam o acesso à Universidade.

Com respaldo das políticas internas e respeito às orientações do MEC e órgãos relacionados, a PUC-Campinas mantém as seguintes modalidades de Bolsas Acadêmicas:

- **Bolsa APLUB – Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil**
Trata-se de Programa mantido pela Universidade, de concessão de bolsa de estudo parcial ao aluno em dificuldades financeiras, e que tenha bom desempenho acadêmico.
É firmado contrato, pelo aluno, com a Fundação que administra o Programa (FUNDAPLUB – Fundação APLUB de Crédito Educativo), no ato da concessão do benefício. Alunos já contemplados com bolsa APLUB, em anos anteriores, podem solicitar a renovação anualmente, através de Programas instituídos pela Universidade no 1º e 2º semestre de cada ano. O programa é divulgado por meio do Site da PUC-Campinas e cartazes são afixados em toda Universidade, por ocasião dos períodos de inscrição. As condições para participação no Programa: estar regularmente matriculado; apresentar documentação solicitada pelo Departamento de Serviço Social ao Aluno; participar de entrevista (e visita domiciliar); apresentar fiador (renda mínima fixa). No ano de 2006 foram concedidas 278 bolsas APLUB.
- **FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior**
A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com vistas a propiciar a seu Corpo Discente as possibilidades de manutenção de seus estudos, está credenciada junto ao Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior - FIES. Trata-se de Programa de financiamento do Governo Federal, dirigido a universitários com dificuldades financeiras e bom desempenho acadêmico. As atividades desenvolvidas na Universidade relativas a esse financiamento estudantil, estão previstas na Portaria nº 1.725, de 03 de agosto de 2001, expedida pelo Ministério da Educação.
Cabe à Universidade a decisão da abertura de novas vagas a cada semestre, uma vez que o Programa tem relação com o repasse de títulos da Previdência Social por parte do Governo Federal, com destinação específica. O acompanhamento das bolsas é realizado pela Comissão Permanente de Seleção e Acompanhamento do FIES, responsável por todas as deliberações. No ano de 2006, a Universidade concedeu um total de 227 bolsas relativas ao FIES.
- **PROUNI – Programa Universidade para Todos**
A PUC-Campinas aderiu ao PROUNI em 30 de novembro de 2005, comprometendo-se a conceder uma bolsa de estudos integral a aluno de curso de graduação ou seqüencial de formação específica, para cada 9 estudantes pagantes, com possibilidade de remanejamento de 1/5 das vagas por curso. Seguindo a proporção estabelecida na Medida provisória 213/04, convertida na Lei 11.096/05, a PUC-Campinas

ofereceu, 856 bolsas de estudos integrais (ref. Mês de Dezembro/06), nos cursos de Graduação e Seqüências de Formação Específica, vinculadas ao PROUNI, no ano de 2006.

- **Bolsa Doação**

A Universidade tem apoiado e oferecido bolsas de estudo, de caráter doativo, aos alunos em situação de vulnerabilidade social, decorrente da baixa renda familiar, privação e outras dificuldades. Aos alunos caracterizados com o perfil de extrema complexidade social e financeira e candidatos às bolsas, o Departamento de Serviço Social ao Aluno (DSSA) desenvolve trabalho específico, que engloba a análise documental, entrevista individual e, quando necessário, visita domiciliar, atribuindo o percentual correspondente aos casos individualmente avaliados. Todos os documentos analisados passam a incorporar o prontuário do aluno, que é atualizado a cada ano. O atendimento ao aluno no DSSA é norteado por ações pré-definidas, voltadas exclusivamente ao aluno e seus familiares, com a emissão de laudos específicos para cada situação. No ano de 2006, 1.209 bolsas Doação foram oferecidas pela Instituição, nos percentuais de 50%, 60%, 70%, 80%, 90% e 100% de desconto.

- **Bolsa Estímulo**

A PUC-Campinas, enquanto Instituição filantrópica e comunitária tem, há longo tempo, favorecido a inclusão de estudantes em situação menos favorecida, atribuindo grande número de bolsas-estímulo, em diferentes modalidades, no sentido de expressar seu compromisso social com a comunidade interna e sua responsabilidade social. Essas bolsas são destinadas aos alunos regularmente matriculados na Instituição, para que possam desenvolver atividades em diversas unidades internas da Universidade, recebendo para tanto o benefício da Bolsa, em valor a ser descontado da mensalidade do curso em que está matriculado. No ano de 2006, foram concedidas 205 bolsas Estímulo.

- **Bolsa Monitoria**

É uma atividade discente, de âmbito acadêmico, que visa a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência, e a Resolução Normativa que regulamenta essa atividade é a 013/06 de 15/02/2006. O aluno monitor trabalha diretamente com professores, ajudando e auxiliando os alunos com dificuldades na disciplina. Na Instituição, há dois tipos de monitoria:

- REMUNERADA: O aluno recebe o desconto, em mensalidades, referente às horas que foi contratado.
- VOLUNTÁRIA: O aluno tem as mesmas obrigações, sem o direito de desconto em mensalidade.

Ao final de cada período de monitoria, o aluno que obteve avaliação satisfatória recebe o atestado de monitoria que é emitido pela Secretaria Acadêmica. Em 2006, foram concedidas 367 bolsas Monitoria.

- **Bolsa Capacitação Docente e Funcional**

Bolsa destinada exclusivamente a docentes e funcionários da PUC-Campinas em cursos de pós-graduação, de acordo com a Convenção Coletiva do Trabalho, aplica-se somente em áreas correlatas àquelas em que o mesmo exerce a função na Instituição, respeitados os critérios e normas internas dos cursos oferecidos. A Universidade concedeu, em 2006, 24 bolsas Capacitação Docente e 55 bolsas Capacitação Funcional.

- **PIC - Programa Integrado de Iniciação Científica**

O Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas (PIC) tem como objetivo fomentar as atividades de docentes e alunos envolvidos com a pesquisa em Grupos de Pesquisa da Instituição, nas diversas áreas do conhecimento. O PIC oferece duas modalidades de bolsas para alunos de graduação, a saber:

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) - O PIBIC visa despertar a vocação científica de estudantes em todas as áreas do conhecimento. É um Programa administrado diretamente pelas instituições, como a PUC-Campinas, com a supervisão do CNPq. Voltado para o aluno de graduação, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. *OBS:* No caso do aluno ter bolsa da Instituição em outra modalidade com isenção de mensalidade escolar, não haverá impedimento em relação à bolsa PIBIC/CNPq.

- Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria) - O FAPIC é um programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas. Este programa teve início em 1988 com a finalidade de fomentar a Iniciação Científica, com os mesmos objetivos do CNPq. *OBS:* O aluno que se beneficia com bolsas institucionais de outras modalidades, sob forma de isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade FAPIC/Reitoria, não receberá diretamente nenhum benefício complementar.

Uma outra modalidade de bolsa de Iniciação Científica oferecida pela Universidade em 2004 e 2005 era a bolsa VIC (Voluntários em Iniciação Científica), um programa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que visava o reconhecimento do trabalho voluntário de alunos na produção científica. Os alunos eram igualmente avaliados, diferenciando-se apenas pelo não recebimento mensal por suas atividades, porém contavam com o reconhecimento da Universidade pela sua atuação junto ao projeto do orientador. A partir de 2006, essa modalidade de bolsa deixou de ser oferecida. A solicitação para uma das modalidades de bolsas descritas acima efetiva-se mediante Edital publicado anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEQS).

Na tabela abaixo pode-se verificar a evolução do número de bolsas de Iniciação Científica concedidas pela PUC-Campinas desde 2002, nas diversas modalidades.

Bolsas concedidas aos alunos de Iniciação Científica da PUC-Campinas (2002-2006)

Tipos de bolsas	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
PIBIC	27	52	52	62	62
FAPIC	100	115	115	130	105
VIC	-	-	39	162	-
Total	127	167	206	354	167

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

• **Bolsas de Pós-Graduação Stricto Sensu**

- Bolsa CNPq

Bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aos alunos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com o intuito de apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.

- Bolsa CAPES / PROSUP

O Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Particulares (PROSUP) é

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por objetivo apoiar a Pós-Graduação *Stricto Sensu* - mestrado e doutorado - das Instituições de Ensino Superior Particulares, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência adequados à formação dos recursos humanos de alto nível imprescindíveis ao desenvolvimento do país.

Na tabela abaixo pode-se verificar a evolução do número de bolsas concedidas nas três modalidades (CNPq, CAPES/PROSUP e Bolsa Capacitação) para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos últimos 5 anos.

Evolução da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na PUC-Campinas (2002-2006)

Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Programas de Pós-Graduação com inscrições abertas	8	5	5	5	5
Alunos regularmente matriculados	870	747	561	399	348
Novos alunos	267	188	158	109	102
Defesas de dissertações	14	232	193	75	98
Defesas de teses	14	24	13	11	15
Programas com conceito CAPES 3	4	4	5	5	5
Programas com conceito CAPES 4	1	1	-	-	-
Programas com conceito CAPES 5 ou superior	-	-	-	-	-
Bolsas de estudo concedidas pela CAPES	48M + 11D	48M + 11D	48M + 11D 2 emprést.	48M + 11D 6 emprést.	48M + 11D 6 emprést.
Bolsas de estudo concedidas pelo CNPq	33M + 5D	23M + 5D	24M + 7D	19M + 7D	19M + 7D
Bolsas de capacitação docente/funcional concedidas pela PUC-Campinas	15	47	47	33	38

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- **Bolsa Protocolo Salarial**

Bolsas de estudo integrais, válidas para os cursos de graduação e seqüenciais da Universidade, concedidas aos funcionários e docentes da PUC-Campinas e seus dependentes de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva para o ano de 2006 (**Anexo II**). Em 2006, a Universidade concedeu 921 bolsas Protocolo.

- **Bolsa Reitoria**

Bolsa concedida exclusivamente à seminaristas, sendo que a Universidade se compromete a pagar, integralmente, um semestre por ano (o outro semestre é de responsabilidade do seminário de origem do aluno). Geralmente, os cursos mais procurados por esses alunos são os de Filosofia, Teologia e Ciências Religiosas. Em 2006, a PUC-Campinas concedeu 254 bolsas Reitoria.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

- **Escola da Família**

O Programa Escola da Família consiste na parceria entre a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, a UNESCO e as Instituições de Ensino Superior as quais encaminham seus alunos, egressos da rede pública estadual, para atuarem aos finais de semana na qualidade de monitores em atividades culturais nas unidades escolares da rede pública estadual. A PUC-Campinas celebrou convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, em agosto de 2003, com o compromisso de contribuir para o enriquecimento da formação dos estudantes universitários, criando condições para o desenvolvimento de trabalhos de cunho social.

Os instrumentos utilizados pelo Programa Escola da Família da PUC-Campinas são fornecidos pelo Governo do Estado, no site do Programa Escola da Família (www.escoladafamilia.sp.gov.br) onde estão disponibilizados todos os instrumentos de classificação e acompanhamento dos bolsistas. Cabe à PUC apresentar o relatório físico para prestação de contas. Além dos instrumentos formais do Programa exigidos pelo Governo do Estado, o Coordenador também apresenta para a Pró-Reitoria de Graduação, um relatório com a descrição das atividades realizadas assim como a avaliação do projeto durante o período em questão. Em 2006 foram beneficiados 48 alunos com o Programa Escola da Família.

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

Em 2006, várias ações deram continuidade ao projeto de inclusão de pessoas com deficiência, através do CIAD (que atendeu 592 pessoas, 7 instituições, além de promover atividades de ensino e pesquisa) e ProAces (que atendeu a 33 estudantes regularmente matriculados, através de apoio pedagógico e lingüístico).

Também vários investimentos em recursos para acesso à informação aos portadores de deficiência visual e eventos foram realizados.

O Programa Geral de Extensão, já implantado em 2006, provocou a descontinuidade de projetos/programas isolados, como o Programa Observatório do Trabalho e o Programa de Apoio às Políticas Públicas (PAPP), ao mesmo tempo em que promoveu o desenvolvimento de 7 projetos realizados junto a diversos grupos sociais, contando com a parceria de 2 paróquias: Catedral Metropolitana e Nossa Senhora de Guadalupe, além da criação de um sistema informatizado de comunicação.

Os Programas Permanentes de Extensão incluíram várias ações: o Museu Universitário passou por várias modificações desde as referentes a imobiliário como ao sistema de acondicionamento de seu acervo. Também foi iniciado o processo de digitalização e construção de um Portal, além do desmembramento das linhas de pesquisas. O cadastro no Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional propiciou maior projeção e conseqüente valorização. Além disso, houve a participação do Museu em vários eventos internos e externos, dentre estes um internacional.

Ainda em relação aos Programas Permanentes de Extensão varias ações foram realizadas pelo CCA tanto no âmbito interno, valorizando a participação em eventos/grupos artísticos-culturais, como no externo, através de parcerias com segmentos carentes da região de Campinas. As ações foram acompanhadas, sempre que possível, de processo avaliativo para constante aprimoramento das mesmas.

2006 – COMPLEMENTAR – Versão aprovada pela CPA em 30-4-2008

O compromisso social da PUC no atendimento à comunidade foi evidenciado, em 2006, através da concessão das seguintes bolsas:

Tipo de Bolsa	Nº de Bolsas concedidas
APLUB	278
FIES	227
PROUNI	856
Doação	1209
Estímulo	205
Monitoria	367
Capacitação Docente	24
Capacitação Funcional	55
PIBIC	62
FAPIC/Reitoria	105
CNPq	26
CAPES/PROSUP	65
Protocolo Salarial	921
Reitoria	254
Escola da Família	48
TOTAL	4702

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M): 10		Formulário 5
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA: Sustentabilidade Financeira		
EXTRATO nº 11	REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI: PROAD 8	
1. PROJETOS / OBJETIVOS		
<p>Relatório PROAD 8: Avaliação da Gestão Orçamentária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e avaliar os procedimentos das práticas administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição (Administração Orçamentária – sustentabilidade financeira). 		
2. PRINCIPAIS PROCESSOS / ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS		
<p>A peça orçamentária da Instituição é composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orçamento Operacional; • Orçamento de Investimentos; • Orçamento dos Projetos Estratégicos (DPLAN) <p>O processo de levantamento de dados é realizado por meio de sistemas informatizados, respeitando-se critérios e premissas orçamentárias.</p> <p>Os dados do orçamento operacional são levantados de forma agrupada e organizada por planilhas orçamentárias que são compostas por contas contábeis, centro de custo e projeto, utilizando-se de consultas e funcionalidades do Sistema de Informações Gerenciais - SIG, principalmente para os grupos de contas de materiais de consumo, serviços de terceiros, utilidades e outros gastos, com a participação direta dos Gestores da Estrutura Reitoria e Centros.</p> <p>A fase de levantamento de dados prevê a projeção de dados quantitativos, como por exemplo, número de alunos e carga horária com a participação das Pró-Reitorias Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão e Assuntos Comunitários.</p> <p>A fase de processamento e análise é realizada em conjunto com a Mantenedora (SCEI) observando-se a Estrutura de Receitas e Gastos/Despesas da Instituição, tendo como base os critérios e premissas orçamentárias previamente estabelecidos, verificando a aderência das propostas apresentadas pelos Gestores.</p> <p>No tocante ao orçamento de investimentos, a área proponente é responsável em inserir os dados no sistema SIG com as justificativas para análise e posterior deliberação. O próprio sistema emite relatório com as propostas de investimentos devidamente valorizadas.</p>		

A peça orçamentária com todos os fundamentos utilizados é apresentada às Instâncias competentes para análise, revisão, se o caso e aprovação, tendo como parâmetro as Diretrizes Institucionais.

3. RESULTADOS GLOBAIS DA DIMENSÃO

A peça orçamentária é calcada nas Diretrizes Institucionais, determinada pelas Instâncias competentes.

Os recursos são alocados anualmente no orçamento de Investimentos, sendo destinados por rubrica, como por exemplo, Obra e Reforma e/ou equipamentos.

A execução obedece critérios de priorização que são trabalhados diretamente com os proponentes.

Os recursos destinados a capacitação de pessoal docente e técnico administrativo são alocados diretamente nos centros de custos observando a estrutura orçamentária, que está inserida no contexto do processo de levantamento de dados do orçamento operacional.

A peça orçamentária é concebida em consonância com as atividades-fim da Instituição: ensino, pesquisa e extensão, sendo dessa forma parte integrante do processo que pode ser devidamente mensurada.

O sistema SIG oferece ao Gestor a possibilidade de acompanhar a execução do orçamento por meio de relatórios pré-definidos sempre que conveniente, facilitando a Gestão.

A Administração Orçamentária vem desenvolvendo atividades visando:

- Aprimorar o Modelo Orçamentário;
- Aprimorar os Sistemas Informatizados que estão envolvidos no processo de planejamento, controle e execução do orçamento.